



**Universidade de  
Aveiro**  
2010

Departamento de Comunicação e Arte

**LUDOVIC DO  
NASCIMENTO  
AFONSO**

**A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO SUZUKI PARA  
VIOLINO EM PORTUGAL: TRÊS ESTUDOS DE CASO.**





**Universidade de  
Aveiro  
2010**

Departamento de Comunicação e Arte

**LUDOVIC DO  
NASCIMENTO  
AFONSO**

**A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO SUZUKI PARA  
VIOLINO EM PORTUGAL: TRÊS ESTUDOS DE CASO.**

Projecto educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música para o Ensino Vocacional, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Nancy Louisa Lee Harper, Professora Associada com agregação no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

### **presidente**

**Prof. Doutor Evgueni Zoudilkin**

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro, por delegação de competências da Directora do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional.

### **vogais**

**Prof. Doutor Luís Filipe Barbosa Loureiro Pipa (arguente)**

Professora Auxiliar do Departamento de Música do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

**Prof. Doutora Nancy Louisa Lee Harper (orientadora)**

Professora associada, com agregação, da Universidade de Aveiro.

## **agradecimentos**

À minha orientadora Nancy Louisa Lee Harper, pela sua dedicação e enorme persistência que serviram de tomada de balanço para o desenvolvimento deste projecto educativo. Também pelas suas oportunas linhas de orientação, sem as quais não chegaria decerto ao fim deste caminho.

Aos docentes, pais, alunos e entidades pedagógicas das várias instituições que tão gentilmente me abriram as suas portas e me deram a conhecer os seus pontos de vista nos questionários e gravações realizadas, que se apresentaram fundamentais nesta investigação.

À minha família, que sempre me apoiou em todo o meu percurso escolar, e a quem dedico este trabalho como recompensa de tudo o que tem feito por mim.

Aos meus colegas e amigos da Universidade de Aveiro, assim como do Conservatório de Música de Seia por estarem sempre presentes no decorrer de todo este processo.

Por fim, a uma pessoa muito especial que sem ela seria muito mais difícil suportar o nervosismo no decorrer do trabalho. Apesar de não escrever o nome, sabe perfeitamente a quem me estou a referir.

**Palavras-chave**

Suzuki, violino, ensino, técnicas utilizadas, professores, pais, alunos, entidades pedagógicas.

**resumo**

Este estudo pretende ser um contributo para os músicos portugueses, professores e violinistas de forma a levá-los para uma reflexão acerca desta prestigiada via de ensino: O Método Suzuki.

Perceber todo o conteúdo envolvente do método, como: críticas, respostas, soluções, técnicas de ensino, apresentações de emoções pelos diferentes membros da triangulação – pais-professores-entidades pedagógicas – é sem dúvida algo de muito ambicioso. Por outro lado, é importante salientar de que forma os alunos encaram este processo de ensino, se realmente a motivação faz parte do seu quotidiano enquanto indivíduos e instrumentistas.

**keywords**

Suzuki, violin, teaching, techniques, teachers, parents, students, pedagogical institutions.

**abstract**

This study attempts to make a contribution to Portuguese musicians, teachers, and violinists in order to get them to reflect on this prestigious way of teaching: the Suzuki method. To perceive the entire content contained in this method, such as: critiques, answers, solutions, teaching techniques, emotional presentations by the different triangular members – parents-teachers-pedagogical institutions – is certainly something very ambitious. On the other hand, it is important to note how the students see this teaching process, if indeed motivation is part of their everyday life, as individuals and instrumentalists.

## **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>p.10</b>
<b>CAPÍTULO I (Shinichi Suzuki e as bases do seu Método).....</b>	<b>p.13</b>
<b>1.1 Breve biografia de Shinichi Suzuki.....</b>	<b>p.13</b>
<b>1.2 Origens e desenvolvimento do Método Suzuki: filosofia de vida.....</b>	<b>p.14</b>
<b>1.3 Os princípios do Método.....</b>	<b>p.16</b>
<b>1.3.1 A importância dos pais na educação violinística da criança....</b>	<b>p.16</b>
<b>1.3.2 Repetição gera habilidade.....</b>	<b>p.18</b>
<b>1.3.3 Factores motivacionais envolvidos na aprendizagem</b>	
<b>instrumental.....</b>	<b>p.19</b>
<b>1.3.4 Desenvolvimento de capacidades.....</b>	<b>p.20</b>
<b>1.3.5 Método para violino, orientação e princípios do estudo.....</b>	<b>p.21</b>
 <b>CAPÍTULO II - A implementação actual do Método Suzuki: Estudo de caso 1....</b>	<b>p.23</b>
<b>2.1 Recolha de informação.....</b>	<b>p.23</b>
<b>2.2 Gravações de aulas individuais.....</b>	<b>p.25</b>
<b>2.3 Gravações de aulas de conjunto.....</b>	<b>p.29</b>
<b>2.4 Discussão dos resultados.....</b>	<b>p.31</b>
 <b>CAPÍTULO III - A implementação actual do Método Suzuki: Estudo de caso 2..</b>	<b>p.33</b>
<b>3.1 Recolha de informação.....</b>	<b>p.33</b>
<b>3.2 Gravações de aulas individuais.....</b>	<b>p.35</b>
<b>3.3 Gravações de aulas de conjunto.....</b>	<b>p.39</b>
<b>3.4 Discussão dos resultados.....</b>	<b>p.43</b>
 <b>CAPÍTULO IV - A implementação actual do Método Suzuki: Estudo de caso 3..</b>	<b>p.44</b>
<b>4.1 Recolha de informação.....</b>	<b>p.44</b>
<b>4.2 Gravações de aulas individuais.....</b>	<b>p.46</b>
<b>4.3 Gravações de aulas de conjunto.....</b>	<b>p.49</b>
<b>4.4 Discussão dos resultados.....</b>	<b>p.50</b>

<b>CAPÍTULO V – Resultados dos inquéritos.....</b>	<b>p.53</b>
<b>5.1 Respostas das Entidades Pedagógicas.....</b>	<b>p.53</b>
<b>5.2 Resposta dos Professores.....</b>	<b>p.54</b>
<b>5.3 Resposta dos Pais.....</b>	<b>p.56</b>
<b>5.4 Sumário e discussão de resultados.....</b>	<b>p.57</b>
<b>5.4.1 Entidades Pedagógicas.....</b>	<b>p.57</b>
<b>5.4.2 Professores.....</b>	<b>p.57</b>
<b>5.4.3 Pais.....</b>	<b>p.58</b>
 <b>CONCLUSÃO.....</b>	 <b>p.60</b>
 <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	 <b>p.63</b>
 <b>ANEXOS.....</b>	 <b>p.65</b>
<b>ANEXO 1 – Partituras.....</b>	<b>p.66</b>
<b>ANEXO 2 – Relatórios das aulas do Porto.....</b>	<b>p.78</b>
<b>ANEXO 3 – Relatórios das aulas de Leiria.....</b>	<b>p.95</b>
<b>ANEXO 4 – Relatórios das aulas de Santa Maria da Feira.....</b>	<b>p.105</b>
<b>ANEXO 5 – Questionários aos Professores.....</b>	<b>p.123</b>
<b>ANEXO 6 – Questionários às Entidades Pedagógicas.....</b>	<b>p.135</b>
<b>ANEXO 7 – Questionários aos Pais.....</b>	<b>p.141</b>

## **ÍNDICE DE IMAGENS:**

Imagem 1 – Posição de descanso.....	p.27
Imagem 2 – Violino como um babete.....	p.27
Imagem 3 – Violino direito.....	p.27
Imagem 4 – Pés juntos.....	p.29
Imagem 5 – Posição do click.....	p.29
Imagem 6 – Posição do click-clack.....	p.29
Imagem 7 – Melodia com nome dos dedos.....	p.35
Imagem 8 – Tala na mão.....	p.37
Imagem 9 – Processo de divisão do arco.....	p.38
Imagem 10 – Má visualização das fitas.....	p.39
Imagem 11 – Boa visualização das fitas.....	p.39
Imagem 12 – Processo de posicionamento do violino.....	p.42
Imagem 13 – Tipo de cartolina usada.....	p.46
Imagem 14 – Posição do pulgar à profissional.....	p.48
Imagem 15 – Posição do pulgar das crianças.....	p.48
Imagem 16 – Peso do braço para o dedo indicador.....	p.49

## **ÍNDICE DE QUADROS:**

Quadro 1 – Relação Suzuki e Estudo de caso 1.....	p.32
Quadro 2 – Paralelismo entre nome das notas e linguagem adotada pela professora.....	p.37
Quadro 3 - Relação Suzuki e Estudo de caso 2.....	p.43
Quadro 4 - Relação Suzuki e Estudo de caso 3.....	p.51



## **INTRODUÇÃO**

O Método Suzuki para violino tem sido alvo de pouco interesse no estudo concreto da sua inserção em Portugal. Assim, este estudo pretende explorar a implementação deste Método e investigar a sua actual aculturação e o seu desenvolvimento. Sabe-se que toda a comunidade musical já ouviu falar nesta via de ensino, contudo as bases que os levam a comentar, não são propriamente muito fundamentadas. É de facto devido a estas razões, que variadas perguntas têm sido pensadas com o objectivo de dar a conhecer a sua verdadeira essência. Neste contexto, é de grande relevância conseguir responder a perguntas tais como:

- 1) Como é que um ‘Método japonês’ pode ser alvo de interesse no ocidente e em particular em Portugal?
- 2) Visto que no Japão este Método é reconhecido pelo seu grande êxito/sucesso nos valores musicais e nos valores humanos, de que forma as crianças portuguesas juntamente com os pais e professores, ajudam na percepção da sua implementação no nosso país?
- 3) De que forma as justificações dadas pelos diferentes organismos escolares nos levam a ter interesse no seu ensino/aprendizagem?
- 4) Será este é um bom Método de ensino do violino para as crianças portuguesas?
- 5) Será que a nossa comunidade está disposta a ajudar e abdicar do seu tempo para usufruir da melhor maneira o Método Suzuki?
- 6) Será que a linha “pura” de Suzuki é perfeitamente seguida na nossa terra lusitana?
- 7) Quais as técnicas utilizadas pela triangulação pais/professores/entidades pedagógicas no contexto do ensino do violino?

Para responder a estas perguntas e acertar concretamente na realidade deste universo, foram escolhidas três escolas portuguesas que permanecerão logicamente anónimas nos três estudos de caso. Estas escolas participantes foram seleccionadas em grande parte pelo facto de serem reconhecidas como instituições de sucesso e

também pela minha maior facilidade de conciliação entre ambas. São estas as seguintes:

- 1) Academia de Música de Santa Maria da Feira.
- 2) Academia de Música Método Suzuki “A Pauta” do Porto.
- 3) Orfeão de Leiria.

Obviamente que as componentes da escola, na sua globalidade, são as mais importantes. É portanto necessário ir ao encontro directo com os alunos, pais, professores e entidades pedagógicas, pois só assim o estudo fará sentido e nos trará definições.

Nos objectivos da análise do ensino/aprendizagem do método Suzuki em Portugal encontram-se os seguintes pontos:

- 1) Conhecer qual o comportamento pedagógico;
- 2) Avaliar as reacções e informações por parte dos alunos/pais/professores;
- 3) Avaliar a técnica do instrumento;
- 4) Obter resultados que nos levarão para um melhor conhecimento deste fenómeno quando introduzido na sociedade portuguesa.

A metodologia adoptada para este projecto educativo, englobou: uma pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo com contacto directo com três instituições portuguesas de ensino da música, a realização de questionários aos pretendidos pais/professores/entidades pedagógicas de cada instituição, gravações de aulas práticas, que consistirão em quatro gravações de aulas individuais e duas gravações de aulas de conjunto por escola e uma análise dos dados em conjunto de cada triangulação para permitir retirar conclusões adequadas.

Concluindo esta introdução, é preciso delinear o esquema do projecto educativo. Do ponto de vista formal, este é constituído por cinco capítulos que passo a descrever: no primeiro capítulo, será realizada uma abordagem teórica sobre os diferentes passos existentes no Método criado por Shinichi Suzuki. Aqui será possível orientar quais os passos importantes da sua filosofia. No segundo, terceiro e quarto

capítulos serão identificadas as respostas dadas pelos professores, entidades pedagógicas e pais em cada estudo de caso. Serão também realçados os principais acontecimentos retirados das gravações de aulas individuais e de conjunto, e no final de cada capítulo encontrar-se-á uma discussão de resultados. O quinto capítulo, tem por base juntar todas as respostas de cada triangulação dos questionários aplicados nas escolas, e uma discussão de resultados em conjunto.

## CAPÍTULO I

### Shinichi Suzuki e as bases do seu Método

#### 1.1 – Breve biografia de Shinichi Suzuki

Shinichi Suzuki foi um violinista e pedagogo reconhecido internacionalmente. O seu método de ensino musical em crianças foi desenvolvido através de uma série de princípios, pensamentos e filosofias de vida. Nasceu em Nagoya (Japão) a 17 de Outubro de 1898 e morreu no dia 26 de Janeiro de 1998 em Matsumoto. O seu pai, Masakichi Suzuki era proprietário da maior fábrica de violinos do Japão, denominada *Suzuki Violin Seizō Co.* onde Shinichi também trabalhou na construção de violinos. A sua vida enquanto violinista iniciou aos 17 anos como autodidacta, e em 1916 finalizou a sua graduação na Escola Comercial de Nagoya. Mais tarde, entre 1921 a 1928 estudou com o Professor Karl Klingler (aluno de Joachim) e permaneceu na Alemanha, mais concretamente na cidade de Berlim. Durante a sua estadia, Shinichi Suzuki conheceu pessoalmente Albert Einstein e os melhores músicos que por lá passavam. Após os seus estudos na Alemanha, Shinichi iniciou várias actividades que o levaram a estabelecer o seu método:

1946....Começou com o Método de Educação de Talentos na cidade de Matsumoto.

1948....Fundou o “Talent Education Institute” e tornou-se presidente do mesmo.

1963....Esteve envolvido na conferência internacional em Tóquio, sobre educação musical. Foi a primeira vez que o Método Suzuki foi introduzido no mundo.

1964....Realizou a primeira “tournee” do “Talent Education” nos Estados Unidos da América.

1967....Professores de cordas americanos vão ao Japão para estudar o Método Suzuki.

1970....Chegou a Matsumoto o primeiro grupo de crianças americanas para estudar violino.

1975....Realizou a primeira conferência internacional sobre o Método Suzuki.

As suas maiores publicações foram os livros *Nurtured by Love*, *Ability Development from Age Zero* e várias compilações de partituras para violino, piano, flauta, violoncelo, viola, guitarra, contrabaixo e harpa.

## 1.2 – Origens e desenvolvimento do Método Suzuki: A filosofia da vida.

A pedagogia de ensino do Professor Shinichi Suzuki, e a sua filosofia têm sido, na segunda metade do século XX e início do século XXI, alvo de variadíssimos estudos por parte de investigadores de todo o mundo. Professores seguidores da sua pedagogia, alunos educados através do Método Suzuki e pais que, diariamente acompanham os seus filhos, escreveram vários artigos e responderam a muitíssimos inquéritos acerca desta aprendizagem do violino. Estes materiais de estudo serão evidenciados ao longo deste primeiro capítulo com o intuito de acompanhar a pesquisa literária acerca deste tema. O Método é, sem dúvida, fruto de todas as visões e percepções a que Shinichi Suzuki foi submetido ao longo da sua vida enquanto violinista e professor. Linda Wickes (*Membro da Associação de Suzuki das Américas*) relata este como um Método revolucionário baseado em ideias enraizadas por filósofos, educadores, psicólogos, músicos sejam eles performers ou professores (Wickes, 1982:7).

Foi num momento de inspiração, que esta longa e promissora viagem deu os seus primeiros passos na pedagogia universal do violino. Certo dia aquando do ensaio do quarteto Suzuki (composto por S. Suzuki e os seus irmãos), o Professor pensou: as crianças japonesas falam japonês. Na verdade todas as crianças são educadas pela sua língua mãe, poderá ser este o Método a adoptar para outros talentos? (Suzuki-Bastos, 2008:10). Muitos pontos foram desenvolvidos a partir desta iluminação psicológica, e todo este contexto serviu para que este tipo de ensino/aprendizagem do violino tomasse as dimensões que hoje são conhecidas como conteúdo do Método Suzuki.

Segundo a sua percepção, este Método é capaz de desenvolver uma admirável habilidade partindo do princípio que as crianças desde muito cedo captam e absorvem os sentimentos e pensamentos que as suas mães lhes transmitem. Uma criança que diariamente ouve a voz materna tende a moldar-se à pronúncia e à entoação (Suzuki, 1998:2-3). Este processo de imitação será delineado e utilizado como uma das principais vertentes de ensino do violino no procedimento desta aprendizagem.

Não existem dúvidas que nenhum ser humano é igual a outro, cada indivíduo tem a sua própria personalidade, a sua maneira de encarar as coisas e a capacidade para se entrelaçar com a vida social. Para Shinichi, esta é uma certeza absoluta. Segundo ele, qualquer pessoa nasce com diferenças a nível fisiológico, no entanto o estímulo seria uma forma de desenvolver uniformemente e sistematicamente a sua habilidade (Suzuki-Nagata, 1981:9). Como tal, o uso da língua mãe poderá adaptar-se à aprendizagem do instrumento, e aquele entrave que o levaria a questionar-se: como? o quê? e que Método? deveria ser utilizado para ensinar uma criança de 4 anos, será desde este momento uma barreira inicial superada. Rapidamente, esta ideia foi adoptada na educação musical das crianças e claramente desenvolvido o processo de ensino do violino. Transparentes a este raciocínio, as crianças demonstraram a alegria e o divertimento que pode haver em tocar um instrumento tão complicado.

Tendo em conta o que foi referido no parágrafo anterior, é necessário expor que este Método foi baptizado como “Educação de Talentos”, pois todas as crianças têm o direito de serem educadas, e não, de serem rejeitadas ou até mesmo retiradas das escolas devido a fracas prestações (Suzuki-Bastos, 2008: 10-11). Kerstin Wartberg (*Director do Instituto Suzuki na Alemanha*), depois de estudar com Shinichi Suzuki no Talent Education Institute em Matsumoto, escreveu um artigo dizendo que, o professor queria que os seus alunos fossem mais do que meros instrumentistas. Pretendia prepará-los para um sentido de responsabilidades mais apurado e para atingirem valores mais elevados enquanto indivíduos pertencentes a um meio social (Wartberg-Gahler, 2009). O próprio Suzuki referenciava a educação como “um conhecimento e respeito à nobreza do ser humano” (Suzuki-Nagata, 1981:37).

Neste contexto, o ensino artístico não poderia estar separado da cultura e da sociedade em que as crianças vivem. Segundo Beatriz Ilari (*Professora de Educação Musical da Universidade Federal do Paraná*), a música é um meio de comunicação e de expressão comum entre diferentes culturas. O som permite a qualquer estudante transmitir sentimentos e ideias. Mais que isto, fazer música activa muitos outros sectores como cantar, representar, criar, compor e pensar (Burnard-Hentschke, 2003: 94).

O factor cultural é muito importante na música, pois a sua escrita e a sua organização dos sons estão dispostas de diferentes maneiras nas diversas civilizações. A informação musical está especificamente delineada dentro do contexto cultural que comunidade possui (Tighe-Dowling, 1993: 178).

Englobando todos estes argumentos e informações, poderá dizer-se que, a alta qualidade da criança enquanto violinista e indivíduo será representada como núcleo da “Educação de Talentos”.

Outro dos factores que levaram S. Suzuki a completar o seu raciocínio enquanto organizador deste novo Método para o ensino musical tem a ver com o domínio cognitivo e psicológico da criança. Ele dizia que a memorização é bastante mais apurada nas crianças de tenra idade e que elas conseguiriam ter capacidade para memorizar um concerto de violino (Suzuki-Nagata, 1981:10). Posto isto, será muito mais fácil trabalhar com alguém cujas capacidades intelectuais e pessoais estão ainda por desenvolver e se encontram mais receptivas. De igual modo, é de forma explícita que os estudos neuromusicais, concluíram que o cérebro é muito mais flexível durante os 10 primeiros anos de vida e que os efeitos da aprendizagem são mais consistentes nesta fase do que numa idade mais avançada (Burnard-Hentschke, 2003:93). Mais ainda, Shinichi dizia que se uma criança crescesse a ouvir Bach ou Mozart, estes transmitiriam uma determinada personalidade e espiritualidade à sua alma e que as levaria a alcançar um nível pessoal mais elevado (Suzuki-Nagata, 1981:40).

Concluindo, neste primeiro ponto, é necessário pronunciar que a formação da criança enquanto pessoa e violinista será o principal objectivo do ensino via Suzuki, e perante esta ideia bastante sólida, muitos passos irão contribuir para facilitar e ajudar no desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

### 1.3 – Os princípios do Método.

#### 1.3.1 – A importância dos pais na educação violinística da criança.

A prática instrumental é um dos factores de elevada consideração, pois atendendo à dificuldade que é aprender a tocar violino, este trabalho é de facto muito rigoroso. Obviamente que uma criança de 3 anos não terá a capacidade de saber o que é o estudo, contudo poderá habituar-se a uma rotina desde que os pais a ajudem a praticar diariamente.

Suzuki fez um paralelismo entre a habilidade em saber falar e saber tocar. Uma criança que aprende a sua língua mãe, desenvolve gradualmente um nível de linguagem que o fará ultrapassar e alcançar barreiras mais elevadas através da repetição das palavras (Hermann, 1981: 172).

Baseado nesta teoria, Shinichi reconhece que os pais são companheiros muito importantes no treino musical da criança. Para tal, é necessário proceder de uma determinada maneira:

- Os pais são os primeiros a receber informações sobre tocar violino, e só depois as crianças começam a frequentar as aulas como ouvintes de outros alunos. Este processo serve para que estas comecem a desenvolver um gosto por querer tocar violino;
- Quando a criança começa então a frequentar aulas individuais, os pais já receberam informações suficientes que os levarão a ajudar o/os filho/os no treino de casa (Wickes, 1982: 37);
- Mais tarde durante a prática em casa, os pais deverão prestar bastante atenção ao seu filho e não deverão ser ambiciosos e obrigá-lo a estudar, pois como dizia Rudolf Dreikurs (*Psiquiatra e Educador*), este tipo de insistência levará a criança a ficar saturada e cansada. O treino deverá ser interessante e estimulado (Wickes, 1982: 13-14).

Neste contexto, Shinichi Suzuki criou mais um ponto facilitador para os pais no estudo de casa da criança, e para tal, diferentes cassetes foram concebidas:

1. A primeira tem como slogan “Study with me”;
2. “Piano Accompaniment”;
3. “String Orchestra Accompaniment”.

Estas cassetes são por um lado um meio de minimizar os problemas para os pais, e incentivar as crianças na prática de casa (Hermann, 1981:186). Assim, os pais terão ao seu alcance material que irá ajudar na motivação do seu filho, fazê-lo ouvir a peça que está a tocar, ouvir as indicações gravadas por Suzuki, tocar as peças com diferentes acompanhamentos, tudo isto serve como complemento às suas aulas individuais e para ganhar cada vez mais sensibilidade musical. Reforçando este conceito, Shinichi Suzuki diz:

" As habilidades das crianças são desenvolvidas em casa. Assim, os professores do Método Suzuki, na sala de aula, ensinam as crianças a praticar correctamente em casa. Os professores, então, têm de



estudar a forma de ajudar as crianças para praticarem de forma feliz em casa. Para este efeito, eu criei umas fitas chamadas "Pratica comigo", e muitos estudantes têm-nas utilizado de forma eficaz. Gravei peças dos Livros da Escola de Suzuki com a minha interpretação e com as minhas explicações sobre como praticar a peça com alegria em casa."<sup>1</sup>

Poderá assim dizer-se que os vários pontos abordados, são usados em diferentes contextos mas com objectivos iguais.

### 1.3.2 – Repetição gera habilidade.

Desde muito cedo, as crianças desenvolvem a sua habilidade linguística repetindo as palavras pronunciadas pelos pais. Assim, ouvindo muitas vezes cada palavra, começam a interiorizá-la e conseguem posteriormente repeti-la correctamente. S. Suzuki dizia “A prática faz o mestre”. Só se alcançarão facilidades e fluidez nas actividades que forem repetidas variadíssimas vezes (Suzuki-Gottberg, 2008:59-60).

Neste contexto, poderá dizer-se que a habilidade é fruto do nosso trabalho, e neste caso o trabalho passa pelas repetições que são realizadas no intuito de ser interiorizado.

Kersin Wartberg afirmou que uma criança que repete muitas vezes diversas peças, ganhará experiência de vida, alcançará uma musicalidade mais avançada e conseguirá dominar muito melhor o seu instrumento (Wartberg-Hoover, 2006).

Aquando da sua deslocação ao Japão, Sven Sjögren (*Presidente da Associação Suzuki na Suécia*) obteve uma resposta bastante concreta de Shinichi Suzuki quando lhe perguntou o seguinte: “Em média, quanto tempo os estudantes necessitam para fazer revisões? A sua resposta foi: se um aluno estudar 60 minutos, 40 desses 60 minutos devem ser dedicados a revisões”.

---

<sup>1</sup> “Children’s abilities are developed at home. So Suzuki teachers, in classroom, teach children how to practice correctly at home. The teachers, therefore, have to study how to make the children’s home practice joyful. For that purpose I made the tapes called “Practice With Me,” and many students have used them effectively. I recorded my playing of each piece From Suzuki School Books and my explanations on how to practice the piece at home joyously.” (Suzuki,1998:10) Todas as traduções foram efectuadas pelo autor.

Sjögren também observou que no país de origem de Shinichi Suzuki, os estudantes desejam muito aprender, e que se um professor lhes der um exercício para repetir 100 vezes para a aula seguinte, estes levarão esse dever muito a sério (Sjögren, 1990:1-2).

É de constatar que este facto deve-se à obediência que o aluno tem pelo docente neste país em que a tradição social e cultural é muito rigorosa e objectiva.

### **1.3.3 – Factores motivacionais envolvidos na aprendizagem instrumental.**

A motivação é um passo muito importante na pedagogia de Suzuki, pois um aluno muito novo (3 anos) pode desmotivar muito facilmente tendo em conta a dificuldade que é tocar violino. Para tal, várias especificidades foram impostas para que a desmotivação não aconteça.

Uma das suas criações mais importantes são as aulas de conjunto. O Professor observou que as crianças vão comunicando umas com as outras, vão tocando peças alegremente e os mais pequenos reparam muito nos mais velhos, sendo este um meio para os encorajar. (Suzuki, 1998:13) Todas as crianças têm o mesmo repertório e este conjunto de alunos tem a oportunidade de se divertir e de ganhar experiência de grupo. É de realçar que estas aulas de conjunto não podem ser consideradas aulas de orquestra pois Shinichi afirmava que não queria tensão e competitividade entre os alunos (Wickes, 1982: 29).

Kersin Wartberg aquando da sua ida ao Japão, transmitiu que todas as segundas-feiras havia sempre um concerto com a duração de 3 a 4 horas. Todos os alunos tinham o direito e a oportunidade de tocar a solo para o público, e no final de cada actuação, o professor Suzuki entrava no palco para dar algumas apreciações e motivação (Wartberg-Gahler, 2009). Shinichi também expressou que os aplausos e os elogios dados pelos colegas ajudam a motivar a criança para praticar cada vez mais em casa (Suzuki, 1998:12).

Não se pode dizer que as crianças desenvolvam completamente a sua motivação intrínseca apenas com as aulas de conjunto e os concertos, mas tal como foi referido no subcapítulo 1.1.2, os pais têm então um papel importante e devem ajudar o aluno neste sentido, usando todo o material entregue pelo professor nas aulas individuais.

### 1.3.4. Desenvolvimento de capacidades.

Numa síntese geral, Shinichi Suzuki criou 5 pontos importantes que servirão como principais pilares para uma boa aprendizagem do violino através do seu Método:

- “1. Começar o mais cedo possível.
2. Criar o melhor ambiente possível.
3. Use o método de ensino mais preciso.
4. Fornecer uma grande quantidade de treino.
5. Use os melhores professores.

Quando todas estas condições estão reunidas,  
a flor da maravilhosa habilidade irá florescer.”<sup>2</sup> (Suzuki-Nagata, 1981:23)

Jenny Macmillan (*Professora de Piano Suzuki em Cambridge*), num dos seus artigos para a revista *Piano Professional* acrescentou mais 5 passos que, com toda a certeza, estão já incluídos na filosofia de Suzuki, contudo mais pormenorizados. São estes os seguintes:

- “1) A observação de aulas de outros alunos.
- 2) Ouvir muita música.
- 3) Aprendizagem através da demonstração.
- 4) O domínio, passo a passo de cada técnica.
- 5) O uso do mesmo repertório para as crianças.” (Macmillan, 2007:8)

Todos os passos descritos pela autora foram obviamente criados por Shinichi Suzuki, contudo o ponto 4 merecerá um grande destaque neste primeiro capítulo para mais tarde nos ajudar a perceber melhor a análise de gravações.

---

<sup>2</sup> “1. Begin as early as possible. 2. Create the best possible environment. 3. Use the finest teaching method. 4. Provide a great deal of training. 5. Use the finest teachers. When all of these conditions are working together, the flower of really wonderful ability will bloom.”

### 1.3.5. Método para violino, orientação e princípios do estudo.

O sistema utilizado por Suzuki, na organização do seu Método enquanto compilação de partituras, foi promovido de forma a que os alunos peça após peça possam aumentar o nível de dificuldade técnica.

Durante 10 anos, Shinichi dividiu toda a sua colectânea em 10 volumes cuidadosamente organizados do mais simples para o mais complexo, com peças divertidas e de carácter erudito (Middlemiss, 1972:188). Seguindo o seu objectivo para a “Educação de Talentos”, o professor não só se limitou a organizar partituras como também a descrever cada passo e cada tipo de estudo centrado na aprendizagem hierarquizada. De seguida serão referidos vários exemplos:

1. No “*Suzuki Violin School - volume 1*”, o primeiro passo é conseguir uma boa postura para tocar na corda “mi” e realizá-la na perfeição;
2. Posteriormente, na “Variação A” do “Twinkle, Twinkle, little Star” ele escreve: “Para tocar duas colcheias em staccato, é necessário parar o arco após cada colcheia sem adicionar qualquer tipo de pressão. É preciso manusear cada arcada com leveza e lentamente, com uma curta pausa entre elas” (Suzuki, 1978) É de notar que Shinichi Suzuki, sabia perfeitamente o que pretendia com a “Educação de Talentos”;
3. No “*Suzuki Violin School - volume 10*” (volume onde se encontra o Concerto em ré maior para violino de W.A.Mozart), ele introduz um ponto que orientava os alunos na prática do Concerto para posteriormente interpretá-lo correctamente. Encontram-se pedaços de compassos com tudo explícito sobre técnica de arco e de mão esquerda, dinâmica, postura etc.

Segundo Middlemiss (*The Musical Times*), Suzuki descobriu que as crianças respondem de forma positiva à música barroca. O seu primeiro volume acaba precisamente com a “Gavotte” de F.J.Gossec, que marca o primeiro grande passo de estudo para uma criança. Mesmo para os alunos que já passaram este patamar, estes devem continuar a tocar estas primeiras peças tanto individualmente como em conjunto, pois é fundamental rever pontos técnicos básicos. Middlemiss acrescenta dizendo:

*"A velocidade do arco, por exemplo, é aprendida pela primeira vez, no nº8 do Livro 1, e a peça é constantemente praticada para alcançar estes objectivos. A Mudança de corda, é muito importante para Suzuki e é um dos problemas básicos de tocar violino, é iniciada na décima quarta parte do livro 1. O staccato ascendente nº11 do livro 2, e os alunos mais avançados praticam a primeira metade do Trio usando apenas uma arcada para cima. A 'entoação' é iniciada no Livro 2, e todas as aulas posteriores, com esta concentração em atingir o melhor tom e entoação mais pura possível."*<sup>3</sup> (Middlemiss; 1972:188)

---

<sup>3</sup> "Speed bowing, for instance, is learnt for the first time on no. 8 of Book 1, and the piece is constantly practised to achieve its aims. Change of string, very dear to Suzuki's heart as one of the Basic problems of violin playing, is begun in the fourteenth piece of Book 1. Up-bow staccato is met in no. 11 of book 2, and the more advanced pupil practises the first half of the Trio using only one up-bow. 'Tonalization' is commenced at the beginning of Book 2, and all later lessons begin with this concentration on achieving The finest tone and purest intonation possible."

## CAPÍTULO II

### A implementação actual do Método Suzuki

#### Estudo de caso 1

##### 2.1 Recolha de informação.

Com a finalidade de dar a conhecer todos os passos, sugestões, enlaces, técnicas de aprendizagem e conteúdos reunidos que nos foram apresentados nesta escola que adoptou o Método Suzuki, os passos que se seguem informam-nos de todo o conteúdo amealhado ao longo de toda a investigação. O primeiro será apresentar toda a informação com elevado grau de importância acerca das respostas dadas aos questionários entregues ao professor, entidade pedagógica e aos pais.

**Professor:** para podermos ter uma ideia centrada na situação correcta em que se insere o professor inquirido, devemos dizer que este lecciona aulas de violino através do Método Suzuki há mais de seis anos e neste momento contribui com este Método em mais que uma escola. As aulas através do Método Tradicional também fazem parte do curriculum do docente. Quanto à sua formação em Método Suzuki, fez várias formações de professores com Betty Haag (professora americana da Roosevelt University) e com Rui Fernandes (professor da Academia de Música de Lisboa).

Uma das perguntas realizadas esteve direccionada para a sua justificação na adopção deste Método de ensino, e a resposta é que este cria muito entusiasmo com as crianças mais pequenas e optou por tê-lo visto implementado na escola onde estudou (Academia de Música de Paços de Brandão) contribuindo com muito bons resultados técnicos e grande motivação por parte da criança. As vantagens do Método Suzuki são sem dúvida: o entusiasmo, a motivação e a interactividade/ligação entre professor/pais/alunos, além de um desenvolvimento técnico e musical mais precoce. Quanto às desvantagens, o professor não encontra nenhuma, contudo refere: “Tento contornar as possíveis [lacunas] do Método Suzuki puro que são a leitura tardia e a memorização musical”. Visto que o rumo tomado pelo docente não está direccionado completamente para a linha pura do Método, este define que isto se deve ao facto da nossa sociedade não ser igual à do Japão e dos Estados Unidos. Completa o seu pensamento dizendo que as nossas mentalidades são “latinas” e além disso, temos que

fazer um aproximar das competências de leitura ao conservatório, para que aos dez anos os alunos tenham bons conhecimentos de leitura (estudos e escalas).

O seu desejo de continuar a leccionar a partir do Método Suzuki, parte da ideia de que é o que funciona melhor na educação musical das crianças de tenra idade.

A participação em actividades contínuas em Método Suzuki [como acções de formação] foi muito importante pois foram úteis na aprendizagem de novos conceitos através da partilha de experiências e situações com outros colegas.

Relativamente ao acompanhamento dos pais, o professor diz que estes compreendem que ao acompanharem os seus filhos nas aulas e no estudo de casa, os motivam mais e logo têm melhor evolução.

Umas das melhorias que o professor gostaria de encontrar, é que os tempos lectivos das aulas individuais fossem aumentados de modo a que os alunos usufruíssem de duas aulas semanais.

As principais diferenças entre este Método Suzuki e o Tradicional, é que existe pela forma mais maternal que é ministrado o ensino [uma relação mais próxima], o que leva a que os alunos ganhem mais afectividade pelo professor.

**Pais:** para alguns pais, a sua primeira impressão sobre este Método foi razoável, pois tinham algumas dúvidas relativamente à aprendizagem sem recurso à notação musical. Para outros, a primeira impressão foi boa, pois é fantástico ver meninos de tão tenra idade conseguirem tocar determinadas musicas. Basicamente, a principal razão para escolher este Método é porque seria o mais adequado para a faixa etária dos filhos e para começar com o instrumento o mais cedo possível. O objectivo do acompanhamento dos pais no estudo de casa assenta em ajudar à progressão dos filhos, e deixá-los mais motivados e os resultados são muito bons. A participação nas aulas, faz com que os pais acompanhem todos os seus progressos, e possam ajudá-los a consolidar alguns aspectos em casa, contudo estando presentes nas aulas ouvem as explicações do professor e conseguem ajudar os filhos a melhorar a técnica. O investimento por parte dos pais é compensador pois, os alunos ficam mais motivados, conseguem tocar melhor, ficam mais felizes e querem aprender mais, o que por sua vez deixa os pais felizes e motivados. Por outro lado, não é possível que um aluno sem uma prática diária orientada consiga progressos tão grandes uma vez que uma aula semanal é muito pouco tempo para aprender um instrumento. Quanto ao conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal, uns dizem que têm

conhecimento. Outros afirmam que não, e que é necessário haver mais divulgação do Método e dos seus resultados.

**Entidade Pedagógica:** esta instituição adota aulas de violino através do Método Suzuki há neste momento treze anos. A razão pela qual optou por esta via de ensino do violino, deve-se ao facto de ter um nível de eficácia [elevado]. Outros factores tais como: o envolvimento, a participação dos encarregados de educação na aprendizagem do seu educando e a importância da classe de conjunto ajudaram na inserção do Método. Esta é a única via de ensino da disciplina de violino [para crianças muito novas], contudo a instituição adota aulas através do Método Tradicional. Tendo em conta a importância dos pais, a direcção pedagógica menciona que estes aceitam com naturalidade o seu envolvimento, contudo, se for necessário, a escola apela para uma maior motivação dos alunos quando acompanhados pelos pais. No que diz respeito às vantagens do Método nesta instituição, a entidade afirma que são devidas à motivação dos alunos, ao envolvimento dos pais, ao maior sucesso escolar e à maior eficácia no estudo do instrumento. Por outro lado, alguns professores indicam como desvantagem a dificuldade da leitura musical.

## 2.2 Gravações de aulas individuais.

**1ª Gravação aluna x:** tal como o professor Shinichi Suzuki o exigia, aqui, os pais participam nas aulas individuais. A idade da aluna gravada é de nove anos. Nesta aula o professor insistiu nas várias técnicas de vibrato com vários dedos, e quando acabou o exercício, pediu à aluna para voltar a rever isto durante a semana não muitas horas, contudo pouco e bem. Após este exercício a aluna tocou o Concerto número 5 opus 22 de Seitz com acompanhamento de piano. O professor mandou a aluna parar 9 vezes pois a aluna não estava a tocar com a dicção pedida (Vídeo - 1). Durante o Concerto, a aluna enganou-se em arcadas e ritmos, e o docente não deixou passar. Durante a aula, o professor dirigiu-se a mim dizendo que a aluna já sabe ler e tenta saber o mais possível com a ajuda da mãe, pois normalmente o que acontece é que a formação musical em termos de dificuldade, não acompanha a dificuldade do violino e este é o grande problema. Por outro lado, as escolas de maneira geral não estão preparadas para o Método Suzuki, pois a formação musical é realizada muito à base



de jogos e ao chegar a uma determinada altura os alunos precisam da leitura e não conseguem cumprir. O preenchimento desta lacuna é feito na aula de violino por parte do professor e em casa com a preciosa ajuda dos encarregados de educação. Nesta fase em que a aluna se encontra, torna-se impossível fazer as coisas à base da imitação. Como diz o professor, no *livro I de Suzuki*, é possível tocar desta forma, mas depois começa a ser complicado, não quer dizer que não seja possível, mas quando os alunos chegarem aos dez anos de idade têm de tocar estudos e escalas, e se eles não fizerem esta mescla dos métodos, irão ter uma grande dificuldade. O que está a acontecer, é que os professores do Método Suzuki estão a começar com a leitura um pouco mais cedo (embora seja difícil) sempre com a ajuda dos pais, e quando chegarem aos ditos graus de conservatório, os alunos irão sentir menos dificuldades e continuarão motivados e interessados na aprendizagem do instrumento.

**2ª Gravação aluna x:** a entrega do Concerto em lá menor de António Vivaldi e vários comentários do professor acerca de problemas técnicos que possam surgir, serão vistos como ponto principal da aula. A aluna terá de analisar o primeiro andamento tendo em conta dois aspectos. São eles os seguintes:

- 1) Ler com muita calma e saber quais são as notas escritas;
- 2) Ver quais são as notas que aparecem pela primeira vez nas partituras.

Nota: a aluna já não toca as peças por imitação. Já consegue ler e estudar em casa.

Após várias perguntas por parte da menina ao docente, este explicou-lhe e tirou-lhe todas as dúvidas, como por exemplo: que significado tem a palavra *tutti* na partitura? Qual a definição da palavra *solo*? O que quer dizer *lullaby*? Qual o significado de certos símbolos escritos na partitura

**1ª Gravação aluna y:** com esta aluna de seis anos de idade, os pais acompanham sempre as suas aulas individuais. Para começar com as observações quanto a esta primeira aula gravada, é de notar que cada vez que o professor falava com a aluna, esta encontrava-se sempre em posição de descanso. O que é isto de posição de descanso? Este acto que iremos encontrar tanto nas aulas individuais como de conjunto, é simplesmente a forma como os alunos precisam de estar quando não

tocam, quando ouvem as explicações dos professores ou quando ouvem o acorde mágico do piano (acorde de dó maior). Esta posição é constituída pelos seguintes pontos:

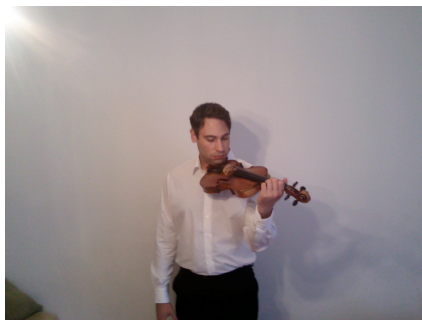


**Imagem 1** Posição de descanso

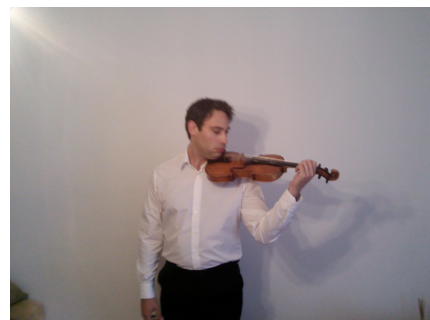
- 1) Violino debaixo do braço direito;
- 2) Pés juntos;
- 3) Arco na mão direita com a ponta a apontar para o chão.

Antes da aluna começar a tocar, o professor pede-lhe para cantar a música e só depois deste primeiro trabalho é que a aluna terá competência para começar com o violino.

Quanto à posição do instrumento, o professor explicita à aluna que o violino não é em frente à cabeça como um *babete*.



**Imagem 2** Violino como um babete



**Imagem 3** Violino direito

No que compete à técnica em geral, o docente referiu vários pontos importantes:

- 1) Antes de colocar o terceiro dedo na corda inferior, a aluna deverá pensar nele previamente, pois senão a nota irá chegar atrasada e com ruído;

- 2) Deverá ter em atenção a forma como coloca os dedos no arco, ou seja, não deverão estar esticados mas sim redondos;
- 3) Ter em atenção a distribuição do arco;
- 4) É necessário que a aluna diga sempre o nome das notas interiormente enquanto está a tocar;
- 5) Estar sempre concentrada do início ao final da música.

No decorrer da aula, o professor perguntou ao pai da aluna se ela aceita o que a mãe diz em casa quando estuda com ela, e acaba dizendo que alguns meninos não aceitam porque dizem que os pais não percebem nada, e que só o professor é que sabe. A maioria tem dificuldades em respeitar a autoridade musical dos pais.

Durante esta aula a aluna tocou: 1) Cavalinho Salta 2) Variação dos seis 3) Variação dos oito.

**2ª Gravação aluna y:** nesta segunda aula, a aluna tocou duas peças: primeiro o “Tema ou Estrelinha” e segundo o “Balão do João”. Esta aula tornou-se bastante interessante visto que foi aprendida uma peça nova. Alguns aspectos técnicos irão também de encontro com a primeira gravação.

Focando-nos nas dicas que o professor deu quanto à sonoridade, é curioso e necessário saber quais as utilizadas, tendo em conta a idade que aluna tem. A primeira é que o docente quer que ela tenha um som grande, para que um dia faça um concerto num grande auditório e que as pessoas a oiçam, e a segunda é que a aluna deverá ter cuidado e pensar que o seu som deverá ouvir-se na rua.

Em relação à assistência da mãe na aula, é interessante contemplar que existiu uma interacção entre ela e o professor. Sugestões de estudo como: ter de praticar sem parar tanto o arco, cantar muitas vezes a peça, realizar determinadas passagens técnicas com cuidado, ter em atenção à postura, foram abordadas durante cada aula e explicadas à mãe e visualizadas por ela.

No que compete à aprendizagem da peça nova, três gestos importantes se destacaram ao longo desta aula. São eles o seguintes:

- 1) O professor ensinou a peça com o nome das notas e a cantar, de seguida a aluna teve de imitar o professor (Vídeo – 2);
- 2) Dividir muito bem a peça por partes e utilizar nomes adequados à idade da criança, para que seja muito mais fácil organizar as diferentes frases;

Exemplo: a primeira linha do Balão do João irá chamar-se de “balão”, já a segunda linha terá o nome de “balãozinho” pois tem notas pequeninas e curtas.

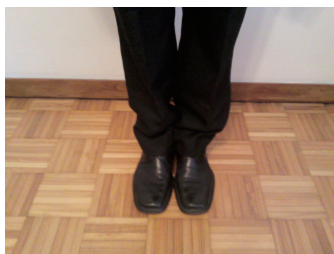
3) Seguir por imitação as notas e a divisão do arco utilizada pelo docente de compasso a compasso.

### 2.3 Gravações de aulas de conjunto.

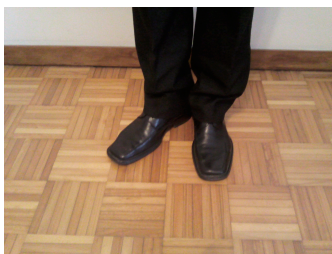
**1ª Gravação da aula de conjunto:** após afinar todos os violinos, os alunos encontravam-se na sala em pé, em quatro filas, e na posição de descanso. É de notar que os alunos mais pequenos frequentaram a primeira parte da aula, e na segunda parte entraram alunos mais velhos. As aulas de conjunto servem sobretudo para passar músicas que se tocam nas aulas individuais, relembrar certas e determinadas técnicas, desenvolver o sentido de companheirismo por parte dos estudantes e treinar a memorização.

Nesta gravação, o professor de violino passou nove músicas ao todo com acompanhamento de piano. São elas: “Cavalinho Salta, o Balão do João, Canção do mi-lá, Os Patinhos, Go Tell Aunt Rhody, O Come Little Children, Canção de Maio, Long Long Ago e Allegro”.

No que diz respeito à técnica em geral, avanço demonstrando tudo aquilo a que o docente deu principal destaque, e para começar, após o piano tocar o acorde mágico, os alunos fizeram a posição “click-clack”. A posição “click-clack” é o nome dado ao processo em que os alunos afastam os pés um do outro e se colocam na posição de tocar.



**Imagem 4** Pés juntos



**Imagem 5** Posição do click



**Imagem 6** Posição do click-clack

Outra das técnicas de memorização muito presentes na aula, diz respeito às perguntas realizadas pelo professor, como por exemplo: “em que nota começa a parte

B da música “Cavalinho Salta””, “quantas vezes se tem de repetir a parte B”, “em que parte do arco (talão, meio, ponta) se toca uma determinada nota numa linha pautada”. Este tipo de questões foram muito utilizadas na aula, e a maioria dos alunos souberam quais as respostas. Foram perceptíveis dois pontos em relação aos alunos mais pequenos, o primeiro é que o docente lhes pede muitas vezes para cantarem enquanto tocam, e o segundo é que quando não sabem a música, os alunos sentavam-se à chinês com os arcos e os violino pousados à sua frente.

Existe uma disciplina intrínseca nas aulas, para que os alunos respondam rapidamente às questões que lhes são colocadas. Durante a aula, foram feitos vários exercícios em conjunto, como virar o pulso direito nas mudanças de cordas, rotação do arco e exercícios de dinâmicas.

Finalizando, existiram três pormenores a ter em atenção nas aulas de conjunto:

- 1) O professor de violino em conjunto com o piano tocava sempre uma introdução antes dos alunos começarem;
- 2) No fim das músicas os alunos só podiam colocar-se em posição de descanso após ouvir o acorde mágico do piano;
- 3) Enquanto os alunos tocavam, havia sempre um professor que ia ajudando alguns a melhorar arcadas e posições (Vídeo – 3).

**2ª Gravação da aula de conjunto:** tal como foi referido no subcapítulo anterior, o principal enfoque baseia-se nos vários pontos importantes que se retiraram das aulas de conjunto. Durante esta aula, os alunos tocaram onze peças diferentes, são elas: “Canção das Crianças, Os Patinhos, Canção do mi-lá, Cavalinho Salta, Variação dos Seis, Long Long Ago, Perpetual Motion, Allegretto, Música nº10 e Humoresque”. Foram novamente visualizadas muitas perguntas aos alunos e comentários tais como:

- 1) Durante a música, apesar de olhar para o violino é necessário olhar para o professor (para não trocar as arcadas);
- 2) Enquanto estudamos as músicas devemos cantar as notas. Nas audições e nos concertos não se deve fazer;
- 3) É preciso posicionar os dedos sempre nas fitas que foram colocadas no violino;
- 4) A introdução serve para os alunos se concentrarem, pensarem nas notas e olhar para o professor;

5) Tocar sem medo.

Relativamente a esta aula não há muito para mencionar, visto que o procedimento das aulas de conjunto é realizado sempre da mesma maneira.

#### 2.4 Discussão dos resultados.

Concluindo este segundo capítulo, irei fazer um paralelismo entre a filosofia de Shinichi Suzuki e os dados retirados desta escola. Comparando as aulas desde o início até ao final das gravações, a minha primeira observação é de que em nenhuma das aulas os alunos fizeram a vénia ao professor. Este é o primeiro ponto base que o professor Suzuki pedia no começo de cada lição. Continuando o caminho de comparação, a memorização das músicas esteve sempre presente nos alunos desta escola, seja nas aulas individuais ou nas aulas de conjunto. Houve uma aula em que a aluna levou partitura, contudo voltando ao que disse o professor, a formação musical é um ponto fraco do Método Suzuki e é preciso atear no aluno uma evolução focada nesta direcção. Passando para o acompanhamento dos pais, foi de facto visualizado que estes assistiram sempre às aulas individuais. Assim sendo, o professor explicou sempre aos pais qual o trabalho que queria ver realizado, de que forma deveriam estudar com os filhos em casa e como ajudariam a transmitir motivação aos filhos. Por outro lado os pais não assistiram às aulas de conjunto. Permanecendo atento às aulas de conjunto, não existiu qualquer tipo de competição entre os alunos nem qualquer clima de tensão, muito pelo contrário, os alunos divertiam-se muito a tocar em conjunto, o repertório é o mesmo para todos, ninguém critica o colega e o desenvolvimento de várias técnicas em conjunto torna os alunos muito mais motivados. No entanto a primeira parte das aulas de conjunto é feita com os alunos mais pequenos e a segunda parte com todos. O professor insistiu muito nas repetições, pois as arcadas desordenadas, as notas desafinadas e a postura dos alunos deveriam ser o mais igual possível e com o máximo de perfeição.

De seguida irei fazer um paralelismo (em quadro) entre o que pedia Shinichi Suzuki e aquilo que foi visualizado nesta instituição. Para tal, vou assinalar com Sim ou Não tudo aquilo que se identificou com a escola.

<b>Referências por parte de Shinichi Suzuki</b>	<b>Identificação na escola</b>
Shinichi Suzuki pedia a assistência dos pais na aula	Sim nas aulas individuais Não nas aulas de conjunto
Relação pais/professores/alunos	Sim
Memorização das peças pelos alunos	Sim
Grande rigor no trabalho de casa	Sim
Disciplina na sala de aula	Sim, contudo com algumas falhas
Respeito pelos professores e colegas	Sim
Incorajamento por parte dos professores/pais	Sim
O domínio passo a passo de cada técnica	Sim
Aprendizagem através da demonstração	Sim
Qualidade do ambiente em que a criança está envolvida	Sim

**Quadro 1** Relação Suzuki e Estudo de caso 1

Posto isto, deve-se referir que nesta escola, o ensino do violino via Método Suzuki é de muito boa qualidade. O porquê de não atribuir “excelente” deve-se ao facto de faltar pontos fulcrais na disciplina dos alunos (vénia e falta dos pais nas aulas de conjunto).

## CAPÍTULO III

### A implementação actual do Método Suzuki

#### Estudo de caso 2

##### 3.1 Recolha de informação:

Aproveitando a ordem invocada no capítulo anterior, irei apresentar os dados relativamente aos questionários entregues ao professor, entidade pedagógica e aos pais. Novamente, o interesse em apresentar esta triangulação é uma parte importante de cada capítulo, não só para nos situarmos no contexto escolar, mas também para realçar relatos na primeira pessoa.

**Professor:** iniciando este primeiro ponto, anuncio que a docente inquirida lecciona aulas de violino através do Método Suzuki há mais de seis anos nesta escola, e não exerce esta função em mais nenhum local. O rumo tomado pela professora não opta por leccionar aulas de violino a partir do Método Tradicional. No que diz respeito à sua formação no ensino do Método Suzuki, esteve durante um ano nos Estados Unidos da América com a professora Betty Haag.

A sua justificação na adopção deste Método de ensino, deve-se ao facto de ter uma grande aproximação não só no trabalho desenvolvido pelos alunos e pelos pais mas também devido à utilização de trabalho lúdico com grande rigor técnico. O espírito de equipa e entreajuda com os pais fortalecem ainda mais a adopção do mesmo. De forma directa, a professora afirma que este Método nos proporciona apenas vantagens, contudo não fornece informações suficientes acerca deste assunto. A linha “pura” de Shinichi Suzuki está completamente incutida na sua maneira de leccionar e o seu desejo de continuar a dar aulas através desta via de ensino deriva da sua formação, da convicção que este lhe transmite e finalmente devido aos excelentes resultados obtidos. Contudo a docente não participa em actividades de formação contínua em relação a este tema.

Concentrando-nos no nível de encorajamento aos alunos, a professora conta que nesta instituição os docentes trabalham no âmbito de haver constantemente uma motivação transmitida aos alunos. Numa outra pergunta realizada, a docente afirma que existe o desejo de melhorar o ensino/aprendizagem nesta escola, contudo as



referências entregues não são de grau importante visto que a sua resposta foi: “no dia em que acharmos que já não há nada para melhorar, é melhor parar o ensino”.

Uma das principais diferenças entre este Método e o Tradicional é que, começando com alunos de tão tenra idade e acompanhando-os durante muitos anos (a partir dos três anos até aos dezoito anos), é certamente natural que exista uma relação muito próxima entre aluno/professor. Contudo refere que nesta instituição é aconselhável ao aluno, que passe para outro professor dentro da mesma escola ao chegar a uma certa altura.

**Pais:** relativamente à primeira impressão sobre o Método, duas respostas contrastantes foram colhidas. Uma com má impressão devido à falta de reconhecimento pedagógico associada ao Método Suzuki, e por outro lado uma excelente impressão pois para além do desenvolvimento dos conhecimentos musicais, este Método desenvolve características de rigor, disciplina e de estudo. Uma das razões pela qual o escolheram, deriva de uma experiência vivida através de conversas acerca do assunto. Um dos pais inquiridos que também possui formação em música, respondeu dizendo que quando pensou em inscrever o seu filho de 2 anos tentou informar-se com colegas professores de violino e violoncelo, contudo alguns rejeitavam [esta escolha]. Posteriormente, contactou com a professora desta instituição e esta apelou-a a experimentar um curso de verão. Após esta experiência, estes pais acabaram por adorar esta via de ensino do violino. Foi durante as aulas de violino e na primeira entrevista realizada pela professora, que foi transmitido a informação aos pais acerca do encorajamento. O principal objectivo obtido acerca dos resultados do seu acompanhamento tende a reforçar e consolidar a aprendizagem do instrumento. É importante a presença dos pais nas aulas para que eles recebam informações sobre de que forma deverão trabalhar com os filhos em casa. O seu investimento é compensador pois sente-se uma evolução no percurso do aluno e completando, este Método fornece um grande estímulo à criança.

**Entidade Pedagógica:** esta instituição usufrui de aulas de violino através do Método Suzuki há treze anos. A razão pela qual esta escola optou pelo ensino através deste Método deve-se ao facto de usufruir de professores com [boa] formação, e também devido aos excelentes resultados obtidos [pelos alunos]. A adopção do Método Tradicional é uma resposta difícil de facultar pois esta instituição afirma que é sempre

necessário alargar as possibilidades [da aprendizagem do violino], contudo várias diferenças são visualizadas entre os dois Métodos. São elas as seguintes:

- 1) O relacionamento com os pais;
- 2) A motivação dos alunos;
- 3) O acompanhamento do estudo dos alunos no trabalho de casa;
- 4) O constante controlo nos erros técnicos dos alunos.

### 3.2 Gravações de aulas individuais.

**1ª Gravação aluna x:** iniciando com este parágrafo, é necessário expor o meu entusiasmo pois no início e no final da aula, a professora tocou o acorde mágico e dizia “bom dia” ou “adeus” à aluna. Como resposta, a menina encontrava-se em posição de descanso e fazia uma vénia. Os pais não assistiram à aula pois foi referido que nesta fase a aluna não precisa do acompanhamento dos pais. Foi notado que a professora utilizava uma fita colada no chão para que os alunos nas aulas não ultrapassassem o limite da linha e se encontrassem sempre no mesmo lugar. Nesta aula a docente programou insistir no movimento do pulso direito, pois diz que é necessário ter consciência que o pulso existe. O encorajamento é um ponto base da filosofia de Shinichi Suzuki, e durante a aula a professora usou expressões tais como: “muito bem, ótimo!”, “fantástico!”, que incutiram uma grande motivação à aluna.

De seguida irei redigir por tópicos as principais observações retiradas desta aula, pois será muito mais fácil perceber quais os pontos de interesse. São estes os seguintes:

- 1) A professora cantava sempre as melodias com o nome dos dedos em Inglês;



**Imagem 7** Melodia com nome dos dedos

- 2) Exercícios como duplicar cada nota no arco e cantar uma;
- 3) A aluna deveria surpreender as pessoas quando aparecem alterações cromáticas;

- 4) A aluna não deve olhar para os dedos. Deve apenas sentir a afinação;
- 5) Experimentar o máximo possível em frente ao espelho.

**2ª Gravação aluna x:** no seguimento da primeira aula gravada e deparando-me novamente com a qualidade de respeito entre professora/aluna (cumprimentos/vénias/elogios), as principais observações retiradas acerca da técnica/exercícios/comentários utilizados durante esta aula foram os seguintes:

- 1) Para cuidar a afinação na terceira posição, a aluna deverá posicionar muito bem o primeiro dedo da mão esquerda na terceira fita colocada no violino;
- 2) Mais que uma simples visualização da aluna, o estudo acompanhado pela professora fez parte de toda a aula individual;
- 3) A produção de som foi um dos exercícios muito repetido, pois a intenção do dedo indicador no arco deve ser mantida;
- 4) Exercícios para levantar o cotovelo direito e para utilizar muita energia, foram também alvo de muito estudo durante a aula;
- 5) Quando a aluna se engana bastantes vezes numa determinada passagem, esta deverá saber onde está situada na partitura. Aqui, nota-se que a imitação começa a ser posta de parte e a leitura de partituras torna-se mais importante;
- 6) Exercícios de flexão do pulso no talão do arco (continuação dos exercícios da primeira aula). A professora dizia à aluna que o que importa neste trabalho, não é a produção do som mas sim descobrir e melhorar o movimento do pulso no talão;
- 7) No estudo de casa, a docente pediu à menina para estudar sempre devagar e em frente ao espelho. A velocidade virá com o tempo.

Durante esta aula foram interpretadas três peças: “Gavotte” de Jean Baptiste Lully que se encontra no Método *Suzuki Violin School volume II*, “Elfentanz” de Ezra Jenkinson e o “Concerto” de António Vivaldi.

**1ª Gravação aluno y:** tal como acontece com a aluna x, na aula do aluno y de seis anos também nos deparamos com o uso da vénia no início e no final de cada aula para cumprimentar a docente (Vídeos – 4 e 5). Esta aula é muito interessante pois a professora realizou vários exercícios, jogos e leitura com o aluno. Foram estes os seguintes:

1) Visto que o aluno não conseguia estar quieto, a professora resolveu fazer um exercício para não mexer nada do corpo. O aluno podia apenas mexer os olhos;

2) Exercício de mão esquerda nas várias notas da corda “lá” (Vídeo – 6). Este exercício é muito interessante devido aos nomes utilizados para cada nota. Como já foi referido no parágrafo relativamente à aluna x, a professora utilizou sempre termos em inglês, e os alunos tiveram de encarar tudo nesta linguagem. Posto isto, o seguinte quadro dá um exemplo do paralelismo entre o nome das notas e a linguagem adoptada pela professora.

Notas	Dó natural	Dó #	Ré natural	Ré #
Linguagem	Low two	High two	Low three	High three

**Quadro 2** Paralelismo entre nome das notas e linguagem adoptada pela professora

3) Exercício da aprendizagem das notas das diferentes escalas. Neste exercício, a professora pediu ajuda à mãe do menino (professora de formação musical) para que em casa faça um jogo com ele. O jogo teve como âmbito o aluno saber dizer as notas de todas as escalas, seja no sentido ascendente, seja no sentido descendente;

4) Visto que o aluno mexe muito a mão esquerda enquanto toca, a docente adaptou-lhe uma “tala”. Assim, o aluno não irá conseguir dobrar o pulso;



**Imagem 8** Tala na mão

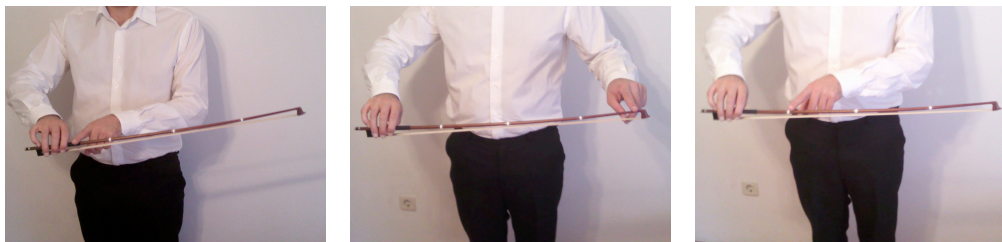
5) Quanto à leitura, é necessário tocar mais lento (em pizzicato) e cantar as notas. Mais uma vez, as notas foram cantadas em inglês.

Durante esta aula o aluno tocou quatro músicas, sendo elas as seguintes: “Minueto 1”, “Happy Farmer”, “Allegro” e “Allegretto”. Todas estas peças estão incluídas no *volume I* do Método *Suzuki Violin School*.

No final da aula, a professora exclamou: “parabéns pela aula de hoje”. Notou-se perfeitamente o orgulho que o aluno teve quando ouviu estas palavras.

**2ª Gravação aluno y:** no decorrer da aula existiram muitíssimos factores de elevada importância a ter em consideração. Esquematizar por pontos todos estes factores de interesse, irão certamente ajudar a compreender qual o trabalho que a professora quis desenvolver com o aluno.

- 1) Como forma de incentivar o aluno para obras de dificuldade superior, a docente exclamou “parabéns” pela criança ter estudado muito bem as “Variações” do *Suzuki Violin School volume I*;
- 2) O aluno tem de perceber que o violino deve estar posicionado em cima do ombro esquerdo e não em frente à cabeça como um “babete”;
- 3) Exercícios a cantar e a dividir com o dedo indicador as músicas no arco;



**Imagem 9** Processo de divisão do arco

- 4) As fitas colocadas no violino servem para afinar bem as notas e o aluno é obrigado a tocar afinado. A professora referiu que a colocação de fitas é uma das vantagens do Método Suzuki;
- 5) Outro dos pontos relacionados com a afinação é que quando o aluno memoriza as músicas, ele tem a obrigação de tocar afinado;
- 6) O posicionamento da cabeça deve inclinar mais para o lado esquerdo pois desta forma, será muito mais fácil o aluno olhar para as fitas. É muito importante nestas aulas os movimentos físicos;



**Imagem 10** Má visualização das fitas



**Imagem 11** Boa visualização das fitas

7) Exercícios a cantar as músicas e mexer apenas os dedos da mão esquerda. Estes exercícios servem para o aluno colocar melhor os dedos nas fitas e para ter cuidado para não mexer tanto a mão. A única coisa que mexe são os dedos.

No decorrer da aula, o aluno executou quatro músicas: as “Variações”, “May Song”, “Minueto nº3” de J. S. Bach e a peça “The Happy Farmer”.

Notou-se que o arco do menino também está dividido por três fitas. A professora deu nomes a essas fitas de modo a que seja mais fácil para o aluno saber até que parte tem de passar o arco. À fita colocada na parte inferior do arco tem o nome de *Joana*, a fita do meio é conforme o nome o indica, e a fita superior denomina-se *casa*.

A interação entre a professora e a mãe do aluno foi também bastantes vezes marcada, pois esta ligação irá ajudar a mãe a estudar com o filho em casa.

### 3.3 Gravações de aulas de conjunto.

**1ª Gravação da aula de conjunto:** a aula de conjunto foi muito interessante, pois a sala estava cheia de alunos e todos os pais assistiram a esta aula. A alegria dos pais por ver os seus filhos a tocarem em conjunto e a felicidade dos meninos a tocarem para os pais formou uma conjuntura notável e de grande valor. No que diz respeito ao que foi estudado e exercitado no decorrer desta aula: os jogos, as audições, os líderes responsáveis pelo grupo e o que tudo o foi visualizado teve um grande impacto positivo.

No início da aula e como nos temos deparado nas aulas individuais, todos os alunos cumprimentaram os pais e os professores com uma vénia. Todos eles estavam

organizados na sala e com a mesma distância entre eles, pois no chão existem fitas que dividem o local por aluno.

Durante esta aula ocorreram variadíssimos exercícios que demonstraram o que é pretendido nas aulas de conjunto via Método Suzuki nesta instituição. Para começar, todos os alunos tiveram de colocar o instrumento no chão à sua frente e tiveram de cantar a música do “Cavalinho Salta” em conjunto e a imitar a professora nos gestos emitidos. Os últimos gestos da música dirigiram-se para o posicionamento do instrumento. De seguida, os alunos tocaram a música do “mi-lá” em pizzicato, e novamente, antes do final da música deveriam apanhar o arco que ainda se encontrava no chão. Finalizando este processo, os meninos aqueceram os dedos, cantaram e acabaram por se encontrar todos com o instrumento colocado. Seguidamente serão referenciados todos os jogos utilizados pela docente que ajudaram a completar esta aula da forma mais divertida possível. São estes os seguintes:

- 1) A divisão das músicas. Os rapazes tocavam uma parte e as raparigas outra, no final a professora deu algumas indicações, elogios e comentários acerca da melhor actuação. Existiu uma competição saudável entre os alunos e reforçou a ideia de tocar cada vez melhor;
- 2) Durante algumas músicas a professora parou de tocar e os alunos deviam estar sempre atentos a estas situações. Neste jogo, foi obrigatório os meninos olharem sempre para a professora e pararem no mesmo lugar do arco. Falou-se também em disciplinar o arco, pois é preciso ter o cuidado de realizar os movimento e controlar o arco;
- 3) O jogo das casas com a divisão do grupo em três partes. Todos os alunos tinham um líder: a professora, o professor assistente e uma aluna eleita pela docente. Cada grupo tinha de tocar uma das “Variações” do *volume I* do *Suzuki Violin School*;
- 4) Continuando com o jogo anterior, os meninos tiveram de tocar a sua respectiva “Variação” e seguir o líder pela sala (Vídeo – 7);
- 5) Jogo das cartas. Neste jogo, a professora mostrou cartolinas com uma clave de sol, uma pauta e uma nota. Os alunos tinham de dizer que nota se encontrava na pauta, em que corda se tocava essa mesma nota no violino, e que dedo tocava essa nota.

Antes do final da aula, vários alunos foram chamados para a frente dos seus colegas, para interpretarem uma peça a solo para todos os que estão presentes na sala.

Após cada actuação a professora e os pais batiam palmas aos alunos, e estes agradeciam com uma vénia (Vídeo – 8). Contudo, os comentários sobre o que fizeram bem ou mal, os elogios e as apreciações globais estiveram sempre presentes.

Durante esta aula foram interpretadas oito peças e três variações: Canção do “mi-lá”, o “Balão do João”, “Twinkle Tema”, “Minueto” de Johann Sebastian Bach, os “Patinhos”, “Allegro”, “Go Tell Aunt Rhody”, “Perpetual Motion”, “Variação A ou Cavalinho”, “Variação C ou Boneca” e a “Variação D ou Cavalinho Cavalinho”.

**2ª Gravação da aula de conjunto:** durante esta aula de conjunto, a docente desta instituição dividiu o tempo da aula em duas partes. Na primeira parte, a aula foi dada ao grupo dos alunos mais pequenos, e a segunda parte assentou na junção destes alunos com os mais velhos. Posto isto, este subcapítulo será dividido em duas partes sendo a primeira relativa à aula de conjuntos dos mais novos.

No decorrer desta primeira aula, a professora colaborou bastante com os pais e a ligação entre ambos torna uma classe de conjunto mais unida e com melhor qualidade. O conteúdo acerca deste objectivo será dividido em duas partes, sendo elas as seguintes:

- 1) A primeira interacção entre ambos derivou da falta de coordenação de uma aluna com o restante grupo. No início da aula a professora pediu aos meninos para fazerem a vénia (como é costume nesta escola), contudo uma das alunas não colaborava neste exercício. É então que a professora pediu à mãe da aluna para se juntar à filha e obrigá-la a realizar esta tarefa. Futuramente e após a docente ter ouvido que a menina não estudava em casa com a mãe, esta referiu que este tipo de coisas não se podem dizer, pois é necessário a ajuda dos pais para conseguir cumprir as tarefas perfeitamente;
- 2) Para a realização de um novo exercício, a professora chamou os pais dos meninos para a sua frente. Estes tiveram de se posicionar no lugar dos meninos. O exercício consistiu em tocar a música do “Cavalinho Salta”, com o violino virado ao contrário (Vídeo – 9). No entanto, todo o processo de posicionamento do instrumento teve de ser feito, foi este o seguinte: click-clack, violino para a frente, virado para o céu, em cima do ombro e debaixo do queixo.





**Imagem 12** Processo de posicionamento do violino

Após este processo os pais ajoelharam-se para ficarem ao nível dos meninos. Antes de começar, a docente pediu aos pais para estarem muito atentos e não trocaram a direcção das arcadas, pois a professora exige isto tudo corrigido para a próxima aula. Enquanto os pais se encontravam a fazer o exercício, os filhos ajudavam-nos a ajustar certos pormenores. No final, a docente pediu para trocaram e em vez de serem os pais a tocar, desta vez eram os meninos.

Com este tipo de trabalho é verificado um nível de entreaajuda elevado e como referiu Shinichi Suzuki, os pais são os primeiros a obter formação na aprendizagem do instrumento, para que depois consigam ajudar os seus filhos no trabalho de casa.

O restante tempo da aula foi dedicado a tocar o “Twinkle Tema”, “Cavalinho Salta” e canção do “mi-lá” com arco e em pizzicato. Foi também observado uma grande quantidade de elogios como: “estou muito orgulhosa de vocês, foi perfeito”, e a felicidade dos pais ao ouvirem os filhos permitiu que no final das músicas, estes batessem grandes salvas de palmas.

Ao longo da segunda parte da aula, foram interpretadas as seguintes peças: “Bourrée” de Georg Friedrich Haendel (obra que se encontra no *Suzuki Violin School volume II*), “Minueto nº1” de Johann Sebastian Bach, “Allegretto”, “Perpetual Motion”, “May Song”, “Canção do Vento *ou* Os Patinhos”, “Balão do João”, “Jogo das casas” e o “Twinkle Tema”. Esta aula destinou-se à preparação do grupo para um concerto que irá realizar-se na Casa da Música no Porto, e no fundo todos os comentários, conselhos e exercícios que a professora ditou/realizou, estiveram direccionados para este contexto.

### **3.4 Discussão dos resultados.**

Concluindo este terceiro capítulo irei basear-me na forma como foi discutido o capítulo anterior. De seguida irei fazer um paralelismo entre o que pedia Shinichi Suzuki e aquilo que foi visualizado nesta instituição. Para tal, vou assinalar com Sim ou Não tudo aquilo que se identificou com a escola.

<b>Referências por parte de Shinichi Suzuki</b>	<b>Identificação na escola</b>
Shinichi Suzuki pedia a assistência dos pais na aula	Sim
Relação pais/professores/alunos	Sim
Memorização das peças pelos alunos	Sim
Grande rigor no trabalho de casa	Sim
Disciplina na sala de aula	Sim
Respeito pelos professores e colegas	Sim
Encorajamento por parte dos professores/pais	Sim
O domínio passo a passo de cada técnica	Sim
Aprendizagem através da demonstração	Sim
Qualidade do ambiente em que a criança está envolvida	Sim

**Quadro 3** Relação Suzuki e Estudo de caso 2

Posto isto, deve-se referir que nesta escola o ensino do violino via Método Suzuki é bastante concreto, pois os pontos mais importantes a ter como referência são perfeitamente seguidos pelos professores. O quadro anterior mostra-nos com bastante facilidade a qualidade de ensino do violino e diga-se que nem sempre é fácil reunir todas as condições.

## CAPÍTULO IV

### A implementação actual do Método Suzuki

#### Estudo de caso 3

##### 4.1 Recolha de informação

A estrutura do quarto capítulo vai de encontro com o que tem sido apresentado nos capítulos anteriores. Será novamente referido todos os pormenores agregados aos professores, pais, entidade pedagógica, assim como a apresentação dos resultados obtidos através das gravações.

**Professor:** iniciando este primeiro ponto, é necessário apresentar ao leitor o tempo de serviço do docente em relação ao Método Suzuki para violino. Este professor lecciona há mais de seis anos e ministra este tipo de ensino nesta escola e no Conservatório Regional de Setúbal. De igual modo ao que foi apresentado no capítulo anterior, o docente dedica-se apenas às aulas associadas a esta via de ensino do instrumento. Formou-se na Academia de Música de Lisboa com o professor Rui Fernandes e na Academia de Música da professora Betty Haag.

A razão pela qual adoptou o Método deve-se à curiosidade obtida através da visualização das aulas dos seus amigos professores de violino via Suzuki. O docente refere que todas as informações faziam sentido e que os seus resultados enquanto docente melhoraram substancialmente. As mais valias deste ensino são adquiridas através da dinâmica de grupo (classes de conjunto), dos objectivos específicos que o aluno adquire e finalmente devido ao envolvimento dos pais na aprendizagem. Continuando com a direccionalidade das suas aulas, o professor refere que não lecciona através da linha pura do Método, contudo acaba comentando que o próprio Shinichi Suzuki afirmava que cada mestre deveria encontrar maneira de melhorar a performance dos seus alunos e que a ordem das peças não era exigida.

A vontade de continuar a leccionar violino com base neste Método deve-se aos bons resultados angariados. A sua participação em actividades de formação acaba por fornecer ideias para a resolução de problemas específicos nos alunos e ajuda a melhorar as suas competências na realização de uma boa iniciação do instrumento.

Relativamente ao acompanhamento dos pais, o docente diz que é uma ajuda importante contudo acrescenta que o tempo para o acompanhamento dos filhos é bastante reduzido.

Umas das melhorias que gostaria de visualizar tem a ver com a realização de trabalhos em conjunto com vários professores.

Concluindo as suas informações, este anuncia que não existe qualquer diferença entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no Método tradicional.

**Pais:** para alguns pais, a sua primeira impressão acerca do Método foi boa devido à possibilidade da introdução do aluno ao estudo da música e a razão pela qual escolheram esta via de ensino deve-se ao facto de ter sido oferecida pela escola. Por outro lado, a primeira impressão foi excelente pois como foi referido, os resultados obtidos devem-se acima de tudo à motivação incutida aos alunos. Finalizando esta ideia, certos pais recolheram boas informações através da leitura e visualizaram que este Método oferece bons resultados a nível mundial pois é bastante objectivo. Isto levou-os a encaminharem os filhos para este tipo de aprendizagem do violino.

Partindo da percepção de Shinichi Suzuki (quando afirmava que os pais têm um papel importante no acompanhamento dos filhos no estudo de casa), aqui os resultados do acompanhamento por parte dos progenitores oferece uma maior motivação aos alunos, um aperfeiçoamento da técnica/execução e é notoriamente visível os resultados [positivos]. A participação nas aulas é também um factor de elevada importância, o que acontece aqui é que de certa forma há uma incompatibilidade de horários entre as aulas e o trabalho dos pais, o que leva a que os alunos não se sintam de certa forma seguidos. Vergando-nos para uma decisão diferente, algumas respostas fazem-nos reconhecer que a presença nas aulas serve como estímulo adicional à criança e tem como papel mostrar-lhes que os pais se encontram envolvidos no processo de aprendizagem.

Terminando este ponto que tem como objectivo dar a conhecer as opiniões dos pais, estes referem que deveria haver uma maior divulgação do Método fora do circuito das escolas com ensino da música.

**Entidade Pedagógica:** o nascimento das aulas de Método Suzuki para violino nesta instituição teve origem há seis anos e a razão pela qual optou por esta via de ensino deve-se ao facto de ter havido um protocolo com a Academia de Música de Lisboa. Os dados recolhidos acerca da satisfação que a escola sente, remetem-nos para uma avaliação positiva e a razão pela qual nos é atribuída esta avaliação deriva da opinião que têm como sendo um processo altamente funcional do ensino/aprendizagem do

instrumento numa fase inicial. Numa das respostas relativas às diferenças e semelhanças encontradas entre o Método Suzuki e o Método Tradicional, a instituição respondeu que encontra no Método Suzuki mais estímulo e produtividade para o aluno especialmente no primeiro contacto com o instrumento. Tendo em conta a importância dos pais no acompanhamento das crianças, a entidade pedagógica refere que a presença deles é essencial para a produtividade do processo [de ensino] e a integração na organização com a participação em actividades escolares agiliza o processo [de aprendizagem]. No que diz respeito às desvantagens, a informação obtida diz-nos que não são encontradas nenhuma a não ser para além das críticas de pessoas desinformadas. Como grande vantagem, é referido que existe um aumento das classes de cordas (não só em quantidade como em qualidade), a promoção do ensino de qualidade ao nível do violino [é maior] e a adopção deste Método acaba por inverter o processo de falência do ensino em Portugal.

#### 4.2 Gravações de aulas individuais e de conjunto

**1ª Gravação aluna x:** esta primeira aluna tem seis anos de idade e os seus pais não assistem às aulas individuais. Durante esta aula foram visualizadas várias técnicas relacionadas com o reconhecimento de notas, de cordas e o método usado pelo docente na aprendizagem da música pela aluna. A primeira parte esteve dirigida para um jogo realizado através de cartolinas. Aqui, a aluna teve de reconhecer as notas que estavam escritas na pauta, e toca-las no violino. É notado que a menina adorou o jogo que o professor lhe propôs (Vídeo – 10).



**Imagem 13** Tipo de cartolina usada

No que compete à técnica utilizada pelo docente no âmbito da aluna adquirir a música como conhecimento, este empregou vários exercícios específicos para esta finalidade. foram estes os seguintes:

- 1) A aluna cantou a peça com o acompanhamento do piano;
- 2) Tocar a peça só nas cordas soltas (com o arco), a cantar e sem utilizar os dedos da mão esquerda;
- 3) Tocar a peça com os dedos da mão esquerda, a cantar e sem utilizar o arco;
- 4) Fazer apenas o arco enquanto o professor faz os dedos da mão esquerda (Vídeo – 11);
- 5) Fazer os dedos da mão esquerda enquanto o professor toca a parte do arco (Vídeo – 12).

Outro dos pontos fulcrais retirados desta gravação, é que expressões como “muito bem”, “muito parabéns”, deixavam a aluna muito feliz e muito envergonhada no bom sentido da palavra.

**2ª Gravação aluna x:** nesta segunda aula a aluna tocou a “Variação A” (que o professor deu o nome de pau pica-pau) e a “Variação C” (cavalinho salta). Durante esta aula não foram destacados muitos pormenores. Numa síntese geral, o docente fez referência à dinâmica sonora que a aluna tem de produzir, à colocação do violino numa boa posição, ajudou-a também com a divisão, a direcção do arco e o elogio também não faltou. Contudo, mais uma vez os pais não assistiram à aula individual.

**1ª Gravação aluna y:** iniciando com a informação recolhida através das aulas desta aluna de nove anos (sem o acompanhamento dos pais), o grosso do conteúdo baseou-se na técnica geral que o docente procura interiorizar na aluna. Quanto à postura o professor fez referência à posição do instrumento, do dedo pulgar (no arco) e dos pés, pois no Método Suzuki é muito importante manter um bom posicionamento. Em relação ao posicionamento do dedo pulgar no arco, o docente quis muito ver esta tarefa bem feita, pois se a aluna quer um dia tocar à profissional deverá ter isto em atenção.



**Imagem 14** Posição do pulgar à profissional



**Imagem 15** Posição do pulgar das crianças

Como aconteceu com a aluna de seis anos, a peça foi várias vezes tocada com a ajuda do professor (um faz os dedos da mão esquerda e o outro o arco e vice-versa), com isto a separação e a atenção que a aluna deu a cada mão foi mais concreta.

Outro dos pontos importantes a reter é que existiu sempre um paralelismo e uma simultaneidade entre o tocar e o cantar. Um dos exercícios aplicados na aprendizagem da música (neste caso “Go Tell Aunt Rhody”) requer que por exemplo: todas as notas que a aluna tocava na corda “mi”, deveria cantá-las com a ajuda do piano.

**2ª Gravação aluna y:** durante esta aula a aluna interpretou as músicas “O Balão do João” e “Tia Rosa”. Mais uma vez a técnica é um ponto fulcral nesta aula. O professor fez referência e estudou com a menina três factores necessários para a obtenção de uma boa qualidade acerca da execução:

- 1) Reconhecer em que zona do arco a aluna deve começar/acabar cada nota das músicas;
- 2) É necessário saber produzir som no instrumento. Para que este trabalho seja realizados a aluna deverá saber introduzir o peso do braço direito para o dedo indicador e do dedo indicador para o arco;



**Imagem 16** Peso do braço para o dedo indicador

3) Visto que no Método Suzuki é muito frequente os alunos inicialmente pegarem no arco de outra forma senão a mais habitual, o docente fez referência ao dedo pulgar, dizendo que é preciso que esse dedo se encontre redondo e com a ponta a apontar para cima.

Concluindo esta segunda gravação, a aluna esteve bastante irrequieta e a sua capacidade de concentração foi muito fraca. Posto isto, uma das manifestações do docente, é que uma das diferenças entre as crianças portuguesas e as americanas assenta na concentração na aula e é muito diferente. O professor refere que as crianças portuguesas são muito distraídas.

#### 4.3 Gravações de aulas de conjunto.

**Gravação da aula de conjunto:** nesta aula de conjunto participaram seis alunos do Método Suzuki. O docente pronunciou-se sobre o assunto dizendo que os outros alunos (cerca de dez) não vêm às aulas de conjunto e basicamente são sempre os mesmos a estarem presentes. Foram interpretadas nove músicas, sendo elas: “Balancé ou Mi-lá”, “Variação A ou Cavalinho Salta”, “Variação C ou Pau Pica-pau”, “Variação D ou Paganini-Paganini”, “Estrelinha”, “Balão do João”, “Tia Rosa”, “Molto Perpetuo” e “O Come, Little Children ou Cai Neve”. No início da aula, foi repetido um exercício para os alunos saberem fazer a vénia. O professor tocava o “acorde mágico”, os alunos baixavam a cabeça e deveriam estar nessa posição três segundos (Vídeo – 13). Este exercício serve para que quando houver um concerto, estes saibam no final das músicas cumprimentar o público em simultâneo e com o máximo de rigor. Uma parte da aula foi liderada por uma aluna que serviu de exemplo para os colegas (Vídeo – 14). Este tipo de exercício serve de estímulo não só para o



líder mas também para os restantes alunos, pois a vontade de liderar é um grande passo e obviamente que o docente escolhe o aluno com mais flexibilidade no repertório e mais espírito de estudo. No decorrer da aula e não esperando outro tipo de programação, foram realizados muitos exercícios de técnica que acabaram por ajudar os alunos a tocar em conjunto. Foram eles os seguintes:

- 1) Quando um dos alunos errava, os colegas deveriam prestar atenção e conseguir descobrir quem errou;
- 2) Exercícios de cotovelo do braço direito, para que não se dupliquem as cordas enquanto tocam;
- 3) Os alunos têm de saber muito bem as músicas, assim, quando se enganarem, estes conseguem apanhar novamente os colegas. Posto isto, foram realizados exercícios de reconhecimento das diferentes partes das peças;
- 4) Após uma das alunas ter sido posta de parte por mau comportamento, o docente referiu que deveria ter vergonha pois nas aulas de conjunto não se deve falar, é uma falta de respeito pelos colegas e é necessário estudar violino para se poder participar nestas aulas;
- 5) É preciso tocar sempre com um som bonito e não tocar apenas notas por tocar. Sendo assim, foram realizados exercícios de vibrato para que as notas sejam interpretadas com mais refinamento;
- 6) As escalas também ajudaram para melhorar a afinação do grupo.

#### 4.4 Discussão dos resultados.

Finalizando este quarto capítulo e recorrendo à mesma estrutura dos anteriores, começo por referir que foram identificadas várias lacunas em relação ao Método Suzuki empregue nesta instituição. Tal como no Estudo de caso 1, os alunos não cumprimentavam o professor antes de começarem as aulas e naquilo que foi visualizado, não houve nenhuma vez a participação dos pais nas aulas. Posto isto, o trabalho do docente fica um pouco mais limitado pois a importância do acompanhamento dos pais nas aulas e a ajuda entre ambos não é verificada, tornando a qualidade e o estudo do aluno num processo mais lento. A falta de comparência dos alunos nas aulas de conjunto limita e muito o trabalho da classe, pois poder trabalhar com dezasseis alunos em vez de seis, traz uma valorização superior de motivação e entusiasmo.

Contudo, tal como referia Shinichi Suzuki, estas aulas permitem aos alunos mais pequenos repararem nos colegas mais velhos, e nas aulas de conjunto desta instituição vê-se que o professor pede muitas vezes aos alunos mais avançados para tocarem ou até mesmo mostrarem aos mais pequenos a forma como vão tocar mais tarde. Posto isto, se estes quiserem tocar como os colegas, será necessário continuar a estudar e obviamente que a sensação transmitida por estes alunos faz-nos deparar para uma grande motivação e vontade de atingir estes patamares. Quanto ao conteúdo das aulas, o docente procurou sempre a qualidade dos exercícios e das repetições.

Nota-se um grande prazer no que toca ao ensinamento de crianças tão pequenas e apesar de haver sempre jogos diversificados durante as aulas que permitem aos alunos se sentirem atraído pelo violino, o rigor técnico envolvente é um ponto muito satisfatório e também muito presente. Alguns exercícios físicos como a coordenação, a posição, o movimento com o instrumento, que permitem preparar as crianças para as dificuldades motoras que irão enfrentar durante as aulas, foram claramente denunciadas e estes também são um dos pontos positivos a realçar.

De seguida irei fazer um paralelismo entre o que pedia Shinichi Suzuki e aquilo que foi visualizado nesta instituição. Para tal, vou assinalar com Sim ou Não tudo aquilo que se identificou com a escola.

<b>Referências por parte de Shinichi Suzuki</b>	<b>Identificação na escola</b>
Shinichi Suzuki pedia a assistência dos pais na aula	Não
Relação pais/professores/alunos	Não, pois nunca foram vistos os pais nas aulas
Memorização das peças pelos alunos	Sim
Grande rigor no trabalho de casa	Nem sempre, pois os meninos sem acompanhamento têm mais dificuldade nos t.p.c
Disciplina na sala de aula	Sim
Respeito pelos professores e colegas	Sim
Encorajamento por parte dos professores/pais	Sim por parte do professor
O domínio passo a passo de cada técnica	Sim

Aprendizagem através da demonstração	Sim
Qualidade do ambiente em que a criança está envolvida	Sim entre a criança e o professor

**Quadro 4** Relação Suzuki e Estudo de caso 3

Posto isto, deve-se referir que nesta escola o ensino do violino via Método Suzuki não é de todo o melhor. Em termos da qualidade do professor é necessário dizer que este encaminha muito bem os alunos na sua técnica do violino. O principal problema deve-se à falta de relação entre professor/pais/alunos e à falta de comparência dos alunos nas aulas de conjunto.

## CAPÍTULO V

### Resultados dos inquéritos

Iniciando este último capítulo é necessário explicar que todos as avaliação consideradas de 1 a 5, têm o seguinte significado:

1 = mau / 2 = razoável / 3 = bom / 4 = muito bom / 5 = excelente

Todas as outras respostas serão de “Sim *ou* Não” e também por respostas pessoais às questões realizadas.

#### 5.1 Respostas das Entidades pedagógicas.

1) Qual o grau de satisfação em relação à inserção desta aprendizagem do violino de 1 a 5?

5	5	5
---	---	---

2) Existem audições de violino a solo para os alunos que são ensinados através deste Método?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

3) Qual a frequências desta audições?

2 uma vez por período	1 uma vez por mês
--------------------------	----------------------

4) Os professores de violino são os mesmo que leccionam aulas através do Método Tradicional?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

5) Os membros da entidade pedagógica realizam acções de formação em Método Suzuki?

Sim	Sim	Não
-----	-----	-----

## 5.2 Respostas dos Professores.

1) Sexo:

2	1
Masculino	Feminino

2) Idades:

De 25 a 30 anos	De 30 a 35 anos	De 40 ou mais anos
--------------------	--------------------	-----------------------

3) Há quanto tempo leccionam Método Suzuki nesta escola?

3 há mais de seis anos
---------------------------

4) Leccionam Método Suzuki em mais alguma escola?

Sim	Sim	Não
-----	-----	-----

5) Leccionam aulas de violino a partir do Método Tradicional?

Sim	Não	Não
-----	-----	-----

6) Tem formação no ensino do Método Suzuki?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

7) A sua maneira de leccionar, está completamente direccionada para a linha “pura” de Shinichi Suzuki?

Sim	Não	Não
-----	-----	-----

8) Deseja continuar a leccionar através deste Método?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

9) Participa em actividades de formação contínua em Método Suzuki?

Sim	Sim	Não
-----	-----	-----

10) Qual o formato utilizado para as aulas de violino?

3 Aulas individuais e de conjunto semanal
---

11) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas individuais?

30 minutos	30 e 45 minutos	+ de 45 minutos
------------	-----------------	-----------------

12) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas de conjunto?

45 minutos	+ de 45 minutos	+ de 45 minutos
------------	-----------------	-----------------

13) Qual o nível de entusiasmo transmitido pelos alunos nas aulas individuais e de conjunto de 1 a 5?

4	4	5
---	---	---

14) Este Método tem boa adaptação na sociedade portuguesa?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

15) Como avalia o elogio da criança nesta instituição de 1 a 5?

4	5	5
---	---	---

16) Como avalia o acompanhamento dos pais nesta instituição de 1 a 5?

3	4	5
---	---	---

17) Como avalia o encorajamento nesta instituição de 1 a 5?

4	4	5
---	---	---

18) Gostaria de melhorar o ensino/aprendizagem na escola?

Sim	Sim	Sim
-----	-----	-----

19) Existe alguma diferença entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no Método Tradicional?

Sim	Sim	Não
-----	-----	-----

### 5.3 Respostas dos Pais.

1) Tem alguma formação em música?

2 Sim	4 não
-------	-------

2) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

2 através de leitura	1 através de colegas, professores	1 através da televisão	1 através de amigos	1 outro
-------------------------	---	------------------------------	---------------------------	---------

3) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

1 má	1 razoável	2 boa	2 excelente
------	---------------	-------	----------------

4) Já alguma vez lhes foram transmitidos pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

6 Sim
-------

5) No estudo de casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

4 Sim	2 Não
-------	-------

6) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto?

4 sempre	1 por vezes	1 nunca
-------------	----------------	---------

7) Qual a importância da sua presença nas aulas de 1 a 5?

<u>1</u> respondeu 3	<u>1</u> respondeu 4	<u>4</u> responderam 5
----------------------------	----------------------------	------------------------------

8) O investimento por parte dos pais é compensativo?

6 Sim
-------

9) O seu filho estuda diariamente?

4 Sim	2 Não
-------	-------

10) Quanto tempo?

1 respondeu de 10 a 20 minutos	1 respondeu de 20 a 30 minutos	1 respondeu + de 30 minutos	2 não deram qualquer resposta
--	--	--------------------------------------	--

11) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?

4 Sim	2 Não
-------	-------

#### **5.4 Sumário e discussão de resultados**

Com intuito de determinar quais os factores de elevada importância, foi necessário analisar todos os resultados no campo das entidades pedagógicas, professores e pais.

##### **5.4.1 Entidades pedagógicas**

- É de notar que o grau de satisfação pelas entidades pedagógicas é excelente.
- Em todas as escolas existem audições para alunos de violino que adoptam este Método de ensino.
- Dois terços das escolas têm audições uma vez por período, e um terço tem uma vez por mês.
- Em todas as escolas, os professores de Método Suzuki são os mesmo que leccionam o Método Tradicional.
- Dois terços das entidades pedagógicas realizam acções de formação em Método Suzuki.

##### **5.4.2 Professores**

- Todos os professores leccionam há mais de seis anos nas suas escolas.
- Dois terços leccionam aulas de Método Suzuki em mais escolas.
- Dois terços não leccionam a partir do Método Tradicional.
- Todos os professores têm formação em ensino do Método Suzuki.



- Dois terços dizem que a sua maneira de leccionar não está completamente direccionada para a linha “pura” de Shinichi Suzuki.
- Todos os docentes desejam continuar a leccionar a partir deste Método.
- Dois terços participam em actividades de formação contínua.
- Todas as escolas têm aulas individuais e de conjunto semanalmente.
- A média de tempo exigido semanalmente para as aulas individuais é de quarenta e cinco minutos.
- A média de tempo exigido semanalmente para as aulas de conjunto é mais de quarenta e cinco minutos.
- Dois terços dos professores dizem que o nível de entusiasmo transmitido pelos alunos nas aulas individuais e de conjunto é muito bom, um terço afirma excelente.
- Todos os docente afirmam que este Método tem boa adaptação na sociedade portuguesa.
- Dois terços dos professores avaliam o elogio da criança como excelente, um terço avalia como muito bom.
- Um terço dos professores avalia o acompanhamento dos pais como bom, outro terço como muito bom, e o último terço como excelente.
- Dois terços dos professores avaliam o encorajamento da criança nas suas instituições como muito bom, o último terço como excelente.
- Todos os docentes gostariam de melhorar o ensino/aprendizagem nas suas escolas.
- Dois terços dos professores dizem que existe diferenças entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no Método Tradicional, um terço afirma que não existe diferenças.

#### **5.4.3 Pais**

- Um terço dos pais tem formação em música, dois terços não têm.

- Os pais obtiveram conhecimentos do Método Suzuki de várias maneiras: por parte de professores, pela televisão, através amigos, através de leitura e através de colegas.
- Um terço dos pais avaliou a sua primeira impressão sobre o Método como excelente. Outro terço avaliou como boa, e o último terço dividiu-se respondendo razoável e má.
- Todos os pais receberam informações pelos professores em relação à importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos.
- Dois terços dos pais acompanham constantemente os filhos no estudo de casa, um terço não acompanha.
- Dois terços dos pais assistem sempre às aulas individuais e de conjunto.
- Dois terços dos pais avaliam a importância da sua presença nas aulas de excelente.
- Todos os pais acham que o seu investimento é compensativo.
- Dois terços dizem que os seus filhos estudam diariamente.
- A média diária de estudo por parte dos alunos ronda os 20 a 25 minutos.
- Dois terços dos pais têm conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal, um terço não adquire esse conhecimento.

## **CONCLUSÃO**

O estudo apresentado esteve direccionado com intuito de dar a conhecer a implementação actual do Método Suzuki em Portugal. Este trouxe evidências óbvias de tudo o que o rodeia e interage com ele. Concluo que com isto obtive uma experiência muito agradável, pois a informação que eu tinha antes de iniciar a minha investigação em nada me ajudava a melhorar a minha percepção de qualidade. Posto isto, a razão pela qual consegui modificar esta percepção do Método Suzuki, deve-se a vários factores. Consegui com ele:

- Saber, que este Método japonês pode ser mais que um Método Tradicionalista, visto que na verdade é algo de transcendente às questões culturais. As razões que me levam a vergar-me neste contexto, assentam fundamentalmente na forma como a aculturação tem vindo a ser efectuada. Relembrando-nos das respostas da triangulação estudada, a observação de aulas e o contacto pessoal com todos os grupos, estes deixaram-me familiarizado e extremamente inserido neste ambiente do ensino/aprendizagem do violino.

- Saber, de que forma estão os valores humanos intrínsecos no Método. Partindo dos pais e terminando nos docentes, constatou-se uma grande admiração e respeito por esta via de ensino. De facto, as interligações entre ambos são extremamente produtivas. Quem se encontra do lado de fora, depara-se bastante com o conceito de familiaridade, pois a sua entreaajuda tem como principal objectivo educar as crianças para uma melhor disciplina. Esta dita disciplina, não só tem a ver com o facto de tocar violino, mas também com a determinação da construção das suas personalidades. Posto isto, é precioso confirmar que um dos objectivos concretos deste Método é precisamente ajudar na formação do carácter do aluno, como afirmava Shinichi Suzuki este é “uma filosofia de vida”.

- Ter melhor noção de outro valor intrínseco, que é a motivação. Os alunos neste estudo tiveram, sem dúvida, ao seu dispor grandes factores de motivação. As expectativas e a valorização das suas formas de interpretar, no repertório utilizado, nas actividades/tarefas realizadas e nas aulas de conjunto, são algo de muito proveitoso, pois a motivação leva também a experiências de fluxo muito relevantes. Noutras palavras dirigidas pela filosofia “suzukiana”, o grau de sucesso vai em grande parte ao encontro do ritmo de aprendizagem natural dos alunos.

- Averiguar que existe uma forte influência na aculturação desta pedagogia através de uma pedagoga americana, que “adaptou” o Método Suzuki nos Estados Unidos da América. Verifica-se no decorrer do projecto educativo, que todos os professores investigados têm sido de forma directa ou indirecta, influenciados por esta personalidade importante – a da professora Betty Haag (professora e fundadora da Academia Betty Haag e professora da Roosevelt University). Assim, é possível confirmar que a implementação actual do Método Suzuki em Portugal tem vindo a sofrer alterações desde que Shinichi Suzuki o criou. Pode contudo ser de facto possível que esta transformação tenha contribuído para o grau de sucesso num país “latino” como é Portugal.

- Retirar com eficácia dados relevantes acerca das respostas entregues pelos professores, pais e entidades pedagógica no contexto de introdução do Método em cada escola. Com elas, ficaram muito esclarecidas as ideias acerca dos vários assuntos que assentam na aprendizagem do violino a partir desta via de ensino. Com isto, devo referir que em relação à inserção deste Método nas instituições estudadas, estas revelaram-se com elevado grau de satisfação, contudo todas elas têm professores que também leccionam a partir do Método Tradicional, ou seja, mais uma vez nos demonstra que a linha “pura” de Shinichi não é claramente seguida. Denotaram-se contradições entre instituições e professores, pois a maioria dos professores referem que não leccionam a partir do Método Tradicional. Todas as avaliações feitas aos elogios, encorajamento e acompanhamento dos pais tem-se revelado com agrado, contudo numa das instituições estudadas, a presença dos pais nunca se fez sentir. Apesar da maioria dos pais ter conhecimento da implementação do Método, ainda há alguns pais que não adquirem este conhecimento.

Finalizando, gostaria de deixar em aberto alguns temas interessantes que poderão ajudar na criação de futuros trabalhos. São eles os seguintes:

- 1) Formar uma Associação Portuguesa de Suzuki. Partindo desta ideia, este seria um passo unificador do Método Suzuki no nosso país, e poderá contribuir para uma maior divulgação e para uma melhor formação dos alunos, professores, pais e interessados.
- 2) Aumentar os concertos destes alunos em Portugal, de forma a que seja mais conhecido e reconhecido.

3) Aumentar também a divulgação desta via de ensino, seja através da comunicação social ou através de contactos entre academias/conservatórios e universidades portuguesas.

*“O meu coração está cheio de desejo de ajudar, para que todas as crianças nascidas nesta terra se desenvolvam para serem pessoas boas e felizes, pessoas de habilidade superior” (Shinichi Suzuki)*

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Livros:**

Hermann, E. (1981). *Shinichi Suzuki: The Man and His Philosophy*. USA: Summy-Birchard inc.

Suzuki Method International (1998). *Shinichi Suzuki: His Speeches and Essays*. Califórnia: Summy-Birchard inc.

Shinichi, S. (1978). *Violin: Violin Part* (vol.1). USA: Summy-Birchard inc.

Shinichi, S. (1978). *Suzuki Violin School: Violin Part* (vol.2). USA: Summy-Birchard inc.

Suzuki, S. (1981). *Ability Development From Age Zero* (Nagata, M. L.). USA: Summy-Birchard inc.

Suzuki, S. (2008). *Educação é Amor: O Método Clássico da Educação do Talento* (Gottberg, A.C.). Rio Grande do Sul: Gráfica Editora Pallotti.

Tighe, T., Dowling, W. (1993). *Psychology and Music: The Understanding of Melody and Rhythm*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Wartberg, K. (2006). *Step by Step: An Introduction to Successful Practice* (vol. 2B). Califórnia: Summy-Birchard inc.

Wickes, L. (1982). *The Genius Of Simplicity*. Califórnia: Summy-Birchard inc.

### **Artigos:**

Ilari, B. (2003). Research on Music, The brain and Cognitive Development: Addressing Some Common Questions of Music Educators. *Music Education International*, vol. 2, pp. 85 – 94.

Macmillan, J. (2007). What is Interesting About Suzuki? [Versão electrónica]. *Piano Professional*, pp. 8 – 9.

Middlemiss, J. (1972). *Suzuki Violin School* [Versão electrónica]. *The Musical Times*, vol. 113 (1548), p. 118.

Middlemiss, J. (1972). *The Simplicity of Playing The Violin by Herbert Whone* [Versão electrónica]. *The Musical Times*, vol.113 (1553), p. 672.

Sjögren, S. (2005). The True Beauty of Repetition. *E.S.A Web – Journal*. Acedido em 14 de Janeiro de 2010, em E.S.A Web – Journal.

Wartberg, K. (2009). Lasting Impressions: My Studies with Shinichi Suzuki at the Talent Education Institute, Matsumoto. *E.S.A Web – Journal*. Acedido em 14 de Janeiro de 2010, em E.S.A Web – Journal.

## **ANEXOS**



**ANEXO 1**  
(PARTITURAS)

**May Song**

0 2 0 3 1 3 0 3 0 2 0 1 0  
*f*  
0 3 2 0 1 0 3 2 0 1  
*mf* *p*  
0 2 0 3 1 3 0 3 0 2 0 1 0  
*f* 2da volta poco rit.

Também conhecida como “Canção de Maio”

**Long, Long Ago**

Moderato  
0 0 1 2 3 0 1 0 2 0 3 2 1 3 2 1 0  
*mf* 1  
0 1 2 3 0 1 0 2 0 3 2 1 2 1 0  
1 1  
0 3 2 1 1 3 2 1 0 0 3 2 1 1 3 2 1 0  
*f* *mp*  
0 0 1 2 3 0 1 0 2 0 3 2 1 2 1 0  
*f* 1 1

### Variation A

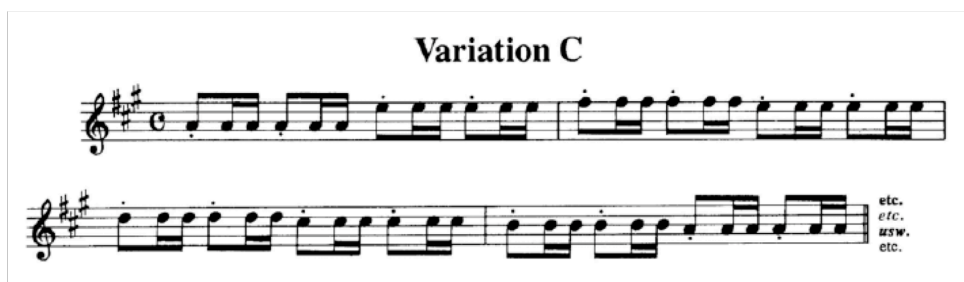


Nome dado a esta Variação por escola:

Escola A – “Cavalinho Salta”

Escola B – “Cavalinho Salta”

Escola C – “Cavalinho Salta”



Nome dado a esta Variação por escola:

Escola A – “Variação dos Seis”

Escola B – “Boneca”

Escola C – “Pau Pica-Pau”

**Variation D**

Nome dado a esta Variação por escola:

Escola A – “Variação dos Oito”

Escola B – “Cavalinho, Cavalinho”

Escola C – “Paganini, Paganini”

## Theme

*Thème Thema Tema*

*f*

## Go Tell Aunt Rhody

*mf*

## O Come, Little Children

Four staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff begins with a *mf* dynamic and a *v* (accrescendo) marking. The second staff continues the melody. The third staff includes a *cresc.* (crescendo) marking. The fourth staff ends with a *f* (forte) dynamic and a *v* marking. Fingerings are indicated by numbers 1-3 above notes.

O nome atribuído a esta música pela Escola C é: “Cai Neve”

## Allegro

Four staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff begins with a *f* (forte) dynamic. The second staff continues the melody. The third staff includes a *dolce* (dolce) marking and a *rit.* (ritardando) marking. The fourth staff begins with a *f* dynamic and a *a tempo* marking. Fingerings are indicated by numbers 1-3 above notes.

## Perpetual Motion

The musical score for "Perpetual Motion" is written in E major (two sharps) and 4/4 time. It consists of five staves, each containing a continuous eighth-note pattern. Fret numbers are indicated above the notes to guide the player. The patterns are as follows:

- Staff 1:** 0 1 2 1 2 3 | 2 3 0 2 3 1 0 | 0 1 2 1 2 3
- Staff 2:** 2 3 0 2 3 1 0 | 3 2 1 2 1 0 | 1 0 3 2 1 0
- Staff 3:** 3 2 1 2 1 0 | 1 0 3 2 1 0 | 2 0 1 3 1 2
- Staff 4:** 0 2 3 0 1 2 3 | 2 0 1 3 1 2 | 0 2 3 0 1 2 3
- Staff 5:** 0 1 2 1 2 3 | 2 3 0 2 3 1 0 | 0 1 2 1 2 3 | 2 3 0 2 3 1 0

# Allegretto

Musical score for **Allegretto**. The piece is written for a single melodic line on a treble clef staff. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The score consists of four staves of music. Fingerings are indicated by numbers 0-3 above the notes. Dynamics include *mf* (mezzo-forte) and *rit.* (ritardando). The piece concludes with the instruction *a tempo*.

# Minuet 1

J. S. Bach

Musical score for **Minuet 1** by J. S. Bach. The piece is written for a single melodic line on a treble clef staff. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The score consists of five staves of music. Fingerings are indicated by numbers 0-3 above the notes. Dynamics include *mf* (mezzo-forte), *p* (piano), and *2<sup>da</sup> volta rit.* (second time around, ritardando). The piece concludes with a repeat sign.



# The Happy Farmer

Allegro giocoso

R. Schumann

*f* *sempre*

*f*

*f*

# Lightly Row

Moderato

Folk Song  
Chanson populaire  
Volkslied  
Canción Folklorica

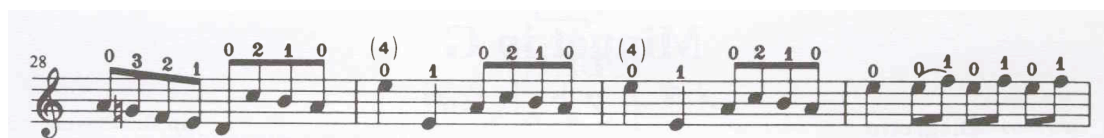
*mf*

Também conhecida por: "O Balão do João"



# Gavotte

J. B. Lully





## Song of the Wind



Também conhecida por: “Os Patinhos” ou “Canção do Vento”

# Humoresque

*p leggiero*

*dim.* *rit.*

*mf* *f*

*rit.*

*p a tempo*

*rit. e dim.*

*f a tempo* *f*

*f* *poco rit.*

*f a tempo* *f* *poco rit.*



## **ANEXO 2 (relatórios das aulas do Porto)**

**Data:** 06/02/2010

**Local:** Porto.

**Duração da aula:** 22 minutos e 17 segundos.

**Idade do aluno:** 6 anos.

- **00:22** Acorde de dó maior, e a professora diz “Bom dia David”. O aluno põe-se em posição de descanso e faz a vénia.
- A professora diz: Antes de mais nada queria fazer aquele exercício para não mexer. Diz também que o David nunca consegue estar quieto. Posto isto, o seguinte exercício é para não mexer, apenas pode mexer os olhos.
- **01:23** Posição “click-clack” e violino em posição de tocar. Agora vão fazer o exercício de mão esquerda nas notas (lá e si) a professora chama isto como (A: one) Quando o aluno manda a mão para cima, a mão não pode mexer.
- **02:25** A professora pede à mãe para se chegar perto dela para lhe mostrar como é que o aluno tem de estudar em casa.
- **03:00** Continuação do exercício com (lá e dó natural) a professora chama-lhe (A: low two). Aqui a docente diz à mãe que quando o aluno tira o dedo da corda, deve levantá-lo bem para cima. Segue com (lá e dó sustenido) ou seja, (A: high two), (lá e ré/A: three), (lá e ré sustenido/ A: high three) e (lá e mi/ A: four).
- **05:00** A docente diz ao aluno que com 4,5 e 6 anos se podem fazer exercícios técnicos. Vamos agora seguir com a música nº 8 (Allegro).
- **05:58** A professora diz que o dedo anular está muito maroto, e que estão a aparecer as aranhas que a professora tem medo. (aranhas = mão direita muito aberta).
- **06:19** A docente pede para gastar arco nas notas détaché e não só nas notas martelé.
- **07:40** Segue para a música “Allegretto”. Nesta música a professora fala muitas vezes no pulso esquerdo para se afastar do violino.
- **08:50** Início do “Minueto 1”,

- **09:45** A docente pergunta o que é que tem de importante e de especial a segunda parte do Minueto nº1? A resposta é que tem de tocar o “high two” ou seja dó suspenso.
- **10:50** a professora diz ao aluno que vai tocar de duas maneiras a segunda parte do “Minueto 1” e o aluno tem de dizer qual delas está bem.
- **11:24** Jogo de cartas. A professora pede para o aluno dizer que dedo faz a nota que ela lhe está a mostrar. O aluno responde sempre em inglês.
- **12:40** A docente diz ao aluno: como é que o David vai aprender as notas? A professora diz que o aconselha a jogar um jogo. A docente pergunta se ele sabe cantar muito bem a escala de dó? Pede para cantar com ela a escala. Depois a professora pede para cantar a escala a partir da nota “ré”. O aluno não consegue, então a docente fala com a mãe (que é professora de formação musical) e diz lhe para fazer estes exercícios com o filho em casa.
- **13:58** Música “ The Happy Farmer”. Nesta música ela vai por a tala na mão esquerda.
- **14:00** A professora explica-me que o David mexe muito as mãos e para ele se concentrar muito bem nas notas que lê e não ficar torto ela adapta-lhe uma tala.
- **15:00** “Click-clack” e posição de tocar. Cantar e tocar ao mesmo tempo. Como o aluno vai ler a partitura, ele vai tocar em pizzicato.
- **15:30** A professora diz que é muito importante ler, por isso é melhor tocar mais lento.
- **20:10** A mãe diz à professora que o aluno puxa a corda. E a professora diz que ele desliza o dedo na corda porque quer afinar. (a professora diz que isto magoa e provoca calo, mas nesta idade os alunos não devem ter calos).
- **22:00** A docente diz ao aluno “Parabéns” pela aula, o aluno responde “de nada” (engraçado).
- 22:13** Acorde de dó maior e dizer “adeus”, o aluno faz a vénia à professora em posição de descanso.

**Data:** 06/02/2010

**Local:** Porto.

**Duração da aula:** 29 minutos e 29 segundos.

**Idade da aluna:** 12 anos.

- **00:30** Início da aula com a professora a tocar um acorde de dó maior e a dizer “Bom dia” À aluna. Esta quando ouve o acorde, está em posição de descanso e faz uma vénia à professora.
- O exercício que a professora quer que ela faça, é o seguinte: “tu estás na parte da feira do arco e vais fazer o movimento para cima e vais imaginar esse movimento só com o pulso. O movimento é feito sem usar qualquer parte do braço”.
- **01:03** A professora explica como fazer este exercício, ajudando a aluna a perceber. O exercício é feito na corda “lá” e é necessário olhar sempre para o pulso.
- **01:48** A docente diz à aluna para tocar o “Elfentanz”, só que em vez de começar com a arcada para baixo, vão começar para cima. (A professora canta o início da melodia com nome de dedos em Inglês “three, three, two, two”) Continua a ajudar a aluna com o arco.
- **02:06** Exercício do pulso só na nota “lá” que é o terceiro dedo na corda “mi”.
- **02:24** A professora pede à aluna para olhar para o pulso dela enquanto exemplifica.
- **02:54** Quando se faz este movimento, imediatamente vai ter que haver um reflexo e uma resposta por parte do dedo mindinho no arco.
- **03:54** A professora pede para a aluna fazer este mesmo exercício com o braço direito encostado ao corpo (fazer de conta que se partiu o braço).
- Seguidamente, ambas tocam desta forma o início da música, e a professora diz que não está a acontecer nada com o pulso. Diz-lhe também para se posicionar correctamente.
- **04:20** A docente diz: “imagina ter sempre o pulso direito livre, e a mandar o arco para cima”. Pede à aluna para experimentar. Após a aluna tocar a professora afirmou

“fantástico!!!” estava mesmo consciente que o pulso existia. O reflexo do braço livre, são os dedos. Se o pulso está livre, os dedos têm o reflexo.

- **05:00** A professora diz que a aluna pode pensar que não está a fazer nada com o pulso, contudo está a tentar ter consciência de um movimento que não tinha antes. A professora refere à aluna que o pulgar não pode fazer uma força brutal, ele tem de funcionar como uma mola.

- **05:37** Novamente o exercício com consciência. Antes de começar a professora fala sobre a posição da aluna.

- **06:12** Mesmo exercício, desta vez vão apenas tocar uma nota de cada vez e sempre a cantar.

- **06:50** Novamente o início, desta vez como está escrito na partitura: duas vezes cada nota, e diz à aluna para não deixar tombar o violino.

- **07:20** A professora diz para olhar para a partitura pois estão notas erradas. Após isto a professora pede para tocar uma vez cada nota e cantar (sempre com o número dos dedos).

- **07:55** Cantar uma vez cada nota e tocar duas vezes cada nota.

- **08:30** A professora explica que quando a aluna tem o segundo dedo suspenso (high two), atenção para preparar bem o duplo suspenso. A nota sol suspenso mantém-se o duplo suspenso é que vai lá. Diz também à aluna que o ré suspenso está sempre baixo.

- **10:30** A professora refere que querem que toda a gente saiba que a Francisca saiba tocar o ré suspenso. Surpreender as pessoas com esta alteração cromática.

- **11:29** Enquanto a Francisca toca a professora ajuda-a na posição do corpo e do violino. Pouco depois a docente diz que não está a perceber o porquê de ela estar a



descair outra vez. “já andaste tão bem com o violino, e agora estás a descair outra vez”.

- **12:14** A partir da parte nova, uma vez cada nota por causa da leitura dessa parte nova. Pouco depois a professora diz para não mudar a mão para a meia-posição, pois é uma extensão inferior.

- Entre os minutos **13:00** e **18:20** são apenas exercícios de afinação e de conhecimento de notas. Pede à aluna para não olhar para os dedos, mas sim apenas sentir a afinação.

- **18:26** Neste momento vão ler novamente tudo, com a professora a dizer as notas e ter muito cuidado com a afinação.

- **21:40** A professora diz que queria que a Francisca fizesse o mesmo trabalho durante a semana e quer com as notas devidas.

- **21:50** A professora fala num desafio sobre a “Bourrée” de Haendel, pois esta peça vai ser tocada em concerto no mês de Junho.

- **22:30** Início da peça. Durante a peça, a professora fala do arco e do movimento do corpo.

- **27:49** a professora exclama: “Muito bem Francisca, ótimo!!”.

- **28:15** A docente refere que não viu nesta aula aquilo que ela queria, mas o que ela esta a fazer é lançar a ideia. A Francisca vai para casa e vai experimentar o máximo possível em frente ao espelho. O difícil desta peça é o grupo todo dos “solistas” tocarem a uma velocidade rápida.

- **21:29** A professora diz que agora vão dizer “Adeus” e marcar trabalhos de casa. A aluna quando ouve o acorde, está em posição de descanso e faz novamente uma vénia à professora.

**Data:** 06/02/2010

**Local:** Porto.

**Participação dos pais:** Sim.

**Aula de conjunto**

**Duração da aula:** 59 minutos e 14 segundos.

- Há um professor assistente que passa pelos alunos para ajudá-los.
- No início da aula é realizado um jogo em que os alunos têm de cantar a música do “Cavalinho Salta” e imitar os gestos da professora. O fim deste jogo assenta no posicionamento do violino para tocar.
- **00:40** Canção do “mi-lá” em pizzicato. Antes do final da música em pizzicato, os alunos apanham o arco e acabam a música com arco.
- **01:29** A professora pede novamente a canção do “mi-lá” com arcos bonitos e posições fantásticas.
- **02:00** “Twinkle Tema”. Durante esta música a professora passa pelos alunos para os ajudar a melhorar a posição e as arcadas erradas.
- **02:50** Raparigas vão tocar a casa A, e os rapazes a casa B desta música. No final deste exercício a professora diz que não sabem como é a casa A e a casa B, sendo assim vão cantar.
- **04:15** Cantar as diferentes casas (A e B). Os alunos cantam sempre com o nome dos dedos. Apenas as cordas soltas é que dizem o nome das notas. Foi repetida várias vezes a casa B pois os alunos cantavam sempre a nota “lá” no fim, e como essa nota não existe nessa parte, então a professora faz uma pergunta em relação a isto.
- **06:24** a professora pergunta aos alunos o que têm de fazer quando estão em posição de tocar. Os alunos respondem que devem fazer o “click-clack”.
- **07:50** Música do “Balão do João”. Ao chegar ao final da música a professora não toca algumas notas para ver se os alunos estão atentos. Depois, ela pergunta aos alunos ao que é que ela chama a estas “malandrices” que é parar o arco. Os alunos não respondem, e a professora faz outra pergunta: o que quer dizer disciplina? A professora responde que significa ter-mos cuidado de fazerem as coisas ao mesmo

tempo, e controlar. Então é necessário controlar o nosso arco, para trabalhar a disciplina do arco. Outra das perguntas feitas aos alunos, a professora perguntar onde é que devemos disciplinar outra coisa? Se nas aulas podemos falar? (alguns alunos respondem que não), então a docente diz que devem disciplinar a boca.

**10:30** Introdução do piano e novamente a mesma música. Agora a professora quer ver os alunos a disciplinarem o arco.

**12:00** a professora diz a um aluno para se portar como deve ser, e quando ela colocar o arco os alunos devem fazer o mesmo.

**13:00** “Balão do João” parte final.

- **13:28** Seguem com o “Minueto” de J. S. Bach e a maioria dos alunos sentam-se no chão pois ainda não aprenderam a música.

- **15:36** a professora pede aos alunos para referirem qual das duas maneiras que a professora vai tocar que está certa. Os alunos respondem a segunda maneira. E está certo.A”

- **17:54** Jogo das casas. A casa A é feito com os ritmos da “Variação A” a isto a professora chama de “Cavalinho”, a Casa B é com os ritmos da “Variação C” a isto chama de “boneca”, e a última casa é com a “Variação D” do 1º livro de Suzuki, a isto a docente chama de “Cavalinho, Cavalinho”.

- **23:00** A professora diz que durante a aula vão repetir este jogo e que quando os alunos sentirem que tocaram bem, a professora deixa-os gritar “yes” com alegria.

- **24:00** Canção dos “Patinhos”. Introdução do violino.

- **25:00** Canção “Go Tell Aunt Rhody”.

- **27:00** Canção “Allegro”.

- **28:20** Canção “Perpetual Motion” com uma aluna como líder.

- **32:00** A professora divide a classe em três partes e os alunos de cada parte vão ter de seguir o seu lider. Existem três lideres, a professora, outro professor assistente e a aluna que a professora escolheu. Quem seguir a professora vai ter de tocar a

“Variação D”, os que seguirem o assistente vão tocar a “Variação A” e os que seguirem a aluna vão tocar o “Twinkle tema”.

- **36:00** A professora diz aos alunos que tocam a parte do “cavalinho Cavalinho” devem segui-la. Os alunos que tocam a parte do “Cavalinho Salta” devem seguir o Tiago “professor assistente”, e os que tocam o “Twinkle tema” devem seguir a colega Francisca. Neste jogo, os alunos vão ter de seguir os seus lideres pela sala e sempre a tocar.

- **39:15** A professora vai chamar a primeira solista. E diz à aluna que vai tocar a peça “Long, Long, Ago”. Quando a aluna vem para a frente dos seus colegas, ela faz a vénia e os pais batem palmas. No final a aluna é aplaudida e a professora exclama “Bravo!”.

- **43:20** Mais um solista vai ao palco, e vai tocar o “Minueto 1” de J. S. Bach. No final a professora bate palmas, refere algumas apreciações globais da execução do aluno, dá-lhe os parabéns e diz-lhe que está cada vez mais confiante e que produziu um lindo som.

- **47:00** a professora chama mais um aluno ao palco para interpretar a música “Allegreto”. No final a docente pergunta ao aluno qual é o dedo que ajuda a produzir som?

- **51:55** Jogo das cartas. A professora mostra as notas e os alunos devem dizer quais são, que dedo é que toca essa nota, e em que corda se toca essa nota.

**Data:** 27/02/2010

**Local:** Porto.

**Duração da aula:** 27 minutos e 59 segundos.

**Idade do aluno:** 6 anos.

- **00:25** Acorde mágico do piano para dizer bom. O aluno faz uma vénia.

Começo da aula com o jogo das casas. É interessante pois o aluno enquanto toca diz sempre o nome das notas.

- **01:18** A professor diz ao aluno para ter o violino em cima do ombro e não uma babete.

- **01:32** Novamente o jogo. Após tocar a professora pede a casa B de novo.

- **04:45** A professor diz ao aluno “fantástico!” e rapidamente vai conseguir tocar o “Elfentanz”.

- **04:55** Segue-se a música “May Song”. Introdução do piano.

- **05:15** A professora pede ao aluno para lhe falar sobre a distribuição de arco nesta peça. Nós começamos ao? E o aluno responde talão. Nós paramos onde? O aluno responde na casa. e quando temos EE, three three, two, E, two, one onde é que se toca? O aluno responde da Joana à ponta. **Nota:** o arco do aluno está dividido em três partes e cada parte está delimitado por uma fita. A fita de baixo deram-lhe o nome de Joana, a do meio , e a de cima é a da casa.

- **06:00** A professora pede ao aluno para pousar o violino no chão, pegar no arco, e vai jogar ao jogo de apontar com o dedo onde se toca a canção.

- **07:50** Tocar a música com o violino.

- **08:36** A professora fala com a mãe para que faça este exercício com o filho de vez em quando em casa.

- **08:50** Segue-se o Minueto nº3. Introdução do violino.

- **09:45** Se temos fitas no violino, a professora diz? não faz mal estar desafinado? Ou faz mal estar desafinado? O aluno responde que faz mal. Então a professor diz que

tem muita pena mas quer que o aluno respeite as suas fitas. A docente não admite que toque o terceiro dedo fora da fita. Depois diz que a cabeça tem de estar para o lado esquerdo do violino, para controlar as fitas.

- **11:38** A professora pára o aluno e diz-lhe que está a tocar decor e não tem razões para tocar desafinado.

- **12:25** A docente menciona que não deve deixar os dedos deslizarem na corda, o aluno deve preparar o terceiro dedo.

- **12:54** A docente diz ao aluno para pôr a cabeça direita e para cantar.

- **13:49** A professor pára de novo o aluno e diz lhe que está a olhar para as fitas de forma errada, deve olhar como a professora lhe pediu. Exemplifica dizendo que um dia vai ter de tocar terceiras, e cordas dobradas sem fitas. Então ele vai ter de espreitar pelo lado esquerdo do violino. Continuam a treinar a música com atenção a tudo bem posto até ao minuto **17:46**.

- **19:15** Segue-se a música “The Happy Farmer”, calmamente, olhar bem para o arco, ser sempre honesto e olhar para as fitas pelo lado esquerdo. Introdução do violino. Durante esta música a professora está constantemente a dizer ao aluno para não mexer a mão esquerda. A professora diz que está aborrecida com o aluno por mexer tantas vezes a mão esquerda e por não ter em atenção à cabeça.

- **24:00** Novamente o exercício sem arco a cantar e a mexer os dedos da mão esquerda sem mexer a mão. Exemplo: A-one, A-low two, A high two, A three, etc. Após este exercício a professora diz ao aluno que se não mexe a mão no exercício, ele não deve mexer a mão na música.

- **25:55** O aluno coloca-se em posição de descanso e a professora diz que ela e a mãe do menino já fizeram de tudo: pôr a tala, já prenderam a mão etc. Agora, tem de ser ele a realizar este trabalho, porque ele sabe qual é a sensação, e ele próprio tem de mandar na mão dele.

- **27:54** A professora toca o acorde mágico no piano e diz Adeus. O aluno responde com uma vénia.

**Data:** 27/02/2010

**Local:** Porto.

**Duração da aula:** 27 minutos e 08 segundos.

**Idade da aluna:** 12 anos.

No início da aula é feito um aquecimento com a “Gavotte” de J. B. Lully.

- **01:10** A professora diz à aluna para ter cuidado com a afinação e dá umas dicas para melhorar a afinação da terceira posição. A aluna deverá pôr o primeiro dedo na fita. E quando descer para a primeira posição deverá colocar muito bem o high two que é o dedo dois afastado do dedo um. Após esta explicação a professora estuda um pouco com a aluna.

- **04:00** Seguimos com o Concerto de A. Vivaldi. Aos **04:28** a professora diz à aluna para manter a intenção no dedo indicador, mas sem acentuar as notas, sempre continuo. **04:50** Continuam com a música.

- **06:00** A professora pede à aluna mais energia, e para levantar mais o cotovelo direito.

- **07:49** A docente refere que está a falhar, então vão as duas ver a partitura para a aluna saber em que zona está a falhar. Após isto, a aluna vai tocar essa passagem várias vezes para melhorá-la. Durante esta música a professora vai alertando para notas desafinadas.

- **13:00** A professora diz à aluna que por hoje ficam por aqui nesta peça, e diz também à aluna que conhece muito bem a partitura, e que gosta muito disso nela.

- **13:20** Exercícios de flexão do pulso na peça “Elfentanz”. Aqui a professora diz que está melhor, contudo está a mexer muito os dedos e pouco o pulso. Logo após esta intervenção a aluna é ajudada pela docente em cordas soltas.

- **14:28** A docente diz à aluna para não procura produzir som, deve é descobrir o movimento do pulso no talão. Este exercício será realizado até ao minuto **17:15**.

- **17:20** O mesmo exercício, desta vez com a música que estavam a tocar. A professora diz para pensar no pulso e não nos dedos. Logo de seguida fica surpreendida com o resultado obtido.
- **23:00** Ambas vão ler na partitura as notas pois a aluna ainda não decorou. A professora diz para ela estudar sempre devagar em casa, e com o tempo a velocidade vai aumentar.
- **26:19** A professora dá os parabéns à aluna e diz-lhe que gostou muito da aula dela. Depois pede-lhe para decorar a peça para poderem trabalhar outras coisas.



**Data:** 17/04/2010

**Local:** Porto.

**Participação dos pais:** Sim.

**Aula de conjunto dos alunos mais pequenos.**

**Duração da aula:** 27 minutos e 57 segundos.

No início da aula a professora alinha todos os alunos atrás das fitas que estão colocadas no chão, e explica posição do “click-clack”.

- **01:32** O piano toca o acorde mágico e os alunos todos fazem a vénia. Uma das alunas não faz a vénia várias vezes, até que a professora obriga a menina a fazer a vénia.

- **02:30** A professora volta a pedir a posição do “click-clack”. Depois pede aos alunos para levantarem o violino e esticá-lo para a frente, a abraçá-lo no ombro e não no pescoço, depois viram-no para o céu, e finalmente posicionam-no no ombro.

- **03:05** Arco na corda “mi”, e início da música do “mi-lá”. Durante esta música os alunos tocam e cantam ao mesmo tempo.

- **04:10** A docente diz aos alunos que toda a gente estava perfeito, menos uma aluna.

- **04:45** A professora diz aos alunos que esta aluna disse que não estuda com a mãe, e que só quer estudar com a Joana – docente. Diz também que não podemos dizer isso pois é necessário estudar em casa. Assim toda a gente sabe fazer perfeito.

- **05:12** A docente pede à mãe da aluna para ir para trás da filha para ajudar no arco. E novamente a canção do “mi-lá”, desta vez vamos só tocar e não cantar.

- **06:10** Início da canção.

- **07:10** No final da música a professora fica extremamente contente com os meninos, e pede uma grande salva de palmas para os alunos.

- **07:40** A docente diz que é a pessoas mais orgulhosa do mundo, e o que os meninos fizeram foi muito bonito.

- **07:50** A professora pede para os alunos posicionarem os pés juntos, click-clack, violino para a frente, em cima do ombro, debaixo do queixo e “Cavalinho Salta”. Durante esta música a professora passa pelos alunos para os ajudar na direcção do arco.
  
- **10:55** Posição de descanso e palmas para os meninos. Os meninos fazem a vénia e esperam três segundos antes de se levantarem. A docente diz aos alunos: “oiçam uma coisa, eu ouvi mesmo o “Cavalinho Salta”, está muito melhor que antes das férias. Agora já se percebe muito bem esta música”. A professora diz que está muito orgulhosa dos alunos e dá-lhes os parabéns. A docente comenta a uma aluna que vale a pena estudar, para depois ouvir os elogios durante a aula de conjunto. Entretanto faz uma pergunta a uma aluna dizendo: tu já foste à casa da música? A aluna responde que sim. E no concerto na casa da música, gostavas de entrar no palco com a mãe atrás para ajudar a fazer a vénia? A docente responde: “nem pensar eu vou fazer a vénia sozinha, assim a minha mãe pode tirar fotografias”.
  
- **13:00** Realização de um jogo. Tocar a última casa A do “Cavalinho Salta” sem trocar arcos. “Quem acha que é capaz de não trocar os arcos? O que é isto de trocar os arcos? Quando a professora está a ir para baixo, vocês vão para baixo e vice-versa”.
  
- **13:25** Click-clack, e agora vamos mostrar aos pais o “Cavalinho Salta” mais afinado do mundo. Para este exercício os meninos vão tocar com o violino ao contrário. Introdução do piano, e posicionamento do arco na suposta corda “lá”.
  
- **15:16** A professora diz aos alunos: não estava afinado?! (risonha) Estava afinadíssimo, parabéns.
  
- **15:19** A professora chama os pais para realizarem este trabalho. Os meninos entregam os violino aos pais, e agora vão ser os pais a tocar afinado. Os meninos ficam de frente para os pais. Estes vão posicionar os pés juntos, click-clack sem pisar as linhas, o click é o pé direito e o clack o pé esquerdo. Violino para a frente, virar para o céu, em cima do ombro, debaixo do queixo. Depois a professor pede para se baixarem ao nível das crianças e tocar sempre da Joana à casa. A professora diz aos pais para estarem muito atentos, não trocarem os arcos, pois quer isto corrigido para a próxima aula. Introdução do piano, e os pais a tocar e a cantar. Os meninos ajudam os pais a ajustar certos pormenores.

- **18:00** Início da música. No final a professora exclama “ótimo!” “fantástico!”. Agora vão trocar as tarefas, os meninos tocam violino e os pais ajudam os filhos. Neste exercício os pais vão corrigir os filhos a tocar o “Cavalinho Salta”. A professora aconselha aos pais para fazer uma fita em casa de modo a que os meninos se habituem a não calcar a fita.

- **19:45** Introdução do piano e “Cavalinho Salta” sempre a cantar. Entretanto a professora dá conselhos aos pais. Devido aos arcos trocados, a professora pede novamente a música.

- **21:55** Posição de descanso. A docente dá os parabéns aos pais, e diz-lhes que este é o trabalho deles com os filhos pois somos todos uma equipa. A professora diz também aos alunos para não pensarem que não precisam dos pais.

- **22:20** A professora manda sentar os pais. Logo de seguida diz: “o que é que a Joana tem na cabeça todo este tempo? É o concerto de verão na casa da música”. A professora pergunta aos alunos o que é que ela gostaria que tocassem no concerto de verão? A canção “mi-lá”, “Cavalinho Salta” e “Twinkle Tema”.

- **23:13** Vamos trabalhar agora o “Twinkle Tema”, para isso os alunos devem pousar os arcos no chão e posicionar o violino. Introdução do piano, e os alunos tocam em pizzicato esta peça. Encontram-se sempre a cantar.

No final a docente dá muitos elogios, fala no concerto, e também dá algumas explicações aos pais.

Posição de descanso. Dizer Adeus, e uma vénia muito bonita.

**Data:** 17/04/2010

**Local:** Porto.

**Participação dos pais:** Sim.

**Aula de conjunto de todos os alunos.**

**Duração da aula:** 43 minutos e 03 segundos.

Dizer bom dia. A professora diz que têm mais ou menos seis semanas para se preparem para o Concerto na casa da música.

- **02:00** Música “Bourrée” de Haendel. Nesta música só tocam 3 alunos, os que ainda não aprenderam a peça sentaram-se no chão. No final a professora diz que está muito contente pelo trabalho desenvolvido pelos alunos, contudo diz a uma aluna para ter cuidado com a afinação.

- **05:05** “Minueto nº1” de J. S. Bach. Nesta música já há mais alunos a tocar. No final a professora diz que a afinação podia estar melhor, visto que temos fitas no violino. Entretanto a professora também faz referência às dinâmicas da segunda parte da música e dá o exemplo a tocar e a cantar.

- **08:10** A professora pede este exercício a cantar.

- **08:57** O mesmo exercícios, desta vez a tocar. No final a docente dá os parabéns, contudo agora é necessário trabalhar a afinação.

- **09:45** Música “Allegretto”. No final, pede novamente a mesma música e diz aos meninos para olharem para ela pois o único arco mandão é o dela.

- **13:13** Música “Perpetual Motion”. No final a docente diz que nesta peça existem dois segredo, um na primeira parte outro na segunda parte. O segredo é tocar uma vez forte, e na parte repetida tocar piano.

- **14:35** Repetição da segunda e da terceira parte.

- **15:17** A professora nomeia uma aluna para ser a líder do grupo. Enquanto a aluna se encontra em frente aos colegas a professora toca com os meninos no grupo. Contudo está a repetir cada nota da peça. Este exercício tem como objectivo preparar os alunos

para o concerto, pois cada grupo da escola vai tocar uma “Variação” diferente em conjunto, e os meninos têm de se habituar a ouvir os colegas a tocarem notas dobradas.

- **17:44** Tocar várias vezes o início da peça “May Song” para que não exista acento na primeira nota.

- **19:07** Segunda parte da música duas vezes para haver diferença entre o staccato e o martelé.

- **20:30** O final da música várias vezes para que os alunos toquem as duas últimas notas em conjunto.

- **23:05** “Cancão do Vento” ou “Patinhos” . Neste música os alunos dizem alto o nome de Joana quando estão a recuperar o arco.

- **24:45** A professora diz que não quer só um concerto auditivo, mas também um concerto visual e por isso é que tem tanto cuidado com as roupas de concerto. Diz que apesar de estarem todos bem vestidos e ver um palco bonito, as pessoas também vêem um palco bonito com os movimentos do arco em muitos alunos e em conjunto. E isto é uma coisa linda de se ver.

- **26:34** Exercícios de coordenação do arco em conjunto em várias notas.

- **28:30** música “Balão do João” devagar, com introdução do piano.

- **30:09** Novamente a música devagar.

- **32:19** Novamente a música na velocidade normal.

- **35:00** “Twinkle Tema”.

- **36:46** Jogo das casas. No final a professora elogiou bastante os alunos. Dizendo que o que ela ouviu foi muito bonito.

- **39:25** Novamente o jogo das casas a cantar, a bater palmas e com gestos.

- **41:51** Jogo das casas com violino.

### **ANEXO 3 (relatórios das aulas de Leiria)**

**Data:** 21/01/2010

**Local:** Leiria.

**Duração da aula:** 17 minutos e 31 segundos.

**Idade da aluna:** 6 anos.

- No início da aula, o professor faz um jogo com a aluna. O jogo é reconhecer (nas cartolinas que o professor construiu) as notas, em que corda se toca, e tocá-la. O docente mostra-se bastante brincalhão e muito satisfeito com a aluna. Ela está muito contente por realizar este jogo.

- **02:19** A aluna vai cantar a musica “Tia Rosa” com acompanhamento do piano. No final o professor faz um pequeno *ritardando*, e pergunta À aluna o que é que se pensa no final na cabeça? A resposta é cantar interiormente a frase “espera aqui por mim”.

- **03:54** O docente pede à aluna para pôr a mão esquerda em cima do ombro direito, e vão começar a tocar a música só na corda “lá”.

- **04:20** O professor ajuda a aluna, pois o arco vai muito torto. Depois continuam a fazer o mesmo exercício com a música toda. O professor faz os dedos da mão esquerda e a aluna o arco.

- **06:36** O docente pergunta em que corda são as notas “mi” e “fá”. Mostra as notas com as cartolinas. A aluna responde correctamente, na corda “mi”.

- **07:15** Novamente a música.

- **08:38** O professor diz que agora vão apenas fazer a mão esquerda. A aluna coloca os dedos e o professor passa o arco.

- **09:17** Pergunta à aluna onde é a casinha do “dó”, pois está a tocar muito desafinado.

- **10:00** Tocar com a mão esquerda e cantar as notas.

- **13:04** O professor elogia a aluna, dizendo: “muito bem!” e “muitos parabéns!”. Já estás quase a tocar a “Tia Rosa” muito bem.

- **13:24** Desta vez a aluna toca com as duas mãos, e o professor acompanha.
- **14:45** O docente pergunta o que quer dizer tocar piano, a aluna não sabe, então o professor diz que é tocar muito pequenino e muito baixinho.
- **16:26** A aluna precisa. Então a menina toca a mão esquerda e o professor o arco. Ao mesmo tempo ela deverá cantar as notas.

**Data:** 21/01/2010

**Local:** Leiria.

**Duração da aula:** 15 minutos e 11 segundos.

**Idade da aluna:** 9 anos.

- Início da aula com a música “Go Tell Aunt Rhody”. O professor pergunta à aluna se estudou, ele responde gestualmente com a cabeça, mas não se mostra muito satisfeita. Durante esta primeira música a aluna enganou-se bastante vezes, o professor teve de ajudá-la com o arco e dizer as notas.

- **01:20** O docente diz á aluna que agora ele vai fazer o arco e ela a mão esquerda, visto que tem problemas em muitos sítios.

- **02:20** O professor pede a atenção da aluna quanto à postura dos pés e do violino. Após tocar mais uma parte o professor exclama “muito melhor!” E diz se gostou de tocar esta vez, a aluna volta a responder sim com a cabeça.

- **03:00** Novamente do início, e não esquecer a passagem que foi feita anteriormente. Enquanto a aluna toca ela encontra-se constantemente a cantar.

- **04:00** No final da música o professor explica à aluna como é que se olha para o professor. Ele mostra que não se tira a cabeça do violino para olhar mas sim com o violino e a cabeça em simultâneo.

- **04:26** Agora vão repetir a música, mas desta vez ela vai fazer o arco e ele os dedos da mão esquerda. Pouco depois o professor diz que a música está a parecer uma marcha, é necessário ter cuidado com o arco. Ele demonstra tocando ao piano e a cantar.

- **05:34** O professor com a aluna fazem só os arcos nas cordas soltas.

- **06:36** Diz à aluna que vão fazer um exercício. A aluna só vai cantar as notas que se tocam na corda “mi”. O professor pergunta se está preparada, ela diz “sim”, mas é para cantar em voz alta. Aquando deste exercício é interessante ver como a aluna se sente motivado a realizá-lo, ela está a cantar e a baloiçar o corpo e a cabeça.



- **08:40** A aluna está a mexer-se muito e esquece-se que só pode cantar as notas da corda “mi”. Entretanto o professor pára e diz que é para fazer isto bem. Após isto ele pergunta-lhe se ela anda no ballet, ela responde que “não”, ele diz que em vez de pensar está a dançar.

- **09:00** Repetem outra vez a música. A aluna contínua a dizer certas notas da corda “lá” e quando tem de cantar as notas da corda “mi”, ou ela se cala ou canta muito piano.

Nota-se que a menina não está concentrada no seu papel, não pára de se mexer, de mexer no colar, fala muito de coisas que não são necessárias. O docente teve de falar com um tom de voz um pouco mais alto para ela “acordar” um pouco e levar isto mais a sério.

- **11:00** O professor desta vez pede simplesmente para ela cantar as notas da corda “lá”. Durante este exercício diz à aluna que tem de cantar. Ela está calada o tempo todo. O professor faz várias apreciações à aluna dizendo que ela não está a cantar, ela responde sempre que está.

- **12:00** O docente faz “Chantagem” com a aluna e diz-lhe que quer ver se realmente consegue cantar as notas que estão na corda “lá”.

- **13:44** O professor pára e coloca-lhe o violino pois ela não está a fazer o exercício e sendo assim não vale a pena insistir.

- **13:53** A aluna vai fazer só as cordas soltas. Mal que começa o professor pára-a pois ela deu um ataque muito forte na primeira nota. Ele pergunta-lhe se gostou da primeira nota, ela responde que não e ele diz: “se gostasses, eu dir-te-ia para tocar assim, mas se não gostaste porque é que tocas assim?” ela não responde. O docente diz que ela tem de tocar sempre da maneira que gosta.

**Data:** 22/02/2010

**Local:** Leiria.

**Duração da aula:** 12 minutos e 21 segundos.

**Idade da aluna:** 6 anos.

- Antes de começar a aula o professor ajuda a aluna a colocar melhor o violino. Diz-lhe que tem de colocar o violino mais em cima do ombro, e virado para cima.

- **00:45** Início da “Variação C”. O professor chama a esta Variação o “Pau pica-pau”. Enquanto a aluna toca, o docente ajuda-a a passar o arco direitinho com uma boa divisão do arco. Após esta 1ª vez com a ajuda dele, a menina irá fazer uma 2ª vez sozinha.

- **03:20** O docente pergunta à aluna se ela consegue produzir um som forte como quando o professor carrega no arco dela. A menina responde que sim, mas ele não gosta muito e diz que parece uma festinha. Agora não vão fazer uma festinha, vão produzir mais som, senão quando estiver a fazer um concerto as pessoas não vão conseguir ouvir.

- **04:00** O professor pede para tocar mais forte. Após a aluna tocar ele diz que está melhor e que agora toda a gente vai ouvir.

- **05:00** Diz que agora vão tocar o “pau pica-pau” mais rápido.

- **05:47** O professor faz a parte do arco, e a menina a parte dos dedos da mão esquerda.

- **07:30** A mesma música, agora a aluna sozinha.

- **08:00** O docente encoraja a aluna dizendo que está muito bem e que esta música não é nada fácil.

- **09:23** Variação do “Cavalinho Salta”.

- **11:21** O professor toca com a aluna esta Variação.

A gravação termina aos 12:21 pois a aluna sentiu-se mal durante a aula

**Data:** 22/02/2010

**Local:** Leiria.

**Duração da aula:** 26 minutos e 33 segundos.

**Idade da aluna:** 9 anos.

Início da aula com a música “Balão do João”. Após a aluna tocar o professor disse que foi bem, mas tem o violino para baixo e assim as pessoas vão pensar que tem vergonha. Refere que quando a aluna está a tocar, parece que está a esconder a cara. O professor exemplifica.

- **02:55** Música “Tia Rosa”. Durante a execução da peça o professor pergunta à menina em que zona do arco uma determinada nota é parada de tocar. O docente responde que tem de parar no meio do arco. A aluna repete várias vezes as três últimas notas. Após estas repetições ele diz que agora estão preparados para tocar na dinâmica piano.

- **04:00** Como é que ela vai tocar forte. E pede à aluna que está a assistir à aula para responder. A resposta é que o dedo indicador da mão direita deve carregar no arco. Após esta intervenção o docente diz à aluna que tinham combinado que o pulgar da mão direita deve estar virado para cima, a aluna diz que é difícil, contudo o professor refere que se ela consegue é porque não é difícil. Um dia vai ter de pegar no arco à profissional e se ela não começar já com o pulgar para cima, mais tarde não vai conseguir fazer com que ela pegue no arco à profissional.

- **07:08** Novamente a casa B da música.

- **07:50** O docente diz à aluna que ela está a fazer uma coisa mal, contudo pensava que era distração, mas afinal enganou-se. Então pergunta: quando tu tocas o “dó” na corda “lá” e a seguir tocas o “ré”, o dedo do dó sai ou fica? A aluna responde que sai, contudo o professor insiste e a aluna acaba por responder que fica. Este diz-lhe então que não pode tirar esse dedo da corda. O professor insiste com exercícios para este dedo e também com a arcada para o piano até ao minuto **22:09**.

Entretanto aos **14:28** o docente pergunta à aluna se a mãe dela não pode vir às aulas dela, e ela responde que não devido aos horários de trabalho.

- **22:10** Música toda novamente sempre atenta a estes dois pormenores/falhas que foram estudados durante a aula. Contudo a aluna na consegue tocar da forma que o professor explicou.

- **25:11** O docente vira-se para mim dizendo que a diferença entre as crianças portuguesas e as americanas é que a concentração na aula é muito diferente. As nossas crianças são muito distraídas.

**Data:** 24/04/2010

**Local:** Leiria.

**Aula de conjunto**

**Duração da aula:** 57 minutos e 49 segundos.

Antes do início da aula, o professor afina os violinos dos 6 alunos participantes na aula de conjunto.

- **03:29** O professor pede aos alunos para estarem em posição de descanso.
- **07:15** O docente pede aos alunos para fazerem uma vénia. Este, toca o acorde mágico e enquanto os alunos de baixam ele conta até três.
- **07:35** Música “Balancé” ou do “mi-lá”. O professor pergunta aos alunos como se posicionam os pés? Eles rapidamente ajustam este pormenor.
- **07:55** Nomeia uma aluna para ser líder do grupo, e esta vem para a frente dos seus colegas. No final da música, os alunos voltam à posição de descanso com o acorde mágico e fazem também uma vénia.
- **08:50** O professor diz que houve uma menina que não pôs o dedo 1 na corda “lá”, vamos prestar atenção e descobrir quem foi.
- **09:08** Acorde mágico do piano, posição tocar e novamente a música.
- **09:45** O docente diz que vão fazer um bocadinho do “cavalinho salta” só na corda “lá”.
- **10:27** Pergunta porque é que uma menina está a tocar na corda “mi”, a menina responde: “eu não sei, já não me lembro.” O professor volta a avisar a aluna que é na corda “lá”.
- **10:40** A aluna tenta tocar o que o professor lhe pediu sozinha.
- **11:40** Todos os alunos a fazerem esse exercício novamente.
- **12:10** O docente pediu, novamente, à mesma aluna, para tocar sozinha, pois acha que ela quer ser o centro das atenções. A menina, entretanto engana-se, e o professor diz que não está bem.

- **13:00** Pergunta aos alunos o que é que eles têm que fazer na corda “lá”. Ele acaba por responder que é preciso levantar um pouco o cotovelo direito.
- **13:29** A música “cavalinho salta” toda, utilizando os dedos.
- **13:33** O professor volta a falar para a aluna que realizou o exercício anterior, perguntando-lhe quantas partes tem esta peça, pois ela tem-se enganado muito. A aluna não responde e o professor responde: “quatro partes, ou seja, pão-queijo-queijo-pão. É preciso sabermos bem as partes das peças e memorizar a peça, assim se nos enganarmos num sítio, apanhamos o que vem a seguir.
- **16:27** Mandou sentar uma aluna por mau comportamento e acaba por lhe dizer que deveria ter vergonha porque, primeiro fala na classe de conjunto, segundo é uma falta de respeito pelos colegas e terceiro não estuda nada de violino. A menina responde que não tem tempo.
- . **17:49** Pede aos restantes alunos para fazerem as variações todas. No final da primeira variação, o professor explica a um aluno que a variação não deve ser feita no talão, mas sim no meio do arco.
- **19:28** Início da segunda variação, o professor chama-lhe “Paganini, Paganini”.
- **20:18** Segue-se com a variação “C” ou “Pau, pica-pau”. No final refere que os meninos têm mais dificuldades em tocar esta variação, devido à má utilização da articulação do braço.
- **22:14** O professor diz que, na classe de conjunto volta a falar nas mesmas coisas que nas aulas individuais.
- **23:50** Pergunta aos alunos se sabem o porquê de estudarem a música “cavalinho salta”. Porque é uma música que tem ritmo igual em notas diferentes, e o professor pergunta, e o “Paganini”? O professor responde que é porque vão aprender muitas peças com o ritmo do “Paganini”.
- **25:00** O docente toca várias peças de Vilvaldi e os alunos têm que dizer quais os ritmos que encontram no que estão a ouvir, se é um “pica-pau”, se é um “Paganini” ou se é um “cavalinho salta”.
- **26:36** Vão tocar a música “A Estrelinha”.

- **29:10** Música “O Balão do João”. Mal que a música começa, os alunos enganam-se, então o docente faz uma pergunta: “antes de vocês começarem a tocar, o que é que faz o piano?”. Uma aluna responde cantando o início do “Balão do João”.

- **30:12** Começa novamente a música.

Entretanto o professor pergunta ao aluno se tem feito o vibrato, e tenta ajudá-lo a fazê-lo até aos **34:14**.

- **35:46** Início da música “Tia Rosa”. No final diz a um aluno para não tocar demasiado tempo a última nota, e devido à sua falha vão tocar novamente todos o final.

- **39:43** Diz aos alunos que é preciso tocar sempre com o som bonito, e que não é só notas tocar violino. Entretanto, pede a alguns alunos para tocarem com vibrato, para que uma aluna mais pequena veja como é fica o som desta forma.

- **41:55** Música “Tia Rosa” novamente, e quem souber deve fazer vibrato.

- **44:19** Música “Cai Neve”. Como os meninos tocaram bastante desafinado, o professor pede para tocarem nota a nota.

- **47:15** A mesma música de novo. O docente volta a dizer que existem notas desafinadas, e pede aos alunos para tocar a escala de “lá” maior.

- **51:40** “Molto Perpetuo” devagar e com cuidado à afinação das notas.

#### **ANEXO 4 (relatórios das aulas de Santa Maria da Feira)**

**Data:** 16/01/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Duração da aula:** 31 minutos e 12 segundos.

**Idade da aluna:** 9 anos.

- O início desta aula é começado com a técnica de vibrato pelo dedo 1 ,ou seja, indicador. O ritmo que a aluna está a fazer não é bem o ritmo que o professor pede.
- **00:41** Exemplifica à aluna qual o ritmo que ela terá que fazer.
- **01:24** O professor pede para ser feito o mesmo exercício com o dedo 3, anular. Sem exagerar tanto a amplitude do vibrato (mais curto)
- **03:00** Pede novamente para fazer o 1ª dedo. Após isto o professor diz que não está mal. O dedo realmente não pode sair do sítio, não deixes escorregar o dedo senão depois altera mesmo a afinação.
- **04:00** Acabou o exercício e pede para a aluna voltar a rever isto durante a semana e acrescentar um ritmo diferente. O ritmo pedido é o contrário que ela está a fazer. O professor diz à aluna que não quer esteja horas a fazer este exercício prefere pouco mas bem.
- **06:00** A professora acompanhadora chegou, e vão ensaiar o concerto nº5 de Seitz.
- **07:00** Começa então o ensaio. A aluna encontra-se logo no início com a postura formada e com arco na corda apesar de entrar passado vários compassos. Pouco depois o professor manda parar para informar a aluna que não precisa de começar logo na posição. Pede-lhe para se colocar em posição de descanso, e só vai colocar-se na posição de tocar quando o piano tiver a melodia que o professor indica no minuto **07:29**.
- **08:00** A aluna entra então com o piano. Ao minuto **08:42** o professor manda parar para lhe relembrar que as mínimas têm dois tempos e não um como ela estava a fazer.



- **09:28** Começa novamente a aluna a tocar. Até aos **11:00** minutos o docente mandou a aluna parar 9 vezes, pois ela estava a tocar as suas duas primeiras notas muito separadas.
  
- **11:48** Para novamente para lhe dizer que agora foi melhor o início e para não pensar em parar o arco. Toca com o arco ligado e com uma pequena acentuação do dedo indicador
  
- **12:16** Começar um pouco antes da passagem das tercinas. O professor manda a aluna parar várias vezes pois estava a tocar com a arcada errada, quando ela chega às tercinas o professor para novamente pois a aluna estava a tocar muito “staccato” e o professor quer mais ligado. Para tal diz à aluna que tem de pensar que em vez da corda ser de aço, imaginar que é um trampolim de borracha para não saltar muito.
  
- **15:55** O professor diz à aluna certos ritmos que está a fazer mal.
  
- Aos **16:14** o professor fala para mim a dizer que a Maria Amélia já sabe ler e tenta saber o mais possível com a ajuda da mãe, porque normalmente o que acontece é que a formação musical em termos de dificuldade não acompanha a dificuldade do violino é esse o grande problema. As escolas de maneira geral não estão preparadas para o Método Suzuki porque a formação musical é feito muito mais á base dos jogos e a uma determinada altura precisam da leitura e não fazem esse cumprimento. Esse cumprimento é feito na aula de violino por parte do professor e em casa com a precioso ajuda dos encarregados de educação. Nesta fase em que a aluna se encontra é impossível fazer com a imitação. No início, o livro 1 é possível tocar depois começa a ser complicado, não quer dizer que não seja possível, mas eles quando chegarem aos dez anos têm de tocar estudo, têm de tocar escalas, e se eles não fizerem esta mescla dos métodos vão ter uma grande dificuldade. Eu poderia ensinar isto tudo por imitação mas ao chegar ao primeiro grau se lhes apresentassem um estudo para ler na vertical... Já aconteceu no passado antes de eu vir para cá se fez isso, as crianças desmotivavam-se muito com a leitura de caras e de repente temos de preparar o estudo, a olhar para a partitura com melodias que não são agradáveis ao ouvido, eles desmotivavam-se e acabavam por perder um bocadinho o interesse pelo violino. O que nós estamos a tentar fazer é começar com a leitura um pouco mais cedo mesmo que seja difícil, com a ajuda dos pais, na formação musical eles vão mais lentos e

quando chegam aos graus, digamos do conservatório aí sentem menos dificuldades e até já estão mais preparados porque já têm a leitura, já têm a técnica.

- **19:15** A aluna começa da segunda página, pois o fim da 1ª página ainda não está muito bem, e o professor tem de ver isso com ela sem o piano.

- **26:00** a professora acompanhadora acabou, ficando a aluna a ter aula individual normalmente. O professor aproveita para esclarecer desafinações, arcadas, ritmos e dinâmicas.

**Data:** 16/01/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Duração da aula:** 13 minutos e 34 segundos.

**Idade da aluna:** 6 anos.

- Início da aula com a posição de descanso: violino debaixo do braço direito, arco na mão direita a apontar para baixo. O professor está sentado ao piano e a aluna ao seu lado. Vamos pôr os pés bem juntinhos.

Após este momento.... Então vamos tocar o “Cavalinho salta”? Pode ser?.... a aluna diz que sim.... Então vamos cantar um bocadinho do princípio!?

- O docente começa então a cantar com a aluna o “Cavalinho Salta”

- Agora vamos tocar. A aluna coloca o violino e o professor faz um comentário dizendo que não gosta que o violino seja uma babete. (o professor ajusta a mão, o violino e o arco muito rapidamente).

- **01:11** Começa então o com a introdução no piano. A aluna tocou uma vez a peça toda com piano com apenas duas pequenas paragens.

- **02:36** O professor toca um acorde e diz: “posição de descanso”. A aluna volta a colocar o violino debaixo do braço direito.

- Só há um problema: “Sofia não te esqueças, quando tu estiveres a tocar, por exemplo o princípio da parte A, (o professor canta a parte A **02:46** min.) antes de colocar o 3º dedo tens de pensar nele. Porquê? Porque senão depois chega atrasado e ouve-se um ruído (grrée).

- Diz para a aluna não se esquecer dos dedinhos no arco, para não ficarem esticadinhos **03:15**. Isso quer dizer adeus. Pôr sempre redondinhos. Não deixar cair o violino.

- O professor pergunta ao pai se a aluna aceita o que a mãe diz em casa quando estuda com ela (**03:36**). Alguns meninos não aceitam porque dizem que os pais não percebem nada disto, e que só o professor é que sabe. A maior parte tem dificuldade em respeitar a autoridade musical dos pais (sorriso).

- **04:19** Repetição da peça. Antes da Sofia tocar o 3º dedo na corda lá o professor relembra-a que tem de ter cuidado.
- **04:40** Não te esqueças de mais uma coisa, o professor quer que tu vás até às fitas brancas no arco. Explicação a cantar e a aluna a tocar. Não fazer “Cavalinho salta” com pouquinho arco.
- **04:56** Mais uma vez a tocar, com atenção á distribuição do arco.
- Após tocar o professor disse “muito bem!!”, ficou muito mais bonita a música, ficou com mais energia.
- Vamos agora à variação dos seis? O pai diz que a aluna praticou em casa com o piano. Gostas da música não gostas? A aluna diz que sim.
- **05:56** Introdução do piano. A meio o professor pára e diz que no 1 e no 4 tem de haver sempre uma pausa. **06:25** O arco tem de parar.
- **07:02** Repetir com piano novamente. No fim o ritmo foi melhor mas a aluna não se pode esquecer dos três dedos.
- **08:28** Um bocadinho mais rápido, pés afastados. E novamente repetição. A aluna enganou-se bastantes vezes e o professor pediu para tocar e dizer o nome das notas.
- “Tens de estar sempre concentradinha a música toda e tens de estar sempre a cantar, mesmo que o professor não veja, por dentro da cabecinha tens de estar sempre a pensar nas notas”.
- **11:44** Variação dos oito, introdução piano. Esta variação está muito melhor mas não esquecer os três dedos.

**Data:** 13/02/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Duração da aula:** 26 minutos e 43 segundos.

**Idade da aluna:** 6 anos.

- **00:57** o professor pede à aluna para tocar o “tema”.
- **02:37** Após tocar, diz à aluna que não foi nada mau, e o que têm de fazer nesta musica é lembrar que temos de usar o arco desde o talão até à ponta, e não só entre as fitas brancas.
- **03:00** o professor exemplifica e diz à aluna que vai fazer com que tenha muito mais som.
- **03:34** Diz à aluna que nós queremos que tenhas um som grande, para um dia que faças um concerto num grande auditório e as pessoas te oiçam.
- **03:40** o docente diz que o violino não foi feito para tocar nas salas de aula, mas sim em salas grandes, igrejas e para isso tem de se ouvir.
- **05:14** novamente o “tema” e agora a aluna tem de ter cuidado com o arco, e o som do violino deverá ouvir-se lá na rua.
- **06:30** o docente explica à aluna como acabar a última nota da peça, ou seja, da maneira como a aluna acaba (para o arco) o som fica preso, Diz-lhe como fazer, ou seja, deixar andar o arco e levantá-lo quando chega ao talão.
- **07:13** o professor diz à mãe que em relação a esta música a aluna deverá melhorar o arco. Por vezes anda um pouco torto e é necessário chamar-lhe à atenção, e também a questão do violino baixar.
- **08:00** Pergunta à aluna se quer aprender a música “O Balão do João”. Ela responde que sim. O “Balão do João” é uma música muito grande e muito difícil, é preciso praticar muito. Explica à aluna que tem quatro partes. De seguida o professor diz que vão cantar a primeira linha, e a esta linha o professor costuma chamar de: linha do balão.
- **08:36** o docente canta então a primeira linha para mostrar à aluna, de seguida a aluna canta por imitação o que o professor exemplificou.
- **09:35** Mostra quais os dedos que pisam as cordas, e fala numa escadinha para explicar à aluna o início da escala de lá maior.
- **10:15** Pergunta à aluna se sabe dizer as notas da escala de dó, e ela então canta a escala ascendente e descendente.

- **10:46** No início do Balão do João, a aluna tem de começar com o segundo dedo a fazer uma ponte por cima da corda “mi” e a pousar em cima da corda “lá”. O dedo não deve tocar na corda “mi”.
- **11:08** O docente diz à mãe que vão tentar não pousar os três dedos, mas sim o dedo relativo à nota.
- **11:30** A aluna coloca o violino, e vai tentar colocar só o dedo 2 pousado na corda “lá”.
- **11:50** A mãe da aluna vai espreitar como é que o professor está a pedir.
- **12:06** Começa então a aluna a tocar o início da peça. De seguida o professor pede novamente o início e diz à menina para escutar o som do violino principalmente a nota “mi”. Após novamente tocar as três primeiras notas o docente diz que está esquisito, e refere que está a sair este som porque quando nós pomos o 2ª dedo na corda “lá”, ele não pode raspar nem um bocadinho na corda “mi”.
- **12:40** Vamos então pôr o dedo de maneira a não tocar na corda “mi”, com os restantes dedos muito levezinhos.
- **13:00** até **19:35** Alguns pormenores técnicos como ritmo das notas, sobre notas a serem executadas. Aos **16:15** a aluna vai ver como o professor faz com os dedos.
- **19:35** O professor diz à mãe que já está aprendido, e que tem de praticar sem parar tanto o arco, mas depois com mais fluidez de pensamento vai conseguir cortar isso, para já vamos deixa-la tocar assim.
- **20:00** Começar a aprender a segunda linha. O docente costuma chamá-la de “balãozinho” porque tem notas mais pequeninas.
- **20:45** O professor diz que ela vai ter de cantar muitas vezes, e quando começamos a praticar a segunda linha, devemos praticar a começar o arco para cima (na ponta), è que estudar para baixo ou estudar para cima há sempre diferenças.
- **25:05** O docente pergunta à aluna se gostou de aprender o “Balão do João”, ela responde gestualmente que sim, e o docente diz que depois tem de tocar para o irmão para o adormecer.

**Data:** 13/02/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Idade da aluna:** 9 anos.

**Duração da aula:** 33 minutos e 47 segundos.

- **00:15** A aluna tem uma dúvida quanto a uma nota, e pede ao professor para explicar. O docente responde que é um ré e dá mais uma explicação à aluna dizendo que este Concerto de A. Vivaldi tem muitas notas na terceira posição. A aluna entusiasmada responde “que fixe”, contudo o professor diz que é difícil e também vai ter que utilizar o vibrato em todas as notas.

- **00:40** Como é que vamos começar? Começamos com arco para cima (anacrusa), pois a primeira nota está fora do tempo/compasso, e na segunda nota a mão já tem de estar na terceira posição com o dedo 1 já preparado.

- **02:10** Agora vamos ler isto com muita calma, ver qual é o nome das notas, que notas é que tem novas? Tem o dó, si e lá. O dó já aprendeste na “Humoresque”. O professor dá uma explicação sobre o padrão de dedos para tocar essas três notas. Fala também em mudanças de posição. Explica à aluna como se vai mudar a posição e com que dedo. Para começar a estudar, a aluna deverá fazer a mudança de posição em glissando descendente.

- **03:20** O Professor define-lhe o ponto até onde deve estudar.

- **03:40** - Explica à aluna o que quer dizer “*tutti*”. Diz-lhe que neste momento, a orquestra toca toda com o solista. A aluna diz ao professor que não há orquestra, ele responde-lhe que a orquestra é a pianista acompanhadora. Explica também o que é “*solo*”, dizendo-lhe que é quando a orquestra toca muito poucas notas, e o violino toca quase sozinho.

- **05:00** O professor vai escrever a digitação que pretende que a aluna use na obra, e pede à menina que observe. A aluna diz que em termos de digitação, sempre viu utilizar o dedo 4 ou o 0 para a mesma nota, e nesta obra está exposto o dedo 3 ou o dedo 4. O docente responde-lhe que esta é uma situação nova, e explica-lhe que a nota

sol # pode ser vista como um terceiro dedo mais acima, ou como um lá bemol (um 4º dedo mais baixo). Só muda a dedilhação, o som permanece o mesmo.

- **06:45** Pede à aluna que diga à mãe, que o professor não gosta da gravação que a aluna tem, e sugere outra que está no “youtube”, indicando a interpretação de Isaac Perlman seguido de uma breve explicação acerca do intérprete e a sua biografia.

- **10:45** Diz à aluna que não há muita gente que toque o concerto de Vivaldi, e que normalmente são pessoas mais novas.

- **11:15** A menina pergunta sobre um símbolo que ela não reconhece. O professor responde-lhe que aquele símbolo – detaché – indica que é para gastar mais arco.

- **12.40** – Diz à aluna que tem no livro mais músicas que ela pode treinar em casa, como o *Lullaby* de Schubert. Essa peça serve para ouvir a afinação e o som. São músicas bonitas para fazer o vibrato.

- **13.05** A aluna diz que não sabe o ritmo das peças. O professor responde que já lhe diz como é, que já toca para ela.

- **13.25** O docente começa a tocar para a aluna.

- **17.15** Explica à aluna o que significa “*lullaby*”.

- **18.00** A menina volta a rever o concerto nº 5 de Seitz. O professor insiste na precisão metronómica e na afinação até ao minuto **27:00**.



**Data:** 16/01/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Aula de conjunto:** Mais pequenos.

**Duração da aula:** 30 minutos e 36 segundos.

- No início da aula, os alunos encontram-se em pé virados para o professor com os pés juntos, violino debaixo do braço, a mão esquerda a segurar o ombro do instrumento e arco na mão direita com a ponta a apontar para o chão.

- **00:26** O professor diz aos alunos que vão tocar o “Cavalinho Salta” e quando ouvirem o acorde mágico terão de fazer “click-clack”. Eles iram tocar um pouquinho mais lento em consideração aos alunos que estão a começar.

- **01:34** Começa então a introdução com o professor de violino e o piano. No mesmo instante, os alunos encontram-se com o violino posicionado À espera de tocar. Quando os alunos começam a tocar o docente vai passando por alguns ajudar a melhorar certos erros que estão a cometer, como arcadas opostas, posição do violino baixa.

- **02:57** O professor manda parar. E explica que quando se segura mal o instrumento em posição de tocar o cavalete sai do sítio e fica completamente desafinado.

- **03:38** Pergunta às crianças o que se passa na parte B da música, em que nota começa e quem souber que ponha o arco no ar. Uma das alunas responde que é a nota “mi” e o professor pergunta quantas vezes depois têm de fazer a parte B? Os alunos respondem: duas vezes. O que quer dizer que temos de voltar novamente ao “Mi”, e muitas vezes muitos meninos que vão para o “lá” logo. Não se podem esquecer que tem de ser o “mi” novamente.

- **04:13** Posição de tocar novamente e vão começar já na casa B. “Click, clack”, posição de tocar. Um aluno pede algo ao professor devido à sua almofada e vários alunos começam a tocar cordas soltas.

- **05:00** O professor pede especial atenção quando chegarem à nota “si” ou dedo 1 e pergunta para onde vão a seguir: para o “lá” ou para o “mi”? Os alunos respondem “mi”.
- **06:00** Pergunta o porquê dos meninos mais pequeno não estarem a cantar. É preciso cantar.
- **06:17** Novamente da casa B. Arco na corda “mi” e as bocas a mexerem. Apenas alguns alunos fazem o que o professor pediu. No fim o professor pede para não levantarem os arcos, e diz que quem tem o arco na ponta está mal e que tem de acabar no talão. O professor volta a insistir que os alunos que tocam há menos tempo têm que se lembrar de cantar a música senão vão estar sempre a enganar-se.
- **08:14** Música seguinte: “O balão do João” e quem não toca pode sentar-se. Vários alunos optam por sentar-se com as pernas cruzadas à chinês violino e arco em frente pousados no chão. No entanto o professor diz aos restantes para ficarem em posição de descanso. Nesta música acontece a mesma coisa, quem ainda não sabe a canção muito bem deverá pensar nas notas.
- **08:49** Acorde mágico, e posição de tocar. No fim nenhum aluno retirou o arco da corda só mesmo quando o piano tocou o acorde mágico. Após a música o professor fala sobre arcos ao contrário, posições baixas do instrumento. E diz aos alunos que eles têm de fazer estas revisões em casa e não podem esperar pelas aulas para tocar estas músicas porque senão ficam esquecidas. Mais um aviso relacionado com os dedos, o professor diz que há muitos dedos fora das fitinhas e assim fica muito desafinado. E notas longas cortadas. Só podem mudar de arcada quando o arco do professor mudar, para isto terão de estar muito atentos.
- **13:30** Fala com uma aluna devido à sua atitude hoje na aula.
- **14:00** Pede para posicionarem o violino, e para colocar o 2º dedo na fitinha e estar muito atento para ver se está bem posicionado.
- **17:00** Canção do “Mi - lá”. Todos os alunos estão em pé.

- **19:47** Pergunta o que é preciso fazer para ir da corda mi para a corda lá. Um aluno responde que é preciso virar o pulso. O professor diz que não é isso mas sim levantar o cotovelo.
- **20:40** Voltam a tocar desta vez um pouquinho mais rápido. Entre a nota “mi” e a nota “lá” o professor diz “pára, roda” para eles saberem como mudar de corda.
- **23:26** Início da música “Os Patinhos”, muito dos alunos voltam a sentar-se. No final o professor volta a dizer que os meninos estão a tocar e não olham para o professor.
- **25:20** Exercício para rodar o arco. Cada aluno tem de estar muito atento ao arco do professor. A esta roda o professor dá-lhe o nome de “ei”.
- **28:00** O professor pede para pousarem os arcos e os violinos no chão, todos sentados à chinês e quando contar até três levantam-se todos com o violino.
- **28:56** Para finalizar a aula, todos tocam novamente a música “Mi, lá” em pizzicato.

**Data:** 16/01/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Aula de conjunto:** Mais crescidos.

**Duração da aula:** 12 minutos e 37 segundos.

- Para iniciar a aula o professor diz aos alunos que a posição de tocar deve ser feita em 2 segundos, um para pôr o violino, outro para o arco.

- A primeira música a ser interpretada faz parte do volume I de Suzuki e tem como nome “Go Tell Aunt Rhody”. Aos **00:50** o professor inicia então com a introdução. Entretanto o outro professor de violino passa pelos alunos para reparar alguns erros. No final da música o professor pergunta aos alunos o que é que têm de fazer na segunda linha, um dos alunos diz que têm de fazer baixinho. O docente faz outra pergunta dizendo qual é a outra indicação que quer dizer “baixinho”, uma aluna responde rapidamente “piano”.

Em que parte do arco devem tocar o “piano”, meio? Talão? Os alunos respondem, na ponta.

- **02:19** Repetem a música a partir da segunda linha para rever a diferença de Dinâmicas.

- **02:52** O professor diz aos alunos que no fim da música é muito importante olhar para o professor para levantarem o arco, ou parem todos ao mesmo tempo.

- **03:18** Os alunos vão passar para a música 5, e há 3 coisas que se têm de lembrar no princípio, o que é? Começa com o arco no meio, para cima e começar com o dedo dois pousado na corda “lá”.

- **04:04** Início da música 5 “O come, little children”.

- **05:00** O professor diz aos alunos que se o arco estiver mal, param um bocadinho e corrigem.

- **06:20** Pede a alguns para terem especial atenção.

- **06:58** Os alunos vão interpretar a música 6 “Canção de Maio”.

- **07:45** Tocar a música mais uma vez com especial atenção ao professor, pois tudo o que ele fizer os alunos terão de imitar.
- **08:35** Música 7 “Long, long ago”. Nesta música o professor disse que gostou por todos terminarem ao mesmo tempo.
- **11:00** Música 8 “Allegro”. Nesta música os alunos vão fazer um jogo. Na primeira linha tocam todos os alunos, na segunda linha tocam só a fila da frente. Na terceira linha tocam só os alunos que estão na fila de trás, e no fim, tocam todos outra vez.

**Data:** 20/02/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Aula de conjunto:** mais pequenos.

**Duração da aula:** 27 minutos e 58 segundos.

- O professor diz que vão começar com as músicas mais adiantadas, por exemplo, a música “Go tell aunt rhody”

- **00:35** O que é que é importante sobre a música 4? É importante que nós gastemos muito arco nas notas mais compridas (para quem já sabe são as semínimas) e metade do arco nas notas mais pequenas/curtas (as colcheias).

- **01:10** Outra coisa muito importante, na segunda frase (linha) há uma parte que temos de fazer o quê?, pergunta aos alunos. Os alunos respondem piano. O piano é muito som ou pouco som? Os alunos respondem que é pouco. Em que zona do arco se faz o piano? Os alunos respondem, na ponta.

- **01:50** O professor pede aos alunos para se colocarem em posição de descanso com os pés juntos e com os arcos virados para o chão.

- **02:13** Posição click clack, introdução.

- **02:54** O professor manda parar e diz: em primeiro lugar há aqui meninos que estão a gastar muito pouco arco e também a enganarem-se nas notas. Porque é que isso aconteceu? Primeiro porque têm que praticar mais, segundo, porque não estavam a cantar com o nome das notas.

- **04:12** Vamos tocar a música, gastar muito arco nas notas grandes para terem um som muito mais bonito e dizer o nome das notas baixinho, nem que esteja só na cabeça. Nas audições e nos concertos não podemos fazer isso, mas enquanto estamos a estudar não há problema que o digamos.

- **04:46** Click clack, posição de tocar. Acorde mágico do piano. O professor pede aos alunos para posicionarem já o dedo 1 e o dedo 2 nas fitas para não se enganarem no Dó e no Si.

- **05:10** Introdução do professor.

- **05:52** O professor parou para dizer que já foi um bocado melhor, que já vi pessoas no início a tentarem usar mais arco. Agora, há aqui umas notas que estão bastante desafinadas, nós temos que ter muita atenção nesta música a uma nota muito especial que é o Dó. Esta nota é muito especial, na primeira linha aparece cinco vezes. É uma nota que é muito bonita, por isso tem que ser muito bem tocada. E como é que ela é bem tocada? É fácil, posicionando o dedo 2 no sítio certo, ou seja na segunda fita.
- **07:00** Vamos tocar outra vez o início da música 4 e olhar sempre para o violino, para o dedo 2 para ver se está sempre na fita.
- **08:15** Mandou parar e elogiou os meninos dizendo que parecia outra orquestra, outra classe de conjunto, muito melhor.
- **08:40** Mais uma vez a música 4 e vamos continuar para a segunda parte.
- **09:50** Vamos fazer novamente a segunda frase, saiu um pouco desafinado. Devemos ter atenção ao dedo nº 2 e também ao dedo nº3. Este trabalho será realizado até ao minuto 12:20.  
  
(entretanto o professor vai dando apreciações a alguns alunos, como por exemplo: falta de concentração, tocaste bem, etc)
- **13:10** O professor vai passar à música dos “Patinhos” .
- **15:20** Devemos estar atentos enquanto tocamos os “Patinhos” e em todas a músicas, para além de olharmos para o violino têm que também olhar para o professor. Há meninos com o arco sempre ao contrário e não repararam
- **16:30** Novamente os “Patinhos”. No final da música, o professor elogia dizendo que já foi muito melhor, os meninos olharam mais para ele.
- **18:00** Música do “Mi-Lá”.
- **21:48** Vamos lá ao “Cavalinho salta”. No final da música, o professor disse que ainda houve meninos que se enganaram por distração.
- **25:30** Vamos tocar a “variação dos seis”, e quem não aprendeu pode sentar-se. No final da música, o professor referiu que alguns meninos não cantaram interiormente a música na sua cabeça e, por isso, não saiu bem.

**Data:** 20/02/2010

**Local:** Santa Maria da Feira.

**Aula de conjunto:** todos os alunos.

**Duração da aula:** 40 minutos e 07 segundos.

- Vamos continuar com a música dos mais pequeninos, vamos fazer a música 5 “Canção das crianças”.

- **00:20** Posição de descanso. O professor diz aos alunos que quando ouvem a introdução, não é para saltar, nem olhar para o ar. Uma introdução é para nos ajudar a concentrar, pensar nas notas iniciais da música e olhar para o professor.

- **01:00** Mal que ouvem o acorde, qual é a primeira coisa que devemos fazer? Alguns alunos responderam “pôr o violino no ombro”, o professor diz que está errado, o que é preciso fazer é afastar os pés. Há meninos que tocam sempre com os pés juntos até ao fim e depois quase caem.

- **01:29** Acorde mágico. Antes de começar o professor pergunta aos alunos em que sítio do arco começa a música 5 e em que direcção vai o arco. Os alunos confiantes respondem no meio do arco e para cima. O docente pergunta também para onde tem de apontar o cotovelo, os meninos respondem para o chão, e o professor diz que essa não é a resposta. O professor ajuda os alunos dizendo que o cotovelo aponta para uma parte do corpo que é o pés.

- **02:39** A música é então tocada.

- **03:53** O professor diz que há uma nota muito importante nesta música, alguém sabe qual é? É o “lá” agudo da última linha. De seguida, vão tocar a última frase e vamos nos lembrar de duas coisas: 1º pôr o dedo três na marquinha e 2º levar o arco até ao talão.

- **06:00** Música nº6 e música nº8. No final de cada música o docente pede aos alunos para estarem sempre atentos na última nota.

- **11:00** Música nº9. No final da música, o professor faz um jogo com os alunos dizendo que na parte forte, tocam todos, nas partes de piano só os que o docente indicar é que vão tocar.



- **13:40** Música nº9.
  
- **14:38** O professor comenta que neste jogo, houve uma fila que ficou um pouco atrapalhada. Esta fila é constituída pelos mais pequenos. O docente refere que notou que eles estavam com medo, e aproveita para dizer-lhes que não têm nada que ter medo e devem tocar com muita coragem pois já sabem tocar bem. Menciona que esta não é a última peça aprendida e que agora devem provar aos companheiros que sabem tocar esta música muito bem.
  
- **15:30** Música nº9 novamente. No final o professor deu os parabéns à fila dos mais pequenos.
  
- **16:50** Música nº9, casa C pois havia notas desafinadas e é preciso tocá-las com coragem. Para melhorar a afinação, o professor pede aos alunos que parem quando se encontrarem na nota que provoca desafinação.
  
- **20:08** Música nº10. Nesta peça os alunos mais pequenos sentaram-se. Entretanto, no meio da música o professor dá várias apreciações acerca da afinação e da passagem do arco. Este trabalho é feito até ao minuto **23:49**.
  
- **23:50** Nota-se um desagrado por parte do docente, e este pergunta aos alunos se vão estudar esta música ou não, porque já não é a primeira aula que se decide tocar esta música.
  
- **25:10** Música nº16. O professor manda parar a música para explicar uma técnica de produção de som, pois os alunos estão a acentuar as notas longas. Diz também que todas as notas em colcheias, devem ser tocadas na parte inferior do arco.
  
- **26:40** Novamente a música nº16. O professor pede para tocar mais arco nas semínimas.
  
- **31:22** Música nº4 do livro nº3 “Humoresque”. Nesta música o professor pede às alunas para imaginarem uma montanha.

## ANEXO 5 (questionários aos professores)



### Questionário aos professores

---

Sexo: ☐ Feminino ☒ Masculino

Nacionalidade: PORTUGUESA

**1) Idade:**

- ☐ de 20 a 25 anos
- ☐ de 25 a 30 anos
- ☒ de 30 a 35 anos
- ☐ de 35 a 40 anos
- ☐ de 40 anos ou mais

**2) Qual a escola onde lecciona Método Suzuki para violino?**

**3) Há quanto tempo lecciona Método Suzuki nesta escola?**

- ☐ há menos de 1 ano
- ☐ de 1 a 2 anos
- ☐ de 3 a 5 anos
- ☒ há mais de 6 anos

**4) Lecciona Método Suzuki em mais alguma escola?**

☒ Sim ☐ Não

**5) Se sim, em quantas escolas lecciona o Método?**

- ☒ em 2 escolas
- ☐ em 3 escolas
- ☐ em 4 ou mais escolas

6) Lecciona aulas de violino a partir do Método Tradicional?

☐ Sim ☒ Não

7) Tem alguma formação no ensino do Método Suzuki?

☒ Sim ☐ Não

8) Se sim, qual a sua formação neste Método?

COM ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA PROF. RUI FERNANDES  
COM ACADEMIA " " BETTY HAAG

9) Qual a sua justificação para a adopção do mesmo?

NO INÍCIO TINHA POUCA FORMAÇÃO COMO PROFESSOR.  
CONHECIA AMIGOS QUE LECCIONAVAM ATRAVÉS DESSE MÉTODO  
E SENTI CURIOSIDADE. TUDO ME FAZIA SENTIDO E OS MEUS  
RESULTADOS ENQUANTO PROFESSOR MELHORARAM SUBSTANCIALMENTE.

10) Quais as vantagens e as desvantagens que este Método nos proporciona?

DINÂMICA DE GRUPO - POR CAUSA DAS CLASSES DE  
CONJUNTO, O ALUNO CONHECE CONCRETAMENTE  
OS SEUS OBJECTIVOS (SABE SEMPRE A PEÇA QUE VAI ESTUDAR  
A SEGUIR). O ENVOLVIMENTO MAIOR DOS PAIS NA APRENDIZAGEM.

11) A sua maneira de leccionar, está completamente direccionada para a linha "pura"  
de Shinichi Suzuki?

☐ Sim ☒ Não

12) Se não, explique quais as diferenças e os motivos para não utilizar tais variações?

O PRÓPRIO S. SUZUKI <sup>DIZIA</sup> QUE CADA PROFESSOR TEM  
QUE ENCONTRAR MEIOS PARA ALCANÇAR A MELHOR PERFORMANCE  
DOS SEUS ALUNOS. NÃO ERA MUITO EXIGENTE COM A ORDEM  
DAS PEÇAS

13) Deseja continuar a leccionar através deste Método?

☒ Sim ☐ Não

14) Porquê?

PORQUE TENHO TIDO BONS RESULTADOS.

15) Participa em actividades de formação contínua em Método Suzuki?

☒ Sim ☐ Não

16) Se sim, descreva em que medidas tais actividades foram úteis para o melhoramento da sua prática na sala de aula?

APRENDER IDEIAS PARA RESOLVER PROBLEMAS ESPECÍFICOS  
DOS ALUNOS

APRENDER A FAZER A MELHOR INICIAÇÃO POSSÍVEL COM ALUNO.

17) Qual o formato utilizado para as aulas de violino?

☒ aulas individuais e de conjunto (semanal)

☐ aulas individuais (semanal)

☐ outro: \_\_\_\_\_

18) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas individuais?

☐ 30 minutos

☐ 45 minutos

☒ mais de 45 minutos

19) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas de conjunto?

☐ 30 minutos

☐ 45 minutos

☒ mais de 45 minutos

(15 em 15 dias)

20) Qual o nível de entusiasmo transmitido pelos alunos nas aulas individuais e de conjunto?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

21) Este Método tem boa adaptação na sociedade portuguesa?

☒ Sim ☐ Não

22) Como avalia o elogio da criança nesta instituição?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

O acompanhamento dos pais?

☐ 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5

O encorajamento?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

23) Explique a sua decisão?

O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS É IMPORTANTE. ~~É~~ ACTUALMENTE  
OS PAIS TÊM POUCO TEMPO PARA ACOMPANHAR OS FILHOS

24) Gostaria de melhorar o ensino/aprendizagem nesta escola?

☒ Sim ☐ Não

25) Se sim, de que forma?

FAZER UM TRABALHO DE CONJUNTO COM OUTROS  
PROFESSORES

26) Existe alguma diferença entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no  
Método Tradicional?

☐ Sim ☒ Não

27) Explique a sua decisão?

EXISTE NO MÉTODO SUZUKI UMA RELAÇÃO TRI-PARTIDA  
PROFESSOR/ALUNO/PAIS QUE TAMBÉM DEVERIA EXISTIR (OU EXISTE)  
NO MÉTODO TRADICIONAL



## Questionário aos professores

---

**Sexo:** ☐ Feminino ☒ Masculino

**Nacionalidade:** Portuguesa

**1) Idade:**

- ☐ de 20 a 25 anos
- ☒ de 25 a 30 anos
- ☐ de 30 a 35 anos
- ☐ de 35 a 40 anos
- ☐ de 40 anos ou mais

**2) Qual a escola onde lecciona Método Suzuki para violino?**

**3) Há quanto tempo lecciona Método Suzuki nesta escola?**

- ☐ há menos de 1 ano
- ☐ de 1 a 2 anos
- ☐ de 3 a 5 anos
- ☒ há mais de 6 anos

**4) Lecciona Método Suzuki em mais alguma escola?**

- ☒ Sim ☐ Não

**5) Se sim, em quantas escolas lecciona o Método?**

- ☒ em 2 escolas
- ☐ em 3 escolas
- ☐ em 4 ou mais escolas



6) Lecciona aulas de violino a partir do Método Tradicional?

☒ Sim ☐ Não

7) Tem alguma formação no ensino do Método Suzuki?

☒ Sim ☐ Não

8) Se sim, qual a sua formação neste Método?

Fiz várias formações de professores com  
Betty Harg-Kunkle, professora Americana de Roosevelt  
University e com Rui Fernandes, professor de Academia de  
Música de Lisboa.

9) Qual a sua justificação para a adopção do mesmo?

É um método que cria muito entusiasmo com as  
aulas mais pequenas. Optei por tê-lo visto ser implementado  
na escola onde estudo (Ac. Música de Póvoa do Varzim) com  
muito bons resultados técnicos e de motivação por parte da criança.

10) Quais as vantagens e as desvantagens que este Método nos proporciona?

Sanidade, o entusiasmo a motivação e a  
inter-actividade / ligação entre professor / aluno / Pais,  
além de um desenvolvimento técnico e musical mais precoce.  
Desvantagens, para mim não vejo nenhuma, porque tanto continua  
as primeiras "do método Suzuki Puro" - que são a leitura tardia e a "memorização musical".

11) A sua maneira de leccionar, está completamente direccionada para a linha "pura"  
de Shinichi Suzuki?

☐ Sim ☒ Não

12) Se não, explique quais as diferenças e os motivos para não utilizar tais variações?

A principal não é a qual no japonês e nos Estados  
Unidos. As metodologias são "puras" e além disso  
têm que fazer um aproximação da complexidade da leitura  
ao Conservatório porque para aos 10 anos tinham bons conhecimentos  
de leitura (Estados, Escócia)

13) Deseja continuar a leccionar através deste Método?

☒ Sim ☐ Não

14) Porquê?

Porque é o que melhor funciona com alunos de idades muito tenues.

15) Participa em actividades de formação contínua em Método Suzuki?

☒ Sim ☐ Não

16) Se sim, descreva em que medidas tais actividades foram úteis para o melhoramento da sua prática na sala de aula?

Foram importantes no aperfeiçoamento de novos conceitos através de partilha de experiências e interacção com outros colegas.

17) Qual o formato utilizado para as aulas de violino?

☒ aulas individuais e de conjunto (semanal)

☐ aulas individuais (semanal)

☐ outro: \_\_\_\_\_

18) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas individuais?

☒ 30 minutos

☐ 45 minutos

☐ mais de 45 minutos

19) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas de conjunto?

☐ 30 minutos

☒ 45 minutos

☐ mais de 45 minutos

20) Qual o nível de entusiasmo transmitido pelos alunos nas aulas individuais e de conjunto?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5



21) Este Método tem boa adaptação na sociedade portuguesa?

☒ Sim ☐ Não

22) Como avalia o elogio da criança nesta instituição?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

O acompanhamento dos pais?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

O encorajamento?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

23) Explique a sua decisão?

Os Pais compreendem que ao acompanhar os seus filhos nas aulas e mostrar-lhes que eles ficam mais motivados e logo têm uma melhor evolução.

24) Gostaria de melhorar o ensino/aprendizagem nesta escola?

☒ Sim ☐ Não

25) Se sim, de que forma?

Gostar-se-ia que os tempos lectivos das aulas individuais fossem aumentados de modo a que os alunos usufruíssem de duas aulas semanais.

26) Existe alguma diferença entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no Método Tradicional?

☒ Sim ☐ Não

27) Explique a sua decisão?

Existe pela parte mais maternal que é ministrado o ensino e que leva a que os alunos tenham mais afectividade pelo professor.



## Questionário aos professores

---

Sexo: Feminino ~~Masculino~~

Nacionalidade: PORTUGUESA

1) Idade:

de 20 a 25 anos

de 25 a 30 anos

de 30 a 35 anos

de 35 a 40 anos

☒ de 40 anos ou mais

2) Qual a escola onde lecciona Método Suzuki para violino?

3) Há quanto tempo lecciona Método Suzuki nesta escola?

há menos de 1 ano

de 1 a 2 anos

de 3 a 5 anos

☒ há mais de 6 anos

4) Lecciona Método Suzuki em mais alguma escola?

☒ Sim Não

5) Se sim, em quantas escolas lecciona o Método?

em 2 escolas

em 3 escolas

em 4 ou mais escolas

6) Lecciona aulas de violino a partir do Método Tradicional?

~~Sim~~ Não

7) Tem alguma formação no ensino do Método Suzuki?

Sim ~~Não~~

8) Se sim, qual a sua formação neste Método?

Formação com a Professora Betty Haag Kuhanke ao longo de 1 ano nos E.U.A.

9) Qual a sua justificação para a adopção do mesmo?

- Grande aproximação ao trabalho do aluno e dos pais
- Trabalho lúdico com grande rigor técnico
- Trabalho em equipa com o apoio e ajuda dos pais

10) Quais as vantagens e as desvantagens que este Método nos proporciona?

Só vejo vantagens

11) A sua maneira de leccionar, está completamente direccionada para a linha "pura" de Shinichi Suzuki?

Sim ~~Não~~

12) Se não, explique quais as diferenças e os motivos para não utilizar tais variações?

---

---

---

---

13) Deseja continuar a leccionar através deste Método?

Sim ~~Não~~

14) Porquê?

Devido à minha formação, convicção e os excelentes resultados obtidos.

15) Participa em actividades de formação contínua em Método Suzuki?

~~Sim~~ Não

16) Se sim, descreva em que medidas tais actividades foram úteis para o melhoramento da sua prática na sala de aula?

---

---

---

---

17) Qual o formato utilizado para as aulas de violino?

aulas individuais e de conjunto (semanal)

~~aulas individuais (semanal)~~

outro: \_\_\_\_\_

18) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas individuais?

30 minutos

45 minutos

mais de 45 minutos

e 15 min dependendo do nível e 1 hora!

19) Qual o tempo exigido semanalmente para as aulas de conjunto?

30 minutos

45 minutos

mais de 45 minutos

20) Qual o nível de entusiasmo transmitido pelos alunos nas aulas individuais e de conjunto?

1 2 3 4

5) como em qualquer aula depende do estado de espírito da criança

21) Este Método tem boa adaptação na sociedade portuguesa?

Sim ~~Não~~

22) Como avalia o elogio da criança nesta instituição?

1 2 3 4 (5)

O acompanhamento dos pais?

1 2 3 4 (5)

O encorajamento?

1 2 3 4 (5)

23) Explique a sua decisão?

O entusiasmo de alunos e pais é constante pois os professores estão treinados para motivar constantemente os seus alunos.

24) Gostaria de melhorar o ensino/aprendizagem nesta escola?

Sim ~~Não~~

25) Se sim, de que forma?

Temos que estar sempre a melhorar. No dia em que achamos que já não há nada para melhorar é melhor parar de ensinar!!

26) Existe alguma diferença entre a relação professor/aluno no Método Suzuki e no Método Tradicional?

Sim ~~Não~~

27) Explique a sua decisão?

Comecendo da mais tenra idade e acompanhando os seus alunos ao longo de tantos anos (por vezes dos 3 ao 18 anos) é mais que natural que a relação seja muito próxima. Por isso se aconselha nesta instituição que o aluno passe a certa altura para outro

na mesma escola;

## ANEXO 6 (questionários às entidades pedagógicas)



### Questionário à Entidade Pedagógica

- 1) Há quantos anos está esta instituição em funcionamento? 30 anos ??
- 2) Há quantos anos adota o Método Suzuki para violino? 6 anos
- 3) Qual a razão para ter iniciado aulas através deste Método?  
Protocolo com a Academia de Música de Lisboa
- 4) Qual o grau de satisfação em relação à inserção desta aprendizagem do violino nesta instituição?
- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

- 5) Comente a sua avaliação?

O processo é altamente funcional no âmbito da  
precisa ensino-aprendizagem do violino

- 6) A instituição usufrui de aulas de violino através do Método Tradicional?

☐ Sim ☒ Não

- 7) Se sim, quais as diferenças e semelhanças que encontra entre estes dois Métodos?

Principalmente a nível do primeiro contacto com  
o instrumento, onde se a alguns pontos revelam-se  
uma prática e estimulada para o aluno



8) Visto que o grau de importância dos pais no ensino do Método Suzuki é elevado, qual a forma utilizada pela direcção para os apelar a tal razão?

*A presença do pai na aula é essencial à produtividade do processo. A interacção e organização de actividades é um factor importante nos adultos da Escola Agrícola o processo.*

9) Existem audições de violino a solo para os alunos que são ensinados através deste Método?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, qual a frequência?

☒ uma vez por período *(em média)*

☐ duas vezes por período

☐ mais de duas vezes por período

11) Os professores de violino do Método Suzuki são os mesmo que leccionam aulas através do Método Tradicional?

☒ Sim ☐ Não

*(O Professor é igual a qualquer outra. A sua função é a mesma, a de ensinar a tocar o violino, mas com diferenças.)*

12) Os membros da entidade pedagógica realizam acções de formação em Método Suzuki?

☐ Sim ☒ Não

13) Quais as vantagens e as desvantagens do Método Suzuki nesta instituição?

*Das incontestáveis vantagens para além das citadas apontar as  
pequenas desinformações, a grande vantagem está no aumento das  
classes de alunos, mas as em relação à idade como em métodos,  
promovendo um ensino de qualidade ao nível do Violino e aumentando  
o processo de formação do ensino de Violino em Portugal.*



## Questionário à Entidade Pedagógica

1) Há quantos anos está esta instituição em funcionamento? 55

2) Há quantos anos adopta o Método Suzuki para violino? 13

3) Qual a razão para ter iniciado aulas através deste Método?

*A eficácia do método: O envolvimento e participação dos encarregados da educação na aprendizagem do seu educando, a importância da classe de família.*

4) Qual o grau de satisfação em relação à inserção desta aprendizagem do violino nesta instituição?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

5) Comente a sua avaliação?

*Os alunos do método de violino Suzuki não alunos com elevada motivação.*

6) A instituição usufrui de aulas de violino através do Método Tradicional?

☐ Sim ☒ Não

7) Se sim, quais as diferenças e semelhanças que encontra entre estes dois Métodos?

---

---

---



8) Visto que o grau de importância dos pais no ensino do Método Suzuki é elevado, qual a forma utilizada pela direcção para os apelar a tal razão?

*Os pais acedem com naturalidade a ver o seu filho a tocar  
no mesmo dos seus e dedicados. Por isso mesmo, apelamos  
para uma maior motivação do aluno quando acompanhados*

9) Existem audições de violino a solo para os alunos que são ensinados através deste

Método?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, qual a frequência?

☒ uma vez por período

☐ duas vezes por período

☐ mais de duas vezes por período

11) Os professores de violino do Método Suzuki são os mesmo que leccionam aulas através do Método Tradicional?

☒ Sim ☐ Não

12) Os membros da entidade pedagógica realizam acções de formação em Método Suzuki?

☒ Sim ☐ Não

13) Quais as vantagens e as desvantagens do Método Suzuki nesta instituição?

*Vantagens: Motivação dos alunos; envolvimento dos pais;  
Muito sucesso escolar; muita eficácia no estudo do  
instrumento. Desvantagens: algumas preferências indicam  
como desvantagens a dificuldade de posturas de  
leitura musical.*



## Questionário à Entidade Pedagógica

1) Há quantos anos está esta instituição em funcionamento? 13 anos

2) Há quantos anos adota o Método Suzuki para violino? 13 anos

3) Qual a razão para ter iniciado aulas através deste Método?

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E CONTECIMENTO DAS  
EXCELENTES RESULTADOS OBTIDOS.

4) Qual o grau de satisfação em relação à inserção desta aprendizagem do violino nesta instituição?

1 2 3 4 (5)

5) Comente a sua avaliação?

A ESCOLA TEM O SEU ENFASIS BASEADO NESTE  
MÉTODO

6) A instituição usufrui de aulas de violino através do Método Tradicional?

Sim Não → resposta difícil de dar pois temos que alargar sempre as nossas possibilidades.

7) Se sim, quais as diferenças e semelhanças que encontra entre estes dois Métodos?

Relacionamento com os pais, motivação do  
aluno, acompanhamento do estudo do aluno em  
casa, constante controle nos erros técnicos do aluno, etc.

8) Visto que o grau de importância dos pais no ensino do Método Suzuki é elevado, qual a forma utilizada pela direcção para os apelar a tal razão?

Nesta escola é avisado a todos os pais aguardar  
da sua reunião com a direcção antes da entrada do seu  
filho que é obrigatória a sua presença durante as aulas.

9) Existem audições de violino a solo para os alunos que são ensinados através deste Método?

Sim ~~Não~~

10) Se sim, qual a frequência?

uma vez por período

duas vezes por período

1 vez por mês.

mais de duas vezes por período

11) Os professores de violino do Método Suzuki são os mesmo que leccionam aulas através do Método Tradicional?

Sim ~~Não~~

12) Os membros da entidade pedagógica realizam acções de formação em Método Suzuki?

Sim ~~Não~~

13) Quais as vantagens e as desvantagens do Método Suzuki nesta instituição?

No vejo vantagens.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO 7 (questionário aos pais)



### Questionário aos Pais

---

1) Quantos filhos tem? 1

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? 1

3) Tem alguma formação em música?

☐ Sim ☒ Não

4) Se sim, qual a sua formação?

---

---

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

☒ através de leitura

☐ através de publicidade

☐ outro: \_\_\_\_\_

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

☐ má ☐ razoável ☐ boa ☒ excelente

7) Porquê?

Porque motive e exige e acima de tudo  
são obtidos resultados através de motivação.

8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino?

Obtive boas impressões através de leitura,  
tendo assim optado neste método e  
na minha opinião me parece objectivo e com  
resultados dados a nível inicial.

9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

☐ Sim ☐ Não *Nem sempre*

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

*Quando seguido por mim é motivado  
aumentando, logo os resultados são  
superiores.*

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

☒ nunca ☐ por vezes ☐ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

15) Explique a sua decisão?

*Incompatibilidade de horários.*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim ☐ Não

17) De que forma?

*Principalmente emocional, pois é extensamente  
justificante para mim, pois não tenho  
pulsos porque musical vou e parece como o  
violão e de mesmo o método usado e visto de*

18) O seu filho estuda diariamente? *meu filho.*

☐ Sim ☐ Não *Nem sempre.*

**19) Se sim, quanto tempo?**

- ☐ de 5 a 10 minutos
- ☐ de 10 a 20 minutos
- ☐ de 20 a 30 minutos
- ☐ mais de 30 minutos

**20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?**

☒ Sim ☐ Não

**21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?**

---

---

---





## Questionário aos Pais

1) Quantos filhos tem? 2

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? 1

3) Tem alguma formação em música?

☐ Sim ☒ Não

4) Se sim, qual a sua formação?

---

---

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

☐ através de leitura

☐ através de publicidade

☒ outro: \_\_\_\_\_

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

☐ má ☐ razoável ☒ boa ☐ excelente

7) Porquê?

Facilita a introdução gradual do aluno ao estudo de  
música

8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino?

Foi o que foi proposto pelo ensino para a aprendizagem do  
violino.

9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

Através do diálogo durante e após as aulas

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

☒ Sim ☐ Não

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

Aperfeiçoamento da técnica de execução

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

☐ nunca ☐ por vezes ☒ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5

15) Explique a sua decisão?

Serve como um estímulo adicional para a criança e mostra-lhe que os pais também se encontram envolvidos no processo de aprendizagem

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim ☐ Não

17) De que forma?

Contribuindo positivamente a existência da criança

18) O seu filho estuda diariamente?

☐ Sim ☒ Não



19) Se sim, quanto tempo?

- ☐ de 5 a 10 minutos
- ☐ de 10 a 20 minutos
- ☐ de 20 a 30 minutos
- ☐ mais de 30 minutos

20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?

- ☐ Sim ☒ Não

21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?

*Maior divulgação fora dos circuitos das escolas musicais*

---

---



## Questionário aos Pais

1) Quantos filhos tem? 2

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? 1

3) Tem alguma formação em música?

☒ Sim ☐ Não

4) Se sim, qual a sua formação?

Curso complementar de Piano e Licenciatura  
em Ensino de Educação Musical

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

☒ através de leitura

☐ através de publicidade

☐ outro: \_\_\_\_\_

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

☐ má ☒ razoável ☐ boa ☐ excelente

7) Porquê?

Tinha algumas dúvidas relativamente à aprendizagem  
sem recurso à vocação musical.

8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino?

Depois de ler várias coisas e conversar com  
colegas achei que seria um método mais ade-  
quado à faixa etária da minha filha.

9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

Foi-me explicado que este método assenta muito na colaboração dos pais e no apoio e incentivo que dão aos filhos (relativamente ao estudo).

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

☒ Sim ☐ Não

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

O facto de a acompanhar em casa deixa-a mais motivada e os resultados são melhores.

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

☐ nunca ☐ por vezes ☒ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

15) Explique a sua decisão?

Estando presente nas aulas, ouço as explicações do professor e consigo ajudar a minha filha a melhorar a sua tarefa.

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim ☐ Não

17) De que forma?

Acompanhamos a filha, ela fica mais motivada, tira melhores notas, fica mais feliz e quer aprender mais, o que por sua vez nos deixa a nós, pais, felizes e motivados.

18) O seu filho estuda diariamente?

☒ Sim ☐ Não

↳ salvo raras excepções.

19) Se sim, quanto tempo?

- ☐ de 5 a 10 minutos
- ☒ de 10 a 20 minutos
- ☐ de 20 a 30 minutos
- ☐ mais de 30 minutos

20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?

- ☐ Sim ☒ Não

21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?

Que haja mais divulgação do método e dos  
seus resultados.



## Questionário aos Pais

1) Quantos filhos tem? Dois

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? Um

3) Tem alguma formação em música?

☐ Sim ☒ Não

4) Se sim, qual a sua formação?

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

☐ através de leitura

☐ através de publicidade

☒ outro: Televisão

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

☐ má ☐ razoável ☒ boa ☐ excelente

7) Porquê?

Porque é fantástico ver meninos de tão tenra  
idade conseguirem já tocar determinadas músicas.

8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino?

Começar com o instrumento o mais cedo possí-  
vel.



9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

O acompanhamento de crianças de tce tenha idade e é fundamental para o seu sucesso.

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

☒ Sim ☐ Não

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

O objectivo é ajudar à sua progressão e os resultados são muito bons.

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

☐ nunca ☐ por vezes ☒ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

15) Explique a sua decisão?

Poder acompanhar todos os seus progressos e ajudá-la a consolidar alguns aspectos em casa.

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim ☐ Não

17) De que forma?

Não é possível que um aluno sem uma prática diária orientada, em casa, consiga progressos tão grandes, uma vez que uma aula semanal é muito pouco tempo para aprender um instrumento.

18) O seu filho estuda diariamente?

☒ Sim ☐ Não

19) Se sim, quanto tempo?

☐ de 5 a 10 minutos

☐ de 10 a 20 minutos

☐ de 20 a 30 minutos

☒ mais de 30 minutos

20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?

☒ Sim ☐ Não

21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?

---

---

---



## Questionário aos Pais

1) Quantos filhos tem? 4

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? 2

3) Tem alguma formação em música?

Sim ☐ Não ☒

4) Se sim, qual a sua formação?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

através de leitura

através de publicidade

outro: através de amigos

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

má razoável boa ☒ excelente

7) Porquê?

Porque, para além do desenvolvimento do conhecimento musical, desenvolve também características de rigor, disciplina e métodos de estudo com resultados muito positivos na actividade escolar.

8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino?

As razões em 7.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim ☐ Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

durante as aulas de violão a que assistimos  
regularmente

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

Sim ☒ Não

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

nunca ☒ por vezes ☐ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

1 2 ☒ 3 4 5

15) Explique a sua decisão?

Actualmente, ao fim de 6 anos, já não é  
frequente assistirmos as aulas, mas nos 3 primeiros  
anos assistíamos a todas.

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim ☐ Não

17) De que forma?

Estimula os alunos, incentivando o trabalho  
desenvolvido

18) O seu filho estuda diariamente?

☒ Sim ☐ Não

**19) Se sim, quanto tempo?**

de 5 a 10 minutos

de 10 a 20 minutos

de 20 a 30 minutos

mais de 30 minutos

**20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?**

Sim Não

**21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?**

---

---

---



## Questionário aos Pais

1) Quantos filhos tem? 1

2) Quantos estão a adoptar o Método Suzuki? 1

3) Tem alguma formação em música?

☒ Sim ☐ Não

4) Se sim, qual a sua formação?

licenciatura em ensino de música - vertente formação  
musical pela Universidade de Aveiro.

5) Como tomou conhecimento do Método Suzuki para violino?

através de leitura

através de publicidade

outro: conversas com profs e colegas (há muitos anos).

6) Qual foi a sua primeira impressão sobre o Método?

☒ má ☐ razoável ☐ boa ☐ excelente

7) Porquê?

Porque, na altura, não reconhecia grande pedagogia  
associada ao método, porque também não conhecia muito sobre  
ele. E também como na época ainda não tinha filhos, não me  
8) Qual a razão para escolher este Método como via de ensino do violino? preocupe-se em saber mais.  
(só anos mais tarde!).

Quando comecei a pensar em inscrever o meu filho em aulas  
de música (aos 2 anos), resolvi tentar conhecer um pouco mais o método;  
tentei informar-me junto de colegas profs de violino e violoncelo sobre  
o que achavam do método, mas alguns rejeitavam. Então  
falei com a Joana Seybert Jesus da "Paura" que disse para

experimentar o curso de Verão - Fiquei a aderir!

9) Já alguma vez lhe foi transmitido pelo professor a importância dos pais/professores em relação ao encorajamento dos alunos?

☒ Sim Não

10) Se sim, explique de que forma lhes foi transmitida essa informação?

A professora transmitiu essa necessidade desde a 1ª entrevista, incentivando motivação aos pais.

11) No estudo em casa, o aluno está constantemente a ser seguido pelos pais?

☒ Sim Não

12) Se sim, qual o objectivo e os resultados do seu acompanhamento?

O objectivo é reforçar e consolidar a aprendizagem, dado que são crianças muito pequenas e os resultados têm sido muito positivos.

13) Qual a regularidade da sua assistência nas aulas individuais e de conjunto (na escola)?

nunca por vezes ☒ sempre

14) Qual a importância da sua presença nas aulas?

1 2 3 4 ☒ 5

15) Explique a sua decisão?

Fundamentalmente para os pais receberem instruções sobre como trabalhar com o filho em casa.

16) O investimento por parte dos pais é compensativo?

☒ Sim Não

17) De que forma?

Em cada aula sente-se evolução no percurso do aluno.

18) O seu filho estuda diariamente?

☒ Sim Não

19) Se sim, quanto tempo?

de 5 a 10 minutos

de 10 a 20 minutos

☒ de 20 a 30 minutos

mais de 30 minutos

20) Tem conhecimento da implementação do Método Suzuki em Portugal?

☒ Sim

☐ Não

21) Se não, o que acha que faz falta actualmente em Portugal, para que este Método seja mais interveniente no ensino e alcance uma maior amplitude na sociedade?

---

---

---